

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Estão já em Karachi 191 militares que regressarão no «Vera Cruz»

KARACHI, 3 — Dois grupos de repatriados portugueses em número de 191, chegados ontem de Goa a Karachi, constituíram o início da repatriação dos prisioneiros portugueses.

Foram levados directamente do aeroporto de Karachi para o porto onde o navio português «Vera Cruz» se encontra atracado para os transportar de regresso a Lisboa. — (R.).

NEHRU VISITARA GOA.

NOVA DELI, 3 — O governador militar de Goa será brevemente substituído por um governador civil.

Um petiçãoário por Moçambique quer ser ouvido pelas Nações Unidas

NOVA YORK, 3. — A comissão das Nações Unidas para o colonialismo, abriu ontem caminho para o inquérito à situação na Bechuanalandia, na Suazilândia, na Basutolândia e em Moçambique, quando a sua subcomissão de petições recomendou que fossem ouvidos os dirigentes de alguns dos movimentos políticos relacionados com aqueles territórios africanos.

A comissão deve aprovar a recomendação.

No princípio deste ano, a comissão para o colonialismo, constituída por 17 nações, inscreveu na sua lista de prioridade os três territórios britânicos mencionados e a província ultramarina portuguesa de Moçambique. Pouco depois, começou a receber pedidos para serem ouvidos pessoalmente, petiçãoários dos quatro territórios — sendo os pedidos relativos a Moçambique enviados do Tanganica e dizendo respeito a Calvino Mahlayeye, secretário-geral da «União Democrática Nacional de Moçambique» — (A. N. I.).

MACMILLAN REGRESSOU A LONDRES

LONDRES, 3 — O primeiro-ministro britânico chegou hoje de avião a esta cidade após as suas conversações com o presidente dos E. U. A. e com o chefe do Governo canadiano.

No aeroporto, Macmillan disse aos jornalistas que a sua viagem de oito dias fora «muito movimentada mas agradável e, creio, útil». — (R.).

SALAZAR CONDENA AS INDEPENDÊNCIAS APRESSADAS NA ENTREVISTA QUE CONCEDEU À REVISTA AMERICANA «LIFE»

A revista norte-americana «Life» publicou, no seu último número, uma notável e extensa entrevista concedida pelo sr. Presidente do Conselho ao jornalista americano Gene Farmer. Nas respostas dadas

vil, declarou hoje no Parlamento indiano, o ministro de Estado para os Negócios Estrangeiros, Lakshmi Menon, em resposta a perguntas. Acrescentou que se procederà àquela substituição logo que os prisioneiros portugueses tiverem deixado o território de Goa.

O primeiro-ministro, Jawaharlal Nehru, intervindo então no debate, explicou que a partida dos detidos portugueses estava prevista «para muito breve». Anunciou que iria pessoalmente a Goa, mas recusou-se a indicar a data projectada para esta visita.

Por outro lado, como um dos deputados se fizesse eco de queixas de cidadãos goeses a propósito da «atitude arrogante» de alguns oficiais indianos no território de Goa, Nehru declarou que tais queixas devem provir de indianos de Goa que «tendo tirado proveito da ocupação portuguesa, se lembravam desta com saudade e acham que tudo é criticável no novo estado de coisas». — (F. P.).

FABÍOLA

ESPERA BEBÉ?

HAIA, 3 — A imprensa holandesa menciona hoje notícias não confirmadas dizendo que a rainha Fabíola da Bélgica espera um bebé. As notícias foram publicadas sob fotografias dos reis belgas, que participaram nas celebrações das bodas de prata da rainha Juliana. — (R.).

Nota do dia

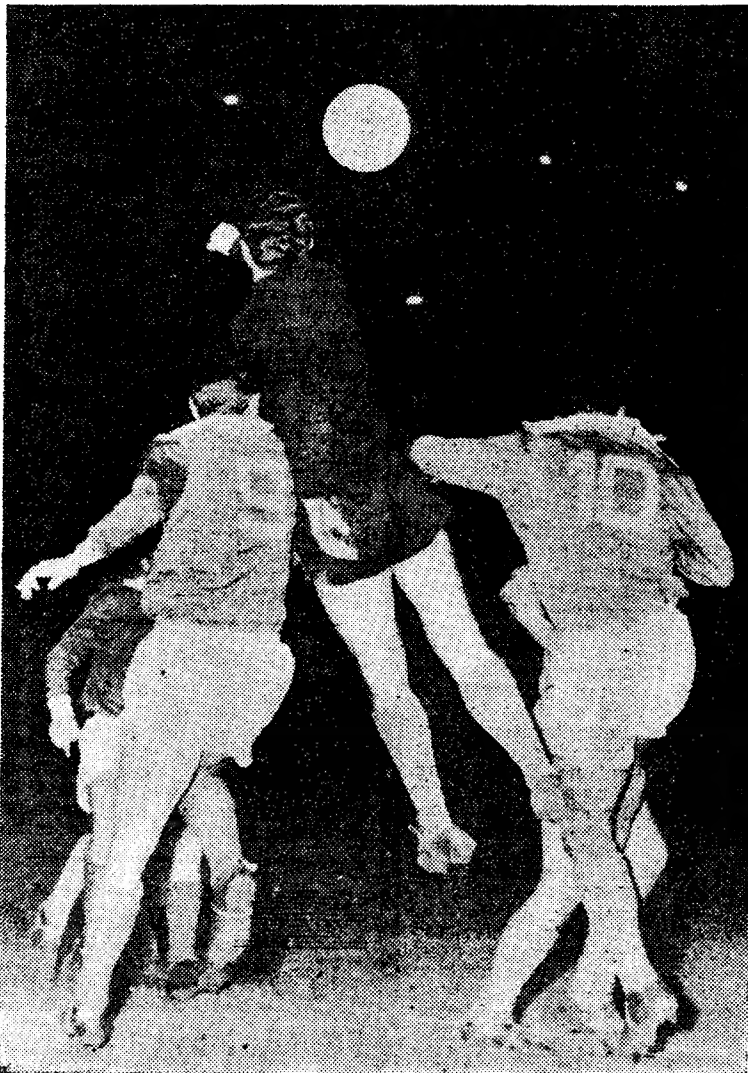
DENOMINADOR COMUM

Mais uma vez, um acontecimento desportivo assume carácter nacional. Com efeito, a vitória do Benfica em Amsterdam sobre um adversário da força do Real Madrid e, consequentemente, a conquista do mais apetecido título do futebol europeu, constitui sem dúvida uma proeza a que tem de se atribuir o significado e a importância que merece. Em face deste resultado magnífico e desva-

mens decididos e invencíveis e uma vitória nacional. E se o desporto consegue realizar esse milagre surpreendente de nivelar todos os sentimentos por uma bitola comum, fazendo desaparecer ódios e desinteligências, passando uma esponja sobre velhos e novos ressentimentos, pondo cobro a lutas e retaliações, pergunta-se por que razão não é possível descobrir outro denominador comum que una todos os portugueses desavindos em torno de uma única bandeira, a bandeira da Pátria, assim como os reúne, nesta feliz emergência, em torno da bandeira encarnada do Benfica. Se o futebol é hoje, em todos os países, uma doença nacional, procuremos tirar proveito das virtudes que comporta em vez de explorarmos os defeitos que lhe são inerentes. E teremos dado um passo decisivo para criar uma atmosfera amável de concórdia em vez de preparar um clima dramático de desunião.

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 15.ª página)



Expressiva imagem do ataque benfiquista: Águas e Coluna junto das redes de Araquistain

VIVA O BENFICA!



Os primeiros adeptos do Benfica que chegaram esta manhã a Lisboa, vindos de Amsterdam, depois de assistirem ao grande encontro que deu a vitória ao grupo do popular clube português

(LER REPORTAGEM NA 11.ª PAGINA)

28

PÁGINAS

«VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O ESPÍRITO TUTELAR

DE UMA OBRA DE TERNURA

Uma alegre e chilreante revoada de crianças dos bairros populares de Lisboa, como bando de pardais que vai poisar num jardim de abundância e protectora tranquilidade, inaugurou, ontem, a época na Colónia Balmear Infantil de «O Século», em São Pedro do Estoril. Não havia ali nada diferente dos outros anos, além dos carinhos e solícitos cuidados para com os pequenitos, a não ser que, pairando ali o seu espírito tutelar, se sente bem mais cingida a saudade e a gratidão a lembrança perdurável do fundador da modelar instituição, verdadeiro poema de ternura e afectiva compreensão dos sonhos, dos anseios e das inquietas esperanças das crianças humildes. E naturalmente surgiu, espontânea, sincera e comovida, a homenagem à memória desse homem extraordinário que deu realidade a uma das mais belas organizações de protecção e assistência infantil em Portugal — João Pereira da Rosa, que legou o exemplo notável da sua vida de trabalho, firmando uma personalidade vigorosa e erguendo uma obra extraordinária, a qual transcende da direcção daquele jornal para a amplitude nacional. Teve essa homenagem o mais tocante e expressivo significado que seria grato à natural modestia desse homem vulgar, na simplicidade que a rodeou e na emotividade de um sentimento íntimo de reconhecimento e respeito pela memória daquele a quem tantos milhares de crianças hão-de sempre agradecer do coração as mais belas recordações da sua infância obscura. Apenas a família de João Pereira da Rosa, rodeando sua viúva, sr. D. Angélica Pavao Pereira da Rosa e seu filho, dr. Guilherme Pereira da Rosa, acompanhado da esposa, sr. D. Maria Teresa Bordoal Pereira da Rosa, além da gente do «Século» e da Colónia e alguns amigos íntimos, assinalando-se a presença do director-adjunto do «Diário de Lisboa», dr. Mário Neves, em representação do jornal e do director dr. Norberto Lopes. Ali estava presente em espí-



O dr. Guilherme Pereira da Rosa, ladeado por sua mãe e por sua esposa, durante a cerimónia

rito, Carlos Alberto Pereira da Rosa, continuador da obra de seu pai, como director da Colónia e que se encontra no estrangeiro. No refectório da magnífica instituição foi descerrado o retrato de João Pereira da Rosa, por seus netos, os meninos João Pedro e Maria Isabel, depois de algumas comovidas palavras, simples e evocadoras, pelo dr. Guilherme Pereira da Rosa, que, na direcção de «O Século», mantém inalterável o espírito orientador de seu pai E, falando aos pequenitos e lembrando-lhes o afecto paternal do fundador da Colónia, acendeu-lhes nos singelos corações a chama ardente da gratidão pelo seu grande amigo e benfeitor.

PÓS-LHE DEUS A MÃO POR BAIXO...

Diz-se que ao menino e ao borracho põe Deus a mão por baixo, querendo significar o adágio popular uma intervenção transcendente quando o acaso traçoireiro intervém para perder um inocente. E assim, de maneira imprevista e providencial, tantas vezes o acaso caprichoso se modifica, desviando do seu curso trágico o destino de uma criança, no momento decisivo á beira do abismo. Caíra da janela da residência dos pais, em Portalegre, uma pequenita de 21 meses, Maria Filomena, que, certamente, se esmagaria no solo, quan-

do por ali passava o cigano Ezequiel Silveira, o qual, num salto lesto, recolheu nos braços a crian-

cinha — assim salva da morte por uma dessas assombrosas intervenções do acaso prodigioso.

UM CRIME TENEBROSO

Perdera um tal Manuel Rodrigues Guerra, sexagenário, casado, do lugar de Costelha (Salir), umas três centenas de escudos. E, encontrando-se numa taberna com Vitorino Martins, de 56 anos, afirmou-lhe a convicção de ter sido ele quem achara o dinheiro, querendo forçá-lo a confessar. Reagiu o alvejado

contra a ofensa, mas o outro continuou a insistir e envolveu-se ambos em violento conflito, a meio do qual o Manuel Guerra fez rebulhar uma arripante navalha com a qual cortou a vida do outro. Ao ser preso o criminoso confessou, rancorosamente, ter esfaqueado o antagonista no deliberado propósito de o matar.

Foi fixado o preço

da carne de borrego

Informa-nos a Corporação da Lavoura de que a Secretaria de Estado do Comércio autorizou a Junta Nacional dos Produtos Pecuários a estabelecer, para o mercado interno, os preços de 15\$00 por quilo de carcaça para os borregos criados a erva, e de 18\$00 para os borregos criados a ração, ficando os lavradores credores de qualquer lucro que a operação faculte e que se admite possa atingir cinco tostões, em quilo, para qualquer das categorias.

Esta medida resulta da instabilidade verificada nos preços daquela carne, devido a ter sido anunciado que iria ser exportada para os mercados franceses e holandeses.

A Corporação da Lavoura elucida, ainda, que o escoamento dos porcos de montanha que, em nome da Lavoura, abateu ou recebeu em malhadas, não está a ter o ritmo que esperava e desejava.

Conhecendo as dificuldades financeiras da grande maioria dos lavradores, vai promover já um novo pagamento de subsídio que perfaça um montante correspondente a 12\$00 por quilo, com o primeiro subsídio recebido no momento da entrega. A liquidação total fica dependente da venda de todas as carcaças e porcos que ainda possui. Espera, ainda, a Corporação da Lavoura, obter para este ano preços relativamente mais altos dos que se verificaram na época da montanha.

Morto por asfixia

SOURE, 3 — Ontem, á noite, foi encontrado morto, por asfixia, na adega, junto da sua residência, no lugar da Cantarica, desta freguesia, o agricultor Américo da Silva, de 57 anos, casado, que há meses se encontrava doente. As autoridades verificaram não ter havido crime.

Diário da Outra Banda

FEIRA POPULAR DE ALMADA

Vai efectuar-se a «Grande Feira Popular de Almada de 1962», a qual durará de 1 de Junho a 30 de Setembro, com as mais variadas diversões e atracções, sem faltarem pavilhões de amostras e de todos os produtos da indústria e comércio do concelho, a erguer numa praça denominada do Comércio e Indústria, de iniciativa inédita e de bom gosto, que por certo se tornará do agrado do publico.

A organização deste certame está a cargo dos Bombeiros Voluntários de Almada, destinando-se parte da receita á compra de material de socorro e outra parte a favor da Misericórdia de Almada.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15: «Garras de aço» (12 anos).

BARREIRO — *Cinema-Teatro* — As 21: «O espião do Cairo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Central* — R. de Oliveira, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Central* — Av. da Bélgica, 48 (Tel. 223212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos, 24 (Tel. 22691); *Alice* — P. do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

PENHOES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

COMUNICADO

ALIPIO ANTERO, Director-Geral e Fundador de «A CONFIDENTE», comunica a todos os Proprietários, Capitalistas e Seus Ex.^{mos} Amigos e, ao Público, que em 30 de Junho de 1961 foi publicado o Dectº-Lei 43.767, e, posteriormente em 8 de Setembro o Dectº-Lei n.º 43.902, em que regulava a actividade comercial mediadora, na Compra e Venda de Bens Imobiliários e bem assim na realização de empréstimos hipotecários.

Essa actividade já vinha exercendo há mais de 28 anos. Este importante Diploma, n.º 43.767, pelo seu Art.º 1.º fez depender aquela actividade de prévia autorização do Ministro das Finanças. Dada a Nossa Reconhecida Idoneidade foi concedida essa autorização, por Portaria publicada no Diário do Governo III Série, de 3 de Janeiro de 1962.

Nada comunicámos ao Público, porque achávamos desnecessário, pois nestes 30 anos de existência sempre temos mantido o prestígio, e a Nossa Proficiência de trabalho.

Mas atendendo a que malévola-mente, algumas pessoas queiram ou possam duvidar da N/ Autorização, eis o motivo deste comunicado.

a) ALIPIO ANTERO

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

Ora, diga-nos...

Ficou contente com a vitória do Benfica? Ouviu o relato pela Rádio ou viu o jogo pela TV?



● D. Maria Teresa Rodrigues dos Santos, empregada comercial, residente na Rua da Palma:

— Não sou entusiasta. No entanto, vi o jogo pela TV com o passatempo. Duas equipas frente a frente sempre constituem um espectáculo... Para mim, foi simplesmente hora e meia de entretenimento.



● Fernando Martins Pires, proprietário, morador na Travessa dos Inglesinhos:

— Se fiquei contente? Sem dúvida nenhuma! Sou benfiquista desde que me conheço... Vibrei como ninguém diante do aparelho de rádio! Aqueles golos foram estupendos, magníficos, de verdadeiros campeões! Ainda tenho a voz do locutor nos ouvidos, anunciando alto cada um dos tentos...



● António Cabral, pintor, residente na R. Cruz dos Poiais, 10:

— Ouvi pela rádio. Exultei, pois também sou benfiquista. Foi um jogo extraordinário, pleno de juventude e vida. Não mais o esquecerei! Viva o Benfica!

OS GOVERNADORES DE DAMÃO E DIO chegam hoje a Lisboa

São esperados ao fim da tarde em Lisboa, os governadores de Damão e Dio, que viajam no avião da TAP procedente de Paris. Estes dois altos funcionários, que por ocasião da acção militar da União Indiana contra os territórios portugueses, actuaram como bons patriotas e revelaram grande coragem e serenidade, serão aguardados, no aeroporto da Portela, pelo sr. ministro do Ultramar.

Para quem sofre dos



UMA BOA NOTÍCIA

Sentirá um bem estar imediato logo que mergulhe os seus pés num banho tonificante com Saltratos Rodol (sais cientificamente doseados e maravilhosamente eficazes). Este banho oxigenado expulsa as dores, dá vida aos pés, tornando-os frescos e leves. Os calos amolecidos extraem-se com mais facilidade. Hoje à noite, um banho com Saltratos Rodol... Amanhã passará alegremente. A venda nas farmácias, drogas, perfumarias e em todas as boas casas.

ALUGA-SE

6.º andar, novo, 5 divisões, 3 assoalhadas, mobiliado, perto do Parque Eduardo VII. Informar: telefone 980021.



● D. Olga Lisette Sampaio, funcionária de seguros, domiciliada em Queluz:

— Sou benfiquista, embora não chore quando a equipa perde... Alegrei-me com a vitória, apreciei o valor dos jogadores. Ouvi o relato pela Rádio e vi algumas imagens na TV — e posso afirmar que os circunstâncias pareciam doidos, tão entusiasmados estavam! Ganhar aos espanhóis tem sempre um certo significado para o nosso povo... Note, no entanto, que aprecio a Espanha, a ponto de ir passar as férias ora na Galiza, ora na Andaluzia. Desporto é desporto: deve suscitar simpatia e não rancores de qualquer espécie.



● Arlindo Dias, operário da construção civil, morador na Travessa de Santo Ildefonso:

— Vi o jogo pela TV e só tenho uma coisa a dizer: Viva o Benfica!

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Esta manhã, na Praça Marquês de Pombal, uma motocicleta conduzida pelo canalizador José Martins Nunes da Silva, de 23 anos, que era acompanhado por António Aires Miranda, de 16 anos, aprendiz de torneiro, ambos residentes na Rua Miguel Anjos, A. L., 1.º, ao passar pela frente de uma camioneta, tocou-lhe de raspão o que originou cair ambos. Transportados à sala de observações do Hospital de S. José o primeiro, depois de tratado de leves ferimentos, seguiu para casa e o segundo ficou ali internado.

COLHIDA POR UMA BICICLETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada, com várias contusões a sr.ª D. Maria Lourdes Dias da Fonseca, de 27 anos, residente na Pontinha, que foi colhida por um ciclista, o qual se pôs em fuga.

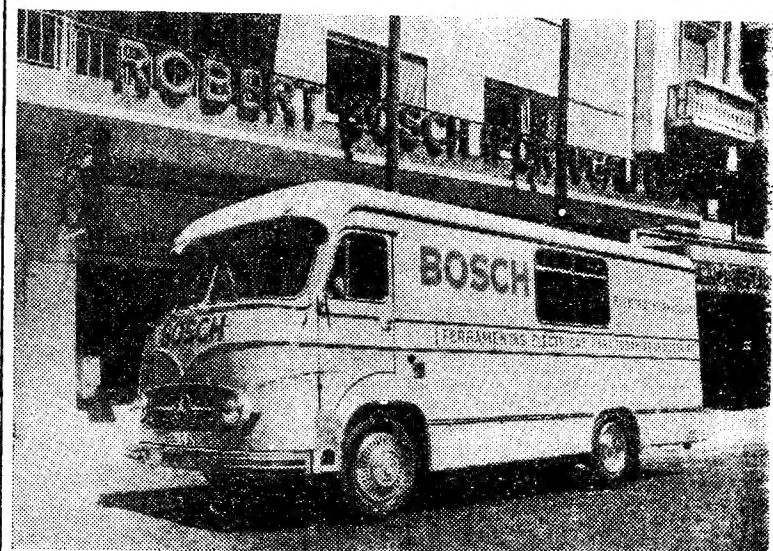
Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): caneta de tinta permanente; gabardina e porta-moedas; três porta-moedas com dinheiro; bilhete de identidade de Manuel J. A. Bernardo; parte de um bilhete da lotaria;

caixa com fita magnética; chapa de veículo automóvel; tampão de roda de automóvel; parte de um tampão de roda; dois botões de punho; corrente com medalhas desportivas; metro; bola de borracha; estojo de óculos; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: porta-moeda com dinheiro; porta-chaves; óculos de sol; saco com louça; sapatos; saco com meias; mala de viagem; argola com chaves e par de luvas.

UMA INTERESSANTE INICIATIVA EM PROL DO PROGRESSO DA INDÚSTRIA NACIONAL



A firma ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA., a filiada das célebres fábricas BOSCH, na Alemanha, tomou uma iniciativa de grande interesse para o progresso da técnica e da indústria nacionais. Trata-se da vinda pela 2.ª vez a Portugal dum camião oficina de ferramentas eléctricas de alta frequência, sector em que a Bosch foi pioneira e dentro do qual ocupa hoje o 1.º lugar entre os fabricantes Europeus. Esta unidade, acompanhada por engenheiros especializados, efectuará uma digressão através de todo o País, proporcionando a todos os industriais que o desejarem, úteis e interessantes demonstrações práticas, altamente elucidativas das mais recentes realizações técnicas no campo das ferramentas eléctricas de alta frequência. Estamos certos de que esta iniciativa, digna do maior louvor, usufruirá junto dos interessados, da atenção, interesse e aplauso que inteiramente merece.

MORPHY-RICHARDS, LDA.

Previnem-se todo o comércio revendedor e o público comprador que os ferros de engomar desta famosa marca que existam no mercado sem o nosso certificado de garantia e com voltagem diferente de 200/220 vts. não são fabricados para o nosso País e como tal SEM DIREITO A ASSISTÊNCIA E ACESSÓRIOS, o que representa uma ilegalidade prejudicial a este comércio, originada por algumas firmas da nossa praça menos escrupulosas que procuram imiscuir-se com importações doutras origens e não dos fabricantes Morphy-Richards de Inglaterra de quem somos em Portugal os únicos, exclusivos e legais representantes.

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

Rua de S. Nicolau, 44 e 48 — Lisboa

A vida sabe melhor!



ao saborear o bom gosto de Planta!

Ao pequeno almoço, a frescura deliciosa de Planta, nas torradas ou em simples fatias de pão, é tão gostosa que parece dar alegria à manhã. Planta tem um paladar tão fresco e saboroso! Tão delicado e agradável! A embalagem de plástico, 100% estanque, preserva Planta completamente. Por isso Planta leva à sua mesa a sua pureza saborosa, a frescura rica de paladar e vitaminas.

PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO



HOJE - ESTREIA
no
POLITEAMA

A HISTÓRIA DUM HOMEM REBELDE QUE O
MUNDO QUER PERDER E UMA MULHER SALVA
COM A SUA TERNURA E O SEU AMOR!

UMA PRODUÇÃO
JERRY WALD

CALUNIARAM-
-NO!
INSULTARAM-
-LHE
A MULHER
QUE AMAVA!
PERSEGUIRAM-
-NO!
MAS NADA
O ABATEU!
NADA O VENCEU!



PAIXÕES VIOLENTAS
(WILD IN THE COUNTRY)

ELVIS PRESLEY

HOPE LANGE • TUESDAY WELD • MILLIE PERKINS

RAFER JOHNSON JOHN IRELAND UM FILME **CINEMASCOPE** COR DE LUXE

Realização de PHILIP DUNNE Argumento de CLIFFORD ODETS

ADULTOS (M/17anos)



**No MARIA
VITÓRIA**

Emp.ª «Her-
mes Portela»

A's 20.45 e 23 h.

M/ 17 ANOS

A formidável
Eva Todor revista popular

SOL E DÓ

com EVA TODOR, H. MADEIRA, R. SOLNADO, a atracção brasileira MARIA HELENA, EMILIO CORREIA, FLORBELA QUEIROZ, NICOLAUBREYNER, MARIA DO ESPIRITO SANTO, o BALLET ROANI e a grande atracção FINA GALICIA

O Teatro está equipado com um excelente sistema de

AR CONDICIONADO

ABC

Telef. 366745
(Adultos)

**JOSÉ
MIGUEL**

APRESENTA
A GRANDE
REVISTA
POPULAR



Barroso Lopes

COM SAL E PIMENTA...

com JOSÉ VIANA * HELENA TAVARES * ANITA GUERREIRO * CARMINDA PEREIRA * VITOR LIMA * ORLANDO FERNANDES

as jovens actrizes
MARIA DA NAZARÉ
e MARIA ALICE FERREIRA
Colaboração de BARROSO LOPES
e as grandes atracções
BADÚ e FERNANDO FARINHA
BALCÃO DESDE 12550

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

CASINO

APRESENTA

Grandes vedetas da Rádio,
TV e Disco

**CONJUNTO
FARROUPILHA**

nas suas famosas criações de moti-
vos regionais brasileiros

GISELA VERMONT

jovem e elegante cantora
que triunfou nas «boites»
cariocas

SETE SAIAS

o popular Rancho Típico de Bena-
vente em quadros do rico folclore
ribeirano

(Maiores de 17 anos)



Carreiras aéreas

Nova ligação da Alitália
entre Lisboa e Caracas

A partir de hoje Lisboa e
Caracas serão servidas por uma
nova ligação em aviões a jacto, da
Alitália, efectuada com o «Super
DC-8». O «jacto» italiano parte de
Lisboa todas as quintas-feiras, às
4 horas e chega a Caracas nesse
mesmo dia às 6 e 55 (hora local),
depois de oito horas de voo sem
qualquer escala.

LUSO (Adultos)

T. QUEIMADA — TEL. 362889

**FADOS
e CANÇÕES**



Manuel Bogalho

Pelos artistas:
Maria Amélia
Proença, Natali-
na Duarte, Con-
stança Nunes,
Manuel Dias,
Manuel Bogalho,
Hermenegildo
Lopes e Raul
Silva

AMANHÃ SÃO LUÍZ ALVALADE

em RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
UMA SUPER-PRODUÇÃO INCOMPARÁVEL

**O GRANDIOSO FILME DAS PAIXÕES
HUMANAS À SOLTA NUM MUNDO
EM QUE A ESPERANÇA AINDA
NÃO MORREU!**



ADULTOS
(M/17anos)

INFILME
M
G
M

CINEMASCOPE
METROCOLOR

Produzido por JULIAN BLAUSTEIN
Realizado por VINCENTE MINNELLI

**OS
4 CAVALEIROS
DO
APOCALIPSE**
com GLENN FORD • INGRID THULIN • CHARLES BOYER
LEE J. COBB • PAUL HENREID • PAUL LUKAS • YVETTE MIMIEUX
KARL BOEHM • Argumento de ROBERT ARDREY e JOHN GAY • Base de VICENTE BLASCO IBÁÑEZ

UMA HISTÓRIA
EMPOLGANTE
DE VÁRIOS DES-
TINOS QUE SE
ENTRELAÇAM:
UM COVARDE,
UMA MULHER
QUE DIVIDE O
CORACÃO EN-
TRE A LEALDA-
DE E O AMOR;
UM HOMEM QUE
SE ILUDE COM AS
FALSAS ILUSÕES
DO PODER!

Tel. 320000

TRINDADE ADULTOS M/17

Subsidiado pelo Fundo de Teatro
AS 21,45

A RAPARIGA DO BAR

DE OLGA ALVES GUERRA

Sábado às 17 horas: 2.ª Tarde Especial — Estudantes 10\$00
Em ensaios: «NUNCA SE SABE», de BERNARD SHAW

CAMPO PEQUENO

Está aberta a bilheteira dos Restauradores
PARA A GRANDE CORRIDA DE 8 TOIROS DOS EX.ºº HERDEIROS
DE ANTONIO DURÃO, NO

DOMINGO, 6, ÀS 17 HORAS
COM OS CAVALEIROS

MANUEL CONDE E JOSE' MESTRE BAPTISTA
E OS MATADORES ESPANHÓIS

MANOLO CARRA E ANTONIO ORTEGA, «ORTEGUITA»

Forçados de Tomar, dirigidos por Manuel Faia
PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS — MAIORES DE 6 ANOS

QUINTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1962

A VERDADE ACIMA DE TUDO

**VINCENT
SHERMAN**

NA SUA OBRA IMPLACAVEL
SOBRE UMA SOCIEDADE
INVERTEBRADA!

EM GRANDES CRIAÇÕES
Efrem Zimbalist Jr.
Angie Dickinson
Jack Kelly



O DRAMA EXPLODIU TRANSFORMAN-
DO SERES HUMANOS EM DESTROÇOS
DE UM GRANDE NAUFRÁGIO MORAL!

(12 ANOS)



EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

AMANHÃ

Uma estreia impressionante no

EDEN



TOIROS EM ÉVORA

Domingo 6 de Maio de 1962

CONCURSO DE GANADARIAS

8 — TOIROS — 8
PERTENCENTES AOS EX.ª SENHORES

D. DIOGO PASSANHA, JOSÉ INFANTE DA CAMARA, ENG.ª
JOAQUIM GRAVE, GARCIA FIALHO, D. DUARTE ATALAIA,
SANTOS JORGE, DAVID RIBEIRO TELLES e JOÃO GREGÓRIO

4 — CAVALEIROS — 4

PEDRO LOUCEIRO, DAVID RIBEIRO TELLES, JOSÉ MAL-
DONADO CORTES e ENG.ª JOSÉ BARAHONA NÚNCIO

2 — GRUPOS DE FORCADOS — 2

AMADORES DE SANTARÉM e MONTEMOR-O-NOVO

Capitaneados pelos ex.ªs srs.: RICARDO RHODES SÉRGIO
e JOAQUIM CAPOULAS

SOL DESDE 12\$50 — SOMBRA DESDE 50\$00

Em FERRIRA DO ALENTEJO,
o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se
na Tabacaria «A CHIC».

COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herd.)
Telef. 31997

SÓ HOJE E AMANHÃ
SENSACIONAL PROGRAMA
DUPLO DE CINEMA
HOJE, às 21.30
(M. de 12)
OS GRANDES FILMES
TRIUNFO CIGANO

OS REVOLTADOS
DO CAINE

PREÇOS POPULARES



Um espectáculo
do maior interesse apresentado
pela Companhia do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
A peça de Carlos Muiz

«O TINTEIRO»

e o original de Gil Vicente
O MONÓLOGO DO VAQUEIRO
— Apenas por poucos dias —

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura
Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

QUINTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1962

A COMÉDIA EXTRA-HILARIANTE

ESCOLHIDA PARA A

ROYAL FILME PERFORMANCE
NA INGLATERRA, NO ANO PASSADO!

**BOB LUCILLE
HOPE BALL**

NO MAIS COMPLICADO
ENREDO MATRIMONIAL
NA FAMOSA
PRODUÇÃO DE PANAMA & FRANK



COISAS DA VIDA

A PRIMEIRA COMÉDIA
DAS GRANDES SITUAÇÕES
CÓMICO — DRAMÁTICAS...

HOJE ESTREIA
SÓ PARA ADULTOS

(Maiores de 17 anos)



com

RUTH HUSSEY · DON DE FORE · LOUIS NYE · MELVIN FRANK · NORMAN PANAMA
Arg. de NORMAN PANAMA e MELVIN FRANK · AN H-L-P PRODUCTION · UMA FILME UNITED ARTISTS

O amor...
será um jogo
proibido?

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIAS
DE HOJE

Paixões violentas
Coisas da vida

POLITEAMA
SAO JORGE



A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.15
(M. 17 anos)

Telefone: 427172

Ultimas representações

FUMO DE VERÃO

com Laurence Harvey — Geraldine Page



A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)

BALCAO 54154

PLATEIA 54153

Bop Hope
Lucille Ball
em

COISAS DA VIDA

A's 18.15 — Última — M. 12 anos —
OS OLHOS POSTOS EM TI.



HOJE, às 21.30
EM ESTREIA
O NOTÁVEL FILME
DE AMOR,
ODIO E VIOLÊNCIA

Telef. 326305

PAIXÕES VIOLENTAS

com Elvis Presley e Hope Lange

CINEMASCOPE (M. 17 anos)

Hoje, às 18 e 15: «PARA SEMPRE»,

com Grace Kelly (M. 17 anos)



A's 15.45 (p. red.)
e 21.45
(M. 17 anos)

Telef. 763080

FUMO DE VERÃO

Ideias ousadas... e as personagens
mais ousadas ainda.

com Laurence Harvey — Geraldine Page

Telefone 328917

O CAMINHO DOS GIGANTES

FÉRIAS EM PARIS



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 465837

BONECAS DE CARNE

CONTIGO NOS MEUS BRAÇOS

A's 21 horas
(M. 17 anos)

SOMBRAS
BRANCAS

e A LEI DA SELVA

Sábado — A CORISTA — M. 12 anos



A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 12 anos)

Telefone 50595

numa autêntica obra-prima

O MELHOR DOS INIMICOS

2.ª SEMANA

David Niven

e Alberto Sordi

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEMANA

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEMANA

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEMANA

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEMANA

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEMANA

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEMANA

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEMANA

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEMANA

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEMANA

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEMANA

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEMANA

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEMANA

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEMANA

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEMANA

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEMANA

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEMANA

A's 15 e 21 horas

(M. 12 anos)

Se ainda não viu,
não perca esta oportu-
nidade!

17.ª SEMANA

BEN-HUR

O mais grandioso filme de toda a

história do cinema «agora em nova e

reduzida tabela de preços».

6.ª SEM

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Por determinação clínica, o actor Barroso Lopes não poderá fazer parte do elenco da companhia de revistas que o empresário José Miguel vai levar às nossas províncias ultramarinas. Será substituído por Camilo de Oliveira.
- A comédia musical que o Teatro Monumental vai apresentar no Verão chama-se «Não mates o Mandarim». Do elenco fazem parte Raul Solnado, Humberto Madeira e Paulo Renato.
- O conhecido chefe de orquestra Helder Martins vai estreiar-se, como compositor teatral assinando a música de uma revista a subir à cena na próxima época.
- Fernando Frazão parte no próximo dia 15 para Macau, onde realizará uma série de reportagens para a TV. Fernando Frazão é acompanhado de sua esposa, a locutora Gina Esteves.

No D. Maria II

Estreia-se esta noite a celebre peça de R. Thomas
«Oito Mulheres»

A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta esta noite «Oito Mulheres», do comediógrafo francês Robert Thomas, dos mais jovens do tempo actual, que entrou com o pé direito no teatro e se afirmou um dos grandes valores da sua geração. Mal apareceu com «Armadilha para um homem só», o êxito foi fulminante e o nome de Robert Thomas impôs-se imediatamente. A seguir, com «Oito Mulheres», foi a consagração definitiva e mundial de um dramaturgo com menos de 30 anos. Quais as suas qualidades inconfundíveis? Virtuoso perfeito na construção da intriga, estudo psicológico das personagens tão perfurante como os raios-X, diálogo incisivo, fluente e sem acessórios desnecessários, e uma graça e espírito irresistíveis, «Oito Mulheres» provará todo este capital que Robert Thomas investe, á grande, nas suas peças.

Por ser admirável a encenação que Jean Le Poulain deu a este espectáculo, no teatro Eduardo VII, em Paris, quis Amélia Rey Colaço que esse trabalho exemplar fosse seguido na Casa de Garrett e para isso encontrou em Pedro Lemos o executante admirável, que uma vez mais vai provar as suas excepcionais qualidades de director teatral. Colaborador de não menos valia é Lucien Donnat, que fez um arranjo cénico de clima que se adapta como uma luva ao ambiente e conflito da peça.

Por fim os intérpretes — e os últimos são muitas vezes os primeiros, como neste caso. É um soberbo elenco de oito actrizes, oito mulheres, cada uma na pele de um «caso», pois cada uma é um mundo. São elas: Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, Josefina Silva, Gina Santos, Cecília Guimarães e Teresa Motta. Um conjunto de estrelas. Excelente a tradução de M de Oliveira.

No Avenida

Estreia-se hoje a revista
«Forrobodo»

No Avenida, estreia-se hoje a revista «Forrobodo», que tem no seu

elenco o actor cómico Eugénio Salvador, a vedeta brasileira Consuelo Leandro, Aida Baptista, Carlos Coelho, Carlos Mello, Ema Paul, Rui Luís e Paulo José.

Outros nomes famosos do teatro musicado brasileiro e português estarão presentes neste espectáculo, que proporcionará a apresentação do London College of Dance, um conjunto de baile de renome internacional. A direcção artística deste grandioso espectáculo — original de Fernando Santos e Nelson de Barros — coube a Salvador, a direcção de montagem é de Rui e Hernani, figurinos de Pinto de Campos, maquetes de Pinto de Campos, Manuel Lima, Mário Alberto e Moniz Pereira. A música é dos maestros Carlos Dias e Tavares Belo. Será apresentado todas as noites em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas.

IMPERIO

«O tinteiro» e «O monólogo do vaqueiro» pelo Teatro Moderno de Lisboa

Voltou ao Império o maior êxito teatral da ultima temporada: «O tinteiro», de Carlos Muñiz, em tradução de António José Forjaz e encenada por Rogério Paulo.

O publico, que sempre tem acariornado o Teatro Moderno de Lisboa, poderá, ao mesmo tempo, admirar a excelente interpretação de Rui de Carvalho em «O monólogo do vaqueiro», de Gil Vicente, formando assim uma ideia sobre o espectáculo integral apresentado no Festival de Paris pelo T. M. L., que foi a unica companhia que le-

vou o nome de Portugal, este ano, ao maior certame teatral do Mundo. Foi para obedecer a este desejo dos seus inumeros amigos que o Teatro Moderno de Lisboa resolveu interromper a carreira triunfal de «Humilhados e ofendidos», de Chrapak, segundo o romance de Dostoiévski.

Sessões todas as segundas, terças, quintas e sextas-feiras, às 18 e 30 e aos domingos, às 11 e 30.

No Trindade

«Nunca se sabe» entrou em ensaios

Entrou em ensaios, no Trindade, a peça de Bernard Shaw, «Nunca se sabe», que encerrará a temporada da Companhia Nacional de Teatro. Traduzida por Francisco Nicholson, com cenários de Mário Alberto, tem uma encenação de Couto Viana e será representada por Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Lígia Teles, Mário Pereira, Carlos Wallenstein, Fernanda Montemor e António Anjos. Entretanto, representa-se todos os dias, às 21 e 45, a peça «A rapariga do bar».

No Monumental

«Skindô» estreia-se amanhã

A revista de grande espectáculo «Skindô» estreia-se amanhã. Além de numeros do mais rico folclore brasileiro proporcionará «shows» de classe internacional por uma companhia de que fazem parte nomes famosos.

Este magnífico e luxuoso espectáculo será apresentado em quinze unicos dias, seguindo, depois, em digressão pela Europa.

Sessões às 20 e 45 e 22 e 45.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Coisas do amor».
Produção — Americana, United Artists, Norman Panama.

Intérpretes — Bob Hope e Lucille Ball.

Realização — Melvin Frank.
Argumento — De Norman Panama e Melvin Frank. A primeira comédia das grandes situações cómico-dramáticas. O amor... será um jogo proibido?

Processo — Normal.
Distribuição — Rank Filmes.
Classificação — Adultos, maiores de 17 anos.

No Politeama

Título — «Paixões violentas».
Produção — Americana, 20 th Century Fox, Jerry Wald.

Intérpretes — Elvis Presley, Hope Lange, Tuesday Weld, Millie Perkins.

Realização — Philip Dunne.
Argumento — Clifford Odets. Narrando a história de um homem rebelde que o Mundo quer perder e uma mulher salva, com a sua ternura e o seu amor.

Processo — Cinemascope, cor de luxo.
Classificação — Adultos, maiores de 17 anos.

Grace Kelly no filme
«Para sempre»

Hoje, á tarde, o Politeama apresenta o extraordinário filme de

George Seaton, «Para sempre», com Grace Kelly, William Holden e Bing Crosby.

Trabalho de profunda análise á vida de uma mulher que procura defender o matrimónio á custa das mais duras provas. «Para sempre» resulta num inesquecível drama de amor, e obteve, em 1954, o mérito de ter sido distinguido pela Academia Americana com o «Oscar» de melhor adaptação cinematográfica.

Filme de avassalador interesse destinado a maiores de 17 anos, vai, certamente, levar ao Politeama o melhor e o mais distinto publico, feminino da capital, para quem, aliás, estão reservados magníficos e uteis prémios.

No Capitólio

«Dossier Interpol», um filme de «suspense»

«Dossier Interpol» é um filme que revela o que se passa nos bastidores daquela organização policial contra o crime, recheado de «suspense» e com uma narração que o impõe como uma das melhores obras cinematográficas do género policial.

Na sua ficha artística salientam-se os nomes de Dora Doll, no desempenho dramático de uma mulher que, para salvar o marido, não hesita em matar um «gigolo» (Jean Vinci), de Jacques Dumesnil, Carl Studer e Howard Vernon. A cena decorre em Paris, desenvolvendo uma história apaixonante. «Dossier Interpol» vai ser um êxito no cartaz do Capitólio.

O festival

das «bodas de prata» de Manuel Fernandes

Artistas categorizados como Tomé de Barros Queirós, Simone de Oliveira, Fernando Farinha, Raul Solnado, Badaró, Lucília do Carmo, Luís Piçarra e Gina Maria colaboram no festival comemorativo das «bodas de prata» de Manuel Fernandes, já amanhã, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos.

Também Artur Agostinho, Armando Marques Ferreira, Maria Leonor e Henrique Mendes, além de outros nomes bem conhecidos da Rádio e da Televisão, apresentarão o grande numero de vedetas que desfilarão e apresentarão os êxitos mais populares da canção portuguesa, nos ultimos anos.

Os bilhetes continuam á venda nas agências e marcam-se pelo telefone 368010. No próprio dia, adquirem-se nas bilheteiras do Pavilhão.

(Ler criticas de Teatro e de Bailado na 25.ª página).

A NOVA DIRECÇÃO da União Brasileira de Escritores

Foi recentemente eleita, em assembleia realizada no Rio de Janeiro, a nova direcção da União Brasileira de Escritores, em que são mantidos muitos dos componentes dos corpos directivos anteriores, incluindo o presidente. A composição da lista eleita é a seguinte:

Presidente, Peregrino Junior; vice-presidentes: Jorge Amado, José Montelo e Dinah Silveira de Queiroz; secretário-geral, Eneida; 1.º secretário, Homero Homem; 2.º secretário, Stela Leonards; 1.º tesoureiro, Arnon de Melo; 2.º tesoureiro, Elísio Condé; e director jurídico, Clóvis Ramalheite.

Suplentes: Adonias Filho, Celso Kelly, Fernando Sabino, Miécio Tati, Odilo Costa Filho, Origenes Lessa, Saldanha Coelho, Waldemar Cavalcanti e Paschoal Carlos Magno.

Conselho fiscal: António Calado, James Amado, Paulo Mendes Campos, Rodrigo Otávio Filho e Santos Moraes.

Vogais: Afrânio Coutinho, Antônio Olinto, Dias da Costa, Eduardo Portela e Umberto Peregrino.

Exposição da Junta de Colonização Interna

Encerra-se no domingo, ás 20 horas, a exposição da Junta de Colonização Interna, patente nos salões do S. N. I., que mostra o conjunto de actividades desenvolvidas em 25 anos de acção daquele organismo da Secretaria de Estado da Agricultura.

Adultos — M. 17 anos

Telef. 555133

Teatro MONUMENTAL AMANHÃ em ESTREIA SENSACIONAL

2 SESSÕES

20,45 e 22,45 h.

e pela 1.ª vez na EUROPA

VASCO MORGADO

apresenta 15 ÚNICOS DIAS



O deslumbrante espectáculo de ABRAHAM MEDINA

A MAIOR e MELHOR REVISTA BRASILEIRA DE TODOS OS TEMPOS



COR! RITMO! E FANTASIA UM GRITO DO FOLCLORE DO BRASIL NOS GRANDES PALCOS DA EUROPA

BILHETES A VENDA

HOJE, EM VILA FRANCA DE XIRA

LAURA ALVES no seu grande êxito

«CRIADA PARA TODO SERVIÇO»

SABADO — SINTRA

DOMINGO — ALMADA na INCRÍVEL

2.ª E 3.ª FEIRA — SANTARÉM

4.ª FEIRA — BOMBARRAL

(17 anos)

ADULTOS M/ 17 A.



SIM...

* SALVADOR *

* CONSUELO LEANDRO *

AIDA BAPTISTA

CARLOS COELHO

CALOS MELLO

Em cena **50** Artistas

Original de Fernando Santos e Nelson de Barros e musica de Carlos Dias e Tavares Belo.

PORTUGUESES
BRASILEIROS
INGLESES

NO AVENIDA



NÃO É UM ESPECTACULO VULGAR
É UMA REVISTA POPULAR

DE GRANDE ESPECTACULO

Às 20,45 e 23 horas **HOJE ESTREIA**

APRESENTADO POR VASCO MORGADO e EUGÉNIO SALVADOR

EM 3 LINHAS

«Tornando-se necessário estabelecer um quadro organico mais condicente com as actuais necessidades funcionais das Officinas Gerais de Material de Engenharia», foi publicado um decreto-lei, substituindo o actual quadro.

Foi criada, com sede em Vila Cabral, na provincia ultramarina de Moçambique, a comarca do Niassa, que abrange toda a área territorial do distrito do mesmo nome.

Passa a ser applicavel igualmente aos cadetes de Marinha do curso de Nuno Tristão o disposto na portaria n.º 18 489, na parte referente aos cadetes do curso de Luis de Camões, excepto o quadro 2.º, que sofreu alterações.

Um decreto do ministro do Ultramar insere disposições destinadas a regulamentar a execução das penas nos estabelecimentos penais ultramarinos.

Uma declaração do ministro da Presidência, publicada em suplemento à folha oficial, designa as mercadorias abrangidas pelas eliminações de direitos aduaneiros a partir do próximo dia 1 de Julho, a que se referem as alíneas dos artigos 10.º e 11.º do decreto-lei n.º 44 016.

Foi aprovado o plano da zona para a segunda fase da construção do grupo de moradias populares do Regado, na cidade do Porto.

A folha oficial publicou hoje um aviso acerca do sorteio de titulos de Fundo Externo, 3 por cento, 3.ª série, a amortizar no próximo dia 30 de Junho, que se efectua no dia 15 do corrente, às 10 horas, na Junta do Crédito Publico.

As Camaras Municipais de Castro Marim, Celorico de Basto e Cuba foram autorizadas a lançar derramas, por diversas taxas, aos contribuintes do Estado, mas apenas por um ano.

Está aberto concurso de provas práticas e escritas, para o provimento de lugares de radiotelegrafistas de 3.ª classe do quadro geral do pessoal técnico dos serviços dos C. T. T. de Angola.

Está aberto concurso para provimento de duas vagas de professor catedrático do 2.º grupo do Instituto de lugares de radiotelegrafista e Financeiras.

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao sr. Savo Kadic, natural da Albania, domiciliado no concelho de Cascais.

Foram nomeados presidentes das Camaras Municipais de Aguiar da Beira e de Moimenta da Beira os srs. Rolando da Cunha, professor

primário, e Joaquim Guilherme de Araujo Abreu.

Os primeiros-tenentes Fernando António Martins Salvador e Jorge Afonso Perez Fernandes Wagner foram nomeados professores efectivos do 11.º grupo de cadeiras da Escola Naval.

O dr. David Eugénio Guerra e Silva foi nomeado chefe da Repartição de Assistência da Direcção-Geral de Saude e Assistência.

O «Diário do Governo» publicou hoje uma nota do movimento de regentes do quadro de agregados de diversos distritos escolares e da concessão de bolsas de estudo e isenções de propinas a numerosos alunos das Escolas do Magistério Primário.

O engenheiro José Pinto Mesquita de Araujo foi nomeado vogal representante das firmas montadoras de instalações eléctricas na comissão para o estudo e revisão dos regulamentos de segurança das instalações eléctricas.

Será presidido pelo engenheiro José António Miranda Coutinho, director-geral de Transportes Terrestres, o concurso de admissão de agentes técnicos de engenharia civil de 3.ª classe.

A Congregação das Irmãs Missionárias do Precioso Sangue foi concedido alvará para o «Externato Jardim Infantil Fátima», sito na Avenida da Torre de Belém, 26, com a lotação total de 32 alunos, de ambos os sexos, sob a direcção de Gertrud Schultze.

Na secretaria do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, encontra-se aberta a inscrição para os associados que pretendam submeter-se a exame de aptidão profissional no corrente ano.

CURSO de aperfeiçoamento para pessoal superior dos escritórios

Através do seu Centro de Estudos de Organização de Escritórios, o Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa leva a efeito, de 7 a 18 do corrente, um curso subordinado ao tema «Problema da chefia, formação e aperfeiçoamento do pessoal superior».

Virá reger esse curso madame Claudine Marengo, investigadora do Instituto de Ciências Sociais do Trabalho de Paris, e consultora para «Relações Humanas», da Agência Europeia de Produtividade.

As sessões realizar-se-ão de segunda a sexta-feira, às 21 e 30, no salão nobre do Instituto Superior Técnico.

Reuniões científicas

Sociedade de Ciências Médicas

A Sociedade de Ciências Médicas reuniu-se a fim de tomar conhecimento de uma comunicação do sr. dr. Andresen Leitão, sobre «D. Pedro V e a Homeopatia». Presidiu à reunião o sr. prof. Candido de Oliveira secretariado pelos srs. drs. Peres Gomes e Leal da Costa.

O conferencista começou por analisar a personalidade de D. Pedro V situando-a na vida e nas correntes de pensamento do seu tempo. Falou, a propósito, do duque de Saldanha e da defesa por este feita da homeopatia, da qual se tornou protector chegando a trocar cartas com D. Pedro V sobre o assunto.

Apesar da discussão entre a validade da medicina alopatia, de fenda pelo rei, e a homeopatia, D. Pedro V acabou por morrer de febre tifóide. Isto veio acender mais a discussão quanto ao processo ideal de tratamento que devia ser aplicado.

Na Escola do Serviço de Saúde Militar

Na Escola do Serviço de Saúde Militar, á Estrela, realizou-se mais uma reunião científica do Nucleo de Lisboa da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofologia.

Iniciaram a sessão os srs. drs. Barata Salgueiro, Alberto Antunes e Alves Valadares que apresentaram, respectivamente, relatórios de casos clínicos sobre «Quisto dentigéneo com dois dentes inclusos»; «Rinocleroma»; e, ainda, um caso sobre uma doente larnigotomizada por papilomatose degenerada.

O sr. dr. Francisco Parreira apresentou, depois, uma comunicação sobre os «Métodos laboratoriais mais usados para o diagnóstico das diateses hemorrágicas». Por ultimo, o sr. dr. Samuel Ruah apresentou uma comunicação sobre «A coagulação do sangue e sua repercussão em otorrinolaringologia».

Instituto Rocha Cabral

A direcção do Instituto Rocha Cabral organizou a seguinte série de conferências sobre assuntos de biologia, a proferir este ano na sua sede: hoje — «Transmissões químicas da acção nervosa», pelo prof. J. Mirabeau Cruz; dia 10 de Maio — «Problemas metabólicos em cirurgia», pelo dr. F. Belo Pereira; 17 — «Orientadores da individualidade proteica», pela dr.ª M. Deodata de Azevedo; 24 — «Controlo harmonial da biosíntese dos lípidos», pelo dr. Renato Leal; 31 — «Acerca da desnutrição proteica», pelo dr. Anselmo da Cruz; 7 de Junho — «Biologia da superfície cutânea», pelo prof. Juvenal Esteves.

As conferências começam às 21 e 30 e a entrada é publica.

Para os nossos pobres

Com destino aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», recebemos de um anónimo a quantia de 50 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Grémio dos Armazenistas de Vinhos

Com extraordinária concorrência, reuniu-se na Associação Comercial de Lisboa, na passada quinta-feira, a assembleia geral do Grémio dos Armazenistas de Vinhos, sob a presidência do sr. dr. Acácio Domingos Barreiro e a presença do delegado do Governo, sr. Francisco Cardoso de Melo Machado. Discutido e apreciado o relatório da direcção, referente ao ultimo exercício, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1962-1964 verificando-se os seguintes resultados:

Assembleia geral — presidente: Soc. Com. José Domingos Barreiro,

Shell Transport and Trading Company

Editadas com uma magnifica apresentação gráfica, acabam de aparecer a «Shell Review» e «The Shell Transport and Trading Company, Limited, — 64th Annual Report», ambas referentes ao ano de 1961.

Fornecem curiosos esclarecimentos e dados sobre a actividade gigantesca desta organização que, em todo o Mundo, se conhece pela designação de «Shell».

A revista está recheada de gravuras, que documentam a acção petrolífera da companhia, dando um panorama exacto da importância da Shell na economia mundial.

A industria e o comércio petrolíferos ficam bem patentes nessas elucidativas publicações. A primeira tem um carácter de informação generalizada e a segunda incide especialmente no movimento financeiro da companhia. As cifras astronómicas, em que os números se contam pela ordem dos milhões, inseridas nos relatórios a que nos referimos, dão uma ideia completa e exacta da actividade da Shell no Mundo.

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

No Hospital de Santa Maria, deu á luz uma menina a sr.ª D. Madalena Cabral Miranda Refojos, esposa do artista Rodolfo Miranda, actualmente em missão de soberania no Ultramar.

S. A. R. L., representada pelo dr. Acácio Domingos Barreiro; secretários: João Camilo Alves, Ld.ª e João Moreira Machado & Filhos, representados, respectivamente, pelos srs. António Alves Quintão Pinto e Francisco Moreira Machado e ainda por António Paulo da Silva e Manuel Lopes Couto.

Direcção — José da Silva Girão & C.ª, Macieira & C.ª, Ld.ª e Martins & Duarte, Ld.ª, representadas, respectivamente, por José da Silva Girão Junior, prof. Luís Cincinnato da Costa e Isaias Fernandes Carpinheiro.

Esta lista, que a classe opôs á lista apresentada pela direcção, reuniu 75 % dos votos atribuidos aos sócios presentes inscritos no grémio.

Sociedade Agrícola do Cassequel

O dr. Augusto Vitor dos Santos, presidente da mesa da assembleia geral da Sociedade Agrícola do Cassequel, convocou para esta tarde, no Largo do Carmo, 18, 1.ª, dto., a assembleia geral ordinária, para discutir e votar o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1961.

Grémio dos Viticultores da Região do Moscatel de Setúbal

VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO, 3 — Sob a presidência do sr. José Lupi, efectua-se esta tarde, na sede da União Vinícola Regional, na Praça da Republica, nesta vila, uma assembleia geral extraordinária do Grémio dos Viticultores da Região do Moscatel de Setúbal, para eleição da mesa e dos membros efectivos e substitutos da direcção.

É bom o aspecto

vegetativo das culturas

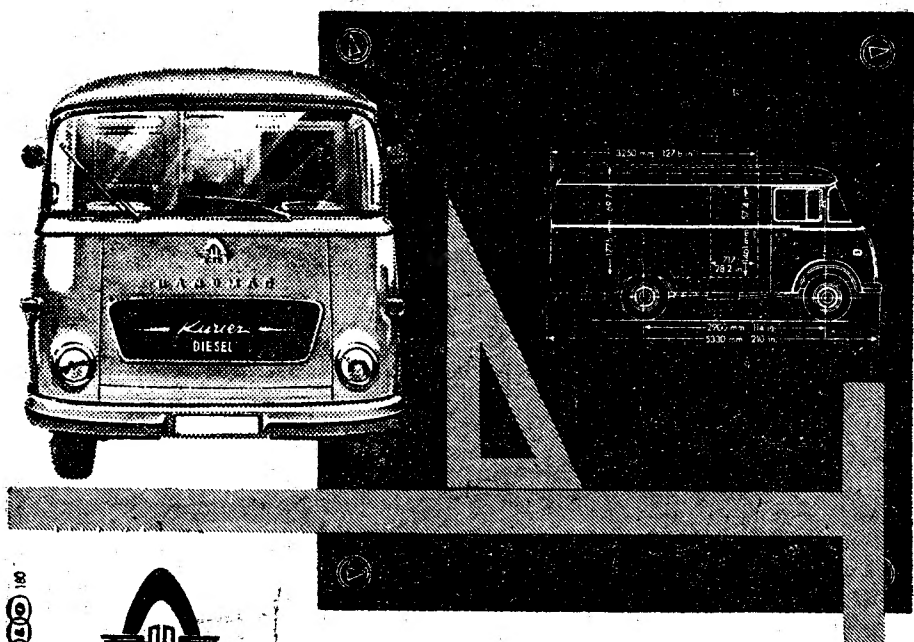
O tempo, geralmente pouco chuvoso durante a ultima década de Abril, permitiu a boa execução dos trabalhos agrícolas e favoreceu o desenvolvimento das culturas que, de um modo geral, têm bom aspecto vegetativo — informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura». Em algumas regiões, sobretudo no Norte, apareceram sinais de milidio nos batatais e nas vinhas.

Antevisão das condições meteorológicas médias no continente, até ao dia 15: tempo geralmente bom, com vento fraco e períodos curtos de chuva. Aguaceiros e trovoadas locais, com vento predominante de Leste, nos ultimos dias da quinzena.

HANOMAG o furgão ideal

cuidadosamente estudado para Si e para o seu NEGÓCIO

CABINE AVANÇADA DE VISIBILIDADE ILIMITADA, PARA 3 PESSOAS, FAÇA UMA EXPERIENCIA!...SENTE-SE AO VOLANTE... DIRECÇÃO, MUDANÇAS, CONFORTO — TUDO EXCEPCIONAL



EM EXPOSIÇÃO: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA - AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24 C LISBOA

Contra GRIPE REUMATISMO DORES



O ANALGÉSICO MAIS CONHECIDO DO MUNDO

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está á venda em todas as Farmácias do País.

O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

A Feira do Artesanato foi inaugurada em Barcelos pelo secretário do Comércio

BARCELOS, 3 — O secretário de Estado do Comércio, dr. João Dias Rosas, deslocou-se a esta cidade para inaugurar a Feira do Artesanato integrada nas Festas das Cruzes, acompanhado do governador civil eng. Brito e Cunha.

A entrada do conselho os visitantes eram aguardados pelos representantes do Fundo de Fomento de Exportação, pelos presidente e vice-presidente do Município respectivamente drs. Luís de Figueiredo e Vítor Marques e por outras individualidades.

Depois dos cumprimentos protocolares o cortejo seguiu até o Parque da Cidade, onde está o recinto da feira, sendo aqui aguardado pelos deputados dos distritos norte-rios, presidente da comissão de festas sr. Artur Basto e várias deputações. O dr. João Dias Rosas fez o corte simbólico da fita que vedava o portão principal do recinto da feira, considerando-se esta inaugurada. O presidente do Município apresentou as boas-vindas ao representante do Governo.

O dr. J. Dias Rosas, tomando a palavra, recordou ter representado Braga na Assembleia Nacional e lhe era agradável inaugurar uma exposição de artesanato em região de antigas tradições nesta actividade. Declarou que foi há muito ultrapassada a ideia de que o desenvolvimento industrial traria o progressivo desaparecimento das actividades artesanais; pelo contrário, verificou-se em muitos países, á medida em que se processava o progresso económico e industrial, o renascimento das pequenas e médias empresas e da produção artesanal.

Disse que, se por um lado, a evolução da vida económica tem actuado no sentido do aumento da dimensão de certas empresas, industriais e comerciais, não é menos certo, por outro lado, que diversos factores têm contribuído para manter e para criar novas empresas do tipo pequeno e médio. Estão, entre estes factores: as preferências e o aumento do poder de compra dos consumidores que os encaminham para a escolha de produtos fora da produção em série; a capacidade que em geral têm as pequenas explorações para se adaptarem ás contingências do mercado, quer quanto á quantidade produzida ou quanto á mão-de-obra empregada sendo esta do tipo familiar, quer porque é pequeno o capital empenhado em maquinismos ou estes podem servir para produzir outros artigos.

Para o nosso País o artesanato assume particular importância porque constitui, em variados aspectos, um complemento do desenvolvimento industrial, e, sobretudo, porque em relação áquelas actividades artesanais, de predominante cunho artístico tem condições para encontrar bons mercados compradores no estrangeiro, podendo constituir, portanto, uma fonte valiosíssima para o aumento das nossas exportações. Neste ultimo aspecto, oferecem-se na realidade ao artesanato português reais possibilidades, em virtude do sentido artístico e da originalidade dos nossos produtos regionais.

Falou dos inquéritos realizados para conhecer as possibilidades artesanais do País e a representação dos produtos de artesanato nas feiras internacionais e nacionais. A terminar: «Esta exposição de Barcelos responde, por isso, á necessidade de divulgar os produtos que temos. Iniciativas como esta merecem o apoio do Governo, e por isso a Secretaria de Estado do Comércio através do Fundo de Fomento de Exportação as procura auxiliar. Mas para que esse auxílio possa dar os seus frutos é indispensável encerrar alguns aspectos da valorização da produção artesanal, que devem incidir particularmente na escolha de modelos, na formação profissional dos artífices, na sua adaptação ao progresso técnico, a par da criação de um sistema de crédito e do estudo de outras questões. Todos estes problemas têm de ser resolvidos conjuntamente com os da organização do comércio dos produtos do artesanato, de forma a defender a produção artesanal e dar-lhe garantias que lhe acelerem o seu desenvolvimento».

A HOMENAGEM à memória do prof. Teles Palhinha na Academia das Ciências

Reuniu-se, esta tarde, o Plenário da Academia das Ciências, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak. Durante a sessão, que decorre á hora de fecharmos o nosso jornal, será feito o elogio histórico do prof. Rui Teles Talhinha pelo sr. prof. António de Sousa da Câmara, a quem responderá o sr. prof. Joaquim Vieira Natividade.

As exéquias académicas, celebrando a memória do prof. Teles Talhinha, exaltam os méritos do cientista que foi catedrático de Botânica e director da Faculdade de Farmácia de Lisboa, metodólogo do liceu e presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, a quem se ficou a dever a segunda edição da «Flora de Portugal», de D. António Pereira Coutinho.

O comandante-geral da Guarda Fiscal visita as unidades do Sul do País

EVORA, 3 — O comandante-geral da Guarda Fiscal, general Antunes Cabrita, chegou hoje a esta cidade, em visita de inspecção ás instalações do Batalhão n.º 2 daquela corporação. Seguiu, depois, viagem para o Algarve, onde vai observar outras unidades do seu comando.



O cónego Kir, deputado e presidente do município de Dijon, depois de assistir á filmagem de algumas cenas da película «O repouso do guerreiro», cumprimenta Brigitte Bardot, principal intérprete, saudando-a como «elemento do património nacional francês»

Foi inaugurado o Instituto Português da Sociedade Científica Goerres

Fundada em 1876, a Sociedade Científica Goerres, propôs-se fomentar e desenvolver o estudo da cultura católica, visando a defesa das humanidades românicas. Em 1928, depois de se ter dedicado á cultura espanhola, iniciou os seus trabalhos no sentido de estudar a língua portuguesa, publicando ensaios e monografias. Integrava-se este plano no cultivo das ciências no âmbito da colaboração internacional, proporcionando a divulgação das humanidades ao serviço de todos os intelectuais, sem fronteiras linguísticas ou políticas.

Durante o período do nazismo, a Sociedade Goerres sofreu perseguições, recompondo-se, depois, e estabelecendo a sua sede em Bonne, onde funciona actualmente.

A Sociedade vai agora possuir um centro em Portugal, cuja inauguração foi precedida, hoje, por uma conferência na Faculdade de Letras de Lisboa. Assistiram os srs. embaixador da Alemanha, director do Instituto de Alta Cultura, director da Faculdade de Letras, presidente da Camara Municipal de Lisboa, dr. Azeredo Perdigão, prof. Vitorino Nemésio, presidente da Sociedade Goerres, professores e alunos daquela Faculdade.

O sr. prof. Cordeiro Ramos, ao referir-se á conferência, fez o elogio da Alemanha e da sua cultura e esforço para se refazer das feridas da guerra.

Sobre o papel desenvolvido pela Sociedade Goerres, disse o sr. prof. Vitorino Nemésio que ela é acolhida com fraternidade «neste limiar da supranacão europeia, como conjunto de interesses políticos, sociais e económicos e garantia da continuidade da cultura românica». Aludiu ainda á concórdia europeia no domínio do humanismo.

O presidente da Sociedade Goerres, Hans Peters, e professor da Faculdade de Direito de Colónia expôs os objectivos daquela instituição fazendo um breve resumo da sua actividade no campo da investigação científica.

O prof. Hans Flasche, da Universidade de Marburgo, apresentou um plano da organização das edições.

Novo catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra

COIMBRA, 3 — Na Sala Grande dos Actos da Universidade, prestou hoje provas para professor catedrático do 1.º grupo (Ciências Históricas) da Faculdade de Direito, o sr. dr. Mário Julio Brito de Almeida e Costa.

Presidiu o magnífico reitor, sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, que foi também o arguente. O sr. dr. Mário Julio Brito de Almeida e Costa fez uma lição sobre «A adopção na História do Direito Português».

O júri, constituído por todos os professores da Faculdade de Direito e pelo sr. dr. Raul Ventura, da Faculdade de Direito de Lisboa, reuniu-se após as provas e, momentos depois, foi proclamada a sua decisão de aprovar, por unanimidade, o sr. dr. Mário Julio Brito de Almeida e Costa, que muitos amigos e admiradores felicitaram.

A Standard El (em fase de grande foi visitada pelo ministro e pelo secretário de Estado

As instalações fabris da Standard Eléctrica, na Avenida da Índia, foram, esta manhã, visitadas pelo ministro da Economia e pelo secretário de Estado da Industria, que se faziam acompanhar dos respectivos secretários.

Aqueles membros do Governo chegaram cerca das 10 horas, e foram recebidos pelo eng. Bacellar Bebiano e prof. Carvalho Fernandes, vice-presidente do conselho de administração e administrador-delegado daquela empresa, e por outros elementos da administração, nomeadamente os srs. Adolfo Beneyto, dr. Luís Pedreira, directores, financeiro e administrativo.

Os ilustres visitantes apreciaram não só as actividades actuais da Standard no nosso País, mas ainda os seus planos de expansão industrial que se apresentam como de grande interesse para a economia nacional. As secções de máquinas, carpintaria, televisão e rádio e telefones mereceram a especial atenção das referidas individualidades, vendo-se em todas elas um elevado estilo funcional, servido por uma técnica moderníssima e aparelhagens complexas e eficientes.

Do labor em curso destaca-se a fabricação de material telefónico para os C. T. T. da Metrópole e do Ultramar; e de material radioeléctrico para as províncias ultramarinas, quer para fins militares, quer para fins civis; e, ainda, a fabricação de rádios-sondas para o Serviço Meteorológico Nacional, uma actividade que desde há alguns anos tem sido exercida com a maior regularidade.

O desenvolvimento da empresa situa-se, ainda, na produção de material telefónico e radioeléctrico para as Ilhas.

Chegam a Leixões 50 naufragos do «António Ribau»

PORTO, 3 — Chegaram hoje a Leixões, a bordo do navio «Ribeira Grande» dos Carregadores Açoreanos, 50 naufragos do navio baciaho «António Ribau» que naufragou no Atlântico, ao largo dos Açores.

Os naufragos que chegaram de boa saúde, depois de apresentados na Capitania, seguiram para suas casas.



Os três membros do Governo á chegada ao quartel da G. N. R.

«carrousel» de hipismo, por sargentos e guardas.

Seguiu-se um almoço em honra dos membros do Governo a que assistiram alguns oficiais da G. N. R. e outras individualidades.

A tarde, foi passada uma revista aos quartéis do 4.º esquadrão e realizado um exercício de alarme e defesa do aquartelamento da Ajuda.

As contas públicas

O «Diário das Sessões» publicou os textos aprovados pela Comissão de Legislação e Redacção da Assembleia Nacional, dos decretos daquela Camara, sob a forma de resolução que aprovam as contas gerais do Estado e as da Junta do Crédito Publico, referentes ao ano de 1960.

Laboratório de Física e Engenharia Nucleares

O sr. dr. Jean Teillac, professor da Faculdade de Ciências de Paris e director do Laboratório Joliot-Curie de Física Nucleares (Orsay), visitou, acompanhado do prof. eng. António da Silveira, do Instituto Superior Técnico, o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, em Sacavém.

Aqueles cientistas foram ali recebidos pelo director-geral do L. F. E. N., dr. Carlos Cacho, com quem discutiram pormenorizadamente a programação da actividade geral do Laboratório.

PRÉDIOS VENDEM-SE

EM ALVERCA; 850 CONTOS:

Isento de contribuição por 6 anos, muito bem construído e acabado, c/ 8 inq., 4 casas soalhadas por hab. Rende 60.000\$00.

EM ODIVELAS; 1.000 CONTOS:

Revestido á marmorite, entrada em mármore, c/ 8 inq., 5 div. e desp. por hab. Rende cerca de 71.000\$00. Isento 6 anos.

EM QUELUZ; 1.650 CONTOS:

Sem lojas, isento por 6 anos, construção e acabamentos esmerados, c/ 8 inq., boas div. Rende 66.120\$00.

NA AMADORA; 1.200 CONTOS:

Rende 86.000\$ aprox., muito bem construído e acabado, c/ 10 inq., 3/4 casas soalhadas por hab. Todos os req. modernos. Isento 6 anos.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAIS

FUNDADA HA 28 ANOS

LISBOA:—Rossio, 3-2 (Esq. da R. Augusta)—Tels. 369384/5/6

Standard Eléctrica (de grande expansão) pelo ministro da Economia e do Estado da Indústria

a Standard
a Índia, fo-
as pelo mi-
lo secretário-
ria, que se
respectivos

o Governo
oras, e fo-
Bacellar
o Fernan-
oncelho de
rador-dele-
por outros
ção, nomea-
Beneyto
res, final-

apreciaram
actuais da
mas ainda
ção indus-
n como de
economia
máquinas,
rádio e telé-
fonia atên-
ção, ven-
elevado es-
or uma téc-
arelhagens

estaca-se a
telefónico
ópole e do
radioeléct-
ultramari-
tares, quer
a fabrica-
o Serviço
uma activi-
anos tem
lor regula-

a empresa
ção de ma-
éctrico pa-
ixões

am hoje a
o «Ribeira
s Açores»
avio bacau-
que nau-
largo dos

garam de
resentados
para suas

R.

Física

leares

professo-
s de Paris

rio Joliot-
es (Orsay).

prof. eng.
Institui-

ratório

leares, em

ali rece-
do L. F.

com quem

amente a

de geral do



A rainha Farah, da Pérsia, esteve em Londres com o marido, depois da visita de ambos aos Estados Unidos. A saída da Embaixada do seu país, na capital britânica, para assistir à peça «My Fair Lady», há quatro anos consecutivos em cena, Farah concede, amavelmente, o seu autógrafo a um admirador

Três blocos escolares foram hoje inaugurados em Benfica e em Carnide

Foram hoje de tarde oficialmente inaugurados os blocos escolares dos Bairros das Furnas, do Padre Cruz, em Carnide, e de Santa Cruz, em Benfica, mandados construir pela Câmara Municipal de Lisboa. Presidiu às inaugurações o sr. ministro da Educação Nacional. Foi recebido pelos srs. presidente e vice-presidente do Município, vereadores, director-geral do Ensino Primário, inspectores escolares e outros funcionários superiores dos departamentos da Educação Nacional e das Obras Públicas.

Os actos inaugurais começaram pelo Bairro das Furnas, onde foram construídas duas escolas, uma para cada sexo e com 6 salas cada. O seu custo foi de 2 355 941\$20.

Este bloco escolar dispõe, além das indispensáveis instalações sanitárias, gabinetes de médico e de professores, cantina, etc.

Foi seguidamente visitado o Bairro do Padre Cruz, em Carnide. Aqui o bloco escolar é também constituído por duas escolas, cada uma dispondo de quatro salas de aula para cada sexo. O seu custo foi de 623 contos.

O ultimo bloco a ser inaugurado foi o do Bairro de Santa Cruz, em Benfica. Este grupo escolar é constituído por 16 salas de aula, oito

para cada sexo. Dispõe de dois corpos distintos, cada um com dois pisos. Este grupo escolar tem ainda adstrito um salão de festas e uma biblioteca. O seu custo foi de 2 998 000\$00. Durante a visita inaugural o sr. general França Borges, agradeceu a visita do prof. Manuel Lopes de Almeida e referiu-se à inauguração dos blocos escolares dizendo a propósito e em particular que cada sala de aula dispõe de aquecimento central e de material didáctico do mais moderno.

Os acontecimentos do 1.º de Maio

Os serviços da Câmara Municipal continuaram hoje a repor nos seus lugares os postes de estacionamento e outras placas de sinalização, que foram arrancados, nas ruas da Baixa, durante os incidentes do 1.º de Maio.

Muitos comerciantes estão, também, a proceder à colocação de novos vidros nas montas dos seus estabelecimentos, destruídas igualmente.

Entretanto, continuam internados no Hospital de S. José alguns dos 37 feridos, sendo todavia satisfatório o seu estado.

Os restantes, que, como se sabe, depois de receberem tratamento, recolheram ao Governo Civil, bem como mais cerca de sessenta pessoas, detidas na ocasião, foram já entregues pela P. S. P. à P. I. D. E. e à Polícia Judiciária, enquanto que alguns foram restituídos à liberdade, por estarem ilibados de qualquer culpa.

Regência dos estabelecimentos de ensino superior

Foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto do ministro da Educação, relativo às condições, a estabelecer, dos contratos com professores incumbidos de regência nos estabelecimentos de ensino superior.

Novo cônsul-geral da Espanha em Lisboa

Encontra-se já entre nós o novo cônsul-geral da Espanha em Lisboa, D. Juan de Las Bárcenas, que exerceu idêntica missão no Canadá e foi delegado do seu país às Nações Unidas.

RONDA PELOS CAIS DO TEJO O PORTO DE LISBOA e as exportações mundiais

Nos ultimos dias registou-se grande movimento no Porto de Lisboa, facto que não passou despercebido à nossa reportagem, que assinalou a presença de vários paquetes e navios de carga.

Despertou-nos especialmente a atenção a presença de dois cargueiros norte-americanos, que se encontravam atracados de «braco dado» à muralha de Santa Apolónia — o «Newberry Victory» e o «Bideford Victory». Isto levou-nos a subir a escada de portaló de um deles, dado que se verificava grande movimento a bordo, não só de pessoas como ainda de mercadorias, enquanto que, em redor das duas unidades da Marinha Mercante dos Estados Unidos da América do Norte, o numero de fragatas era igualmente considerável. Por informações que nos foram fornecidas pelos capitães dos navios e por alguns oficiais, ficámos a saber que a empresa armadora dos referidos navios é uma das principais companhias de navegação dos Estados Unidos da América do Norte — a «Prudential Steamship Corporation», cujos interesses em Portugal estão confiados à Agência Marítima Ocidente, Lda., uma das grandes organizações do género em Portugal.

Presentes estavam dois dos seus sócios-gerentes que seguiam, atentamente, as operações de carga e nos informaram de que se estava a proceder ao carregamento de cerca de 1800 toneladas destinadas principalmente aos Estados Unidos da América do Norte. Amavelmente informaram-nos ainda de que uma das exportações que mais valorizada está actualmente em Portugal é a da industria de vidro e que se encontravam já a bordo, nos

porões de uma das referidas unidades, devidamente acamadas, grandes quantidades de chapa de vidro destinadas a Providence, carregamento esse que constituía uma parte das encomendas que a Covina tem presentemente em carteira.

Esta informação permitiu-nos ainda trocar impressões com um dos dirigentes daquela grande organização industrial, o sr. Leopoldo Criner, que nos afirmou que a Covina pretende assegurar e trabalhar com o deliberado objectivo de conquistar os mercados mundiais, dada a excelente qualidade dos seus vidros, actualmente os preferidos nos mais importantes centros mundiais.

Assistiam também ao embarque outros exportadores que, nas suas declarações, foram unânimes em salientar a proibição profissional dos serviços da Agência Marítima Ocidente, Lda., e dos seus gerentes, que têm uma única ambição: proporcionar e facilitar as exportações portuguesas assim como os interesses dos seus clientes, tendo sempre à sua disposição os transportes necessários e indispensáveis, de maneira a que os seus produtos sejam colocados rapidamente nos vários mercados mundiais, contribuindo assim, largamente, para a expansão da economia nacional. Na verdade, este é o grande lema da Agência Marítima Ocidente, Lda., que é representante dos armadores que possuem frotas com navios rápidos que escalam, com assiduidade, o Tejo, facto que lhes permite a organização de serviços regulares para todas as partes do Mundo. Nesse sentido se pronunciaram vários exportadores, que momentos antes haviam realizado uma visita minuciosa a bordo, a convite daquela importante agência de navegação.

Como curiosidade, citaremos que as nações que mais contribuíram com os seus navios para o intercambio de mercadorias portuguesas e consignados à Agência Marítima Ocidente, Lda., foram: a Espanha, Estados Unidos da América do Norte, Jugoslávia e Turquia, sendo as linhas que mais assiduamente mantiveram os tráfegos e representadas por aquela agência, as seguintes firmas:

Prudential Steamships Corporation — Nova York.
Yugoslavenska Linijaska Plovidba — Rijeka.
Naviera Mallorquina — Palma de Maiorca.
Jadranska Slobodna Plovidba — Split.
Koctug Line — Istambul.

além de muitos navios fretados pela Agência Marítima Ocidente, Lda., à Naviera Aznar, Naviera Del Nalon e outros, para fazer face ao escoamento das cargas que lhes são entregues para transporte, principalmente, das cortiças destinadas aos mercados principais.

A bordo, encontravam-se igualmente alguns representantes da imprensa estrangeira com quem tivemos ocasião de trocar impressões acerca da actividade que se nos deparava. Claro que, após uma troca de impressões sobre a actividade febril que se desenvolvia naqueles barcos, a conversa com aqueles incidiu também sobre a organização «Ocidente», no decorrer da qual foi realçado o esforço dos referidos agentes de navegação.

Esses jornalistas informaram-nos de que têm recebido dos seus países as melhores referências acerca da Agência Marítima Ocidente, Lda., pois é uma firma mundialmente conhecida e que goza de grande prestigio em face dos seus processos honestos de trabalho e sentido de colaboração, factor que tem contribuído largamente para as exportações portuguesas.

Estava assim terminada a reportagem a bordo dos dois navios norte-americanos, que nos deixou a impressão e certeza de que em Portugal se trabalha, se progride e que a iniciativa particular muito tem contribuído para o progresso da Nação.

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO

TOALHETES DE LINHO
LENCOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO
DE LISBOA

CASA DE PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA
DA R. DOS FANQUEIROS

DINHEIRO EMPRESTA-SE!!!

Qualquer quantia ao juro da Lei, sobre propriedades em Lisboa, Porto e províncias. Transacção efectuada em 48 horas. Facilita-se amortizações do capital emprestado.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

FUNDADA HA MAIS DE 28 ANOS

PORTO

Rua Passos Manuel, 14-1.º (ângulo da Rua Sá da Bandeira)
— Dependência: Rua St.ª Catarina, n.º 108 (Esq.ª da Rua Passos Manuel) Telef. 20344/5/6 — P. P. C. — A.

LISBOA

ROSSIO, 3 (Esq.ª da Rua Augusta) — Dependência: Rua do Ouro, 292 (Esq.ª com o Rossio) Telef. 369384/5/6 — P. P. C.

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

JOÃO ROQUE, O MELHOR

CARTAGENA, 3 (Pelo telefone). — A caminhada para Cartagena, porto de mar e base da Marinha espanhola, teve ventos funestos para a equipa portuguesa. Além do próprio vento que soprou sempre contra o sentido da marcha na planície verdejante, sempre com o azulíssimo e transparente Mediterrâneo a comunicar uma sensação de frescura, a formação lusitana que antes da partida de Benidorm irradiava boa disposição, não logrou evitar perante a primeira contrariedade ou por uma série de contratempos, que o desanimou e a irreflexão ditasse a sua inexorável influência quando no espírito fervilhava a ansia da aventura e da glória, mais própria.

Três homens desistiram — Peixoto Alves, Ilídio do Rosário e Agostinho Correia — e quatro cortaram a meta atrasados, nos últimos lugares, trazendo consigo o desespero e a tristeza — Manuel Simões, Francisco Valada, Laurentino Mendes e Vitor Tenazinha.

Um golpe contundente nas aspirações, aliás legítimas mas bastante difíceis de ser levadas a bom termo (no ciclismo não se compete treinando-se, mas deve-se treinar para bem se poder competir), a nossa equipa que, presentemente, conta com três unidades de sugestão válida — João Roque, Jorge Corvo e Mário Silva — qualquer delas incapaz de se evidenciar nos 2000 quilómetros que falta percorrer até à derradeira meta, instalada em Bilbao.

Este trio, com evidência para João Roque, o melhor, que chegou com o pelotão, perdeu apenas 37 s., uma insignificância se considerarmos que sessenta corredores também sofreram o mesmo atraso, entre eles Anquetil, Altiz, Perez Francés, Manzanque, Eliot, etc.

Estão percorridos quase 780 quilómetros. O que temos vindo a referir, quanto possível cingido ao recorte realista que jamais deve ser substituído, o ter ontem numa simples tirada de 152 quilómetros, de tipo normalíssimo e até com uma média — 37,446 — inferior à prevista que apontava 40 quilómetros, uma confirmação. Salvo no aspecto psicológico que se afigurava resplandecente. Os defeitos de origem emergiram, trazidos por uma onda de infortúnio e, logo, o verniz deu de si, estalando...

Furos e avarias no amago do problema e também falta de preparação

A equipa portuguesa bateu o «record» dos apontamentos que entram no pólo negativo: três desistências, cinco furos, rodas avariadas, raios partidos e uma crescente sensação de desastre.

Por isso, excepto uma iniciativa de ataque, verificada aos 36 quilómetros, em que João Roque e Laurentino Mendes se esgueiraram ao pelotão na companhia de Geldermans, Manzanque, E. Martín e de Angel Rodríguez, mas que não resultou, em todas as outras tentativas de fuga — e tantas houve sobretudo por parte dos holandeses apoiados por belgas e italianos — não figura nenhum camião da brava. O furo que Francisco Valada sofreu logo no princípio, com cerca de 2 quilómetros andados, transtornou todos

APONTAMENTO

«Os tripeiros»

BENIDORM, 2. (Pelo telefone). — Miguel Utrillo, jornalista consagrado é um grande amigo de Portugal. Escreve no jornal madrilenho «Pueblo» reportagens que só podem ser feitas por ele próprio. Saborosas e inimitáveis. Pois agora, Utrillo, que veio de contactar com o seu amigo Salvador Dali, «pegou» nos ciclistas portugueses e manifestou logo simpatia tratando-os por «tripeiros».

Redigiu engraçado comentário em que referiu o facto de os jornalistas portugueses na «Vuelta» serem de Lisboa e não gostarem da designação de «tripeiros». Então, uma série de trocadilhos cheios de humor culminados com a alusão de que «piores que os portugueses, só os holandeses», os quais devem estar, seguramente, a preparar as suas malas para, sorrateiramente, abalarem hoje para Amsterdã a fim de presenciarem a final da «Taça dos Campeões Europeus».

«Gracias», Miguel.

F. S.

Furos em série e vários contratempos na base das desistências de Peixoto Alves, Ilídio do Rosário e Agostinho Correia

(Por Fernando Soromenho, nosso enviado especial)

os projectos e obrigou a tarefas de recuperação verdadeiramente esgotantes, devido também à ajuda que foi dada a Agostinho, Roque e Simões. E outros colaboraram para o reboque indispensável e, ao fim e ao cabo, o desgaste físico fez das suas afectando o moral de dois elementos que deixaram de acreditar neles próprios: Ilídio do Rosário e Agostinho Correia. O primeiro, a merecer censuras pela precipitação que gerou uma resolução irremediável. A atitude surpreendeu em virtude da primeira contrariedade ter surgido a 10 quilómetros da partida, por conseguinte havendo ainda muito tempo para rectificar qualquer deficiência.

Excitação junto à meta

CARTAGENA, 3. (Pelo telefone). Cinco corredores, dos quais os portugueses Tenazinha, Valada, Mendes e Simões cortaram a meta em último lugar nesta cidade.

Imediatamente Manuel Simões e Francisco Valada, bastante excitados, com o público, censuraram asperamente Vitor Tenazinha, acusando-o de ter sprintado para chegar à frente do espanhol quando durante a recuperação o algarvio se desculpava de não poder ajudar, por não ter forças.

O conflito foi, prontamente, sanado pelo seleccionador Idalino de Freitas.

Mas podia ter sido evitado. No hotel havia tempo para se discutir, a despeito de se tratar de uma questão entre os últimos classificados. O que seria se fosse para os primeiros lugares?

Desta vez foi Graczyk que venceu ao «sprint» na tirada de Benidorm-Cartagena

As equipas espanholas continuam a não mostrar muito interesse nos terrenos planos batidos por vento forte

CARTAGENA, 3 (pelo telefone). Não se cumpriu a média prevista mas registaram-se 37,446 correspondente a 152 quilómetros com os corredores a pedalar contra o vento que soprava fortíssimo. Não constitui um apontamento sem importância, a despeito dos «roladores» (que existem efectivamente nesta Volta) não terem ainda respondido presente com a firmeza com que os do ano passado o fizeram nestas regiões do Sul de Espanha, na orla do Mediterrâneo.

Dum modo geral, a tirada mostrou-se a caminho de Cartagena, cidade histórica no passado e que continua no presente a desempenhar acção relevante, não se afastou do tipo desportivo que se almejava. A luta projectou-se com certa dignidade e no tinteio de forças chegou-se à conclusão de que a ninguém interessava pô-las a nu.

O despique foi salpicado de algumas tentativas de fuga a cargo de segundos planos. Os consagrados limitaram-se a rolar, observando com muito cuidado não fosse algum aproveitarem-se de distrações alheias.

Os holandeses e os belgas com intervenção esporádica dos italianos, trataram de chamar a si o maior quinhão na fabricação das ofensivas, não obstante os franceses não haverem descurado a sua já famosa «marcação cerrada» com base na antecipação se acaso as circunstâncias o determinarem.

Apatia ou crise entre os espanhóis?

A maioria dos ensaios de ataque deparou com a indiferença olímpica dos corredores espanhóis. Um ou outro elemento incluído nos grupos que tentaram escapar-se ao pelotão não desmentiu a versão de que, realmente, a planície não parece interessar às quatro formações de Espanha.

É certo que as ausências de Angelino Soler, António Gomes del Moral e sobretudo de Frederico Bahamontes tiraram nível às equi-

A imagem da bola de neve que rolando pela vertente vai engrossando aplica-se aos portugueses, com a honrosa excepção de João Roque, protótipo da tenacidade e de espírito batallador (nele o factor sofrimento parece ter sido suficientemente assimilado) e Jorge Corvo que apesar de combalido fisicamente (as feras faltaram-lhe por três vezes) soube reagir e mostrar pundonor. Mário Silva, isento de transtornos, agiu no estilo que lhe é peculiar não esbanjando energias dado que a sua volta havia poucos companheiros que o pudessem auxiliar em caso de vir a ser necessário.

Peixoto Alves desistiu por doença. Das desistências, a única que teve justificação foi a de Peixoto Alves acometido por perturbações gástricas que o obrigaram a parar várias vezes. Aos 54 quilómetros desistiu, após ter auxiliado Francisco Valada, com um furo, a recolar. Era realmente difícil prosseguir e o médico da Volta, no final, constatou a doença citando-a no comunicado oficial.

Agostinho Correia abandonou por nitida carência de recursos físicos. Já não tinha mais nada para deitar cá para fora. As recuperações exigem uma recuperação atlética à altura do esforço que se pretende.

Ilídio do Rosário, segundo nos explicou, furou uma vez e mudou de roda por duas vezes. O furo aconteceu a 10 quilómetros da partida. Além disso, teve que afinar as mudanças.

Porque desistiu?

Ele próprio explicou friamente, sem uma palavra de amargura:

— Sabia que seria eliminado e desisti.

F. S.

DESPORTOS

21 minutos separam o «leader» de três portugueses

CARTAGENA, 3 — (Pelo telefone). — Na classificação geral os portugueses ocupam as seguintes posições. Entre parêntesis a da etapa anterior:

1. — Elliot, 19 h., 43 m. e 59 s. (68) 58 — João Roque a 21 m. (67) 59 — Jorge Corvo a 21 m. (69) 60 — Mário Silva, a 21 m. (26) 75 — Manuel Simões, a 21 m. e 51 s.

(70) 79 — Laurentino Mendes, a 33 m. e 7 s.

(72) 80 — Francisco Valada, a 33 m. e 7 s.

(84) 81 — Vitor Tenazinha, a 37 m. e 52 s.

De anotar a sensacional queda de Simões. Uma talhada de 12 minutos...

As diferenças de João Roque, Jorge Corvo e Mário Silva admitem-se e não devem ser interpretadas como impossíveis de anular. Na «Vuelta» tem havido vencedores que duram a primeira parte da corrida e andado com atrasos da ordem dos 30 minutos. Ocorre-nos citar, por exemplo o caso de Loroño que venceu em 1957.

De repente, tudo se transforma. Haja em vista a desistência (imprevista) dos três portugueses.

Na classificação geral a equipa de Portugal ocupa o último lugar, facto que se dá pela primeira vez, nesta Volta!

UM COMUNICADO da Federação de Patinagem

Da Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem recebemos um comunicado em que se pretende justificar as decisões tomadas aquando da ida da selecção nacional ao Chile para disputar o campeonato mundial.

Acerca dos pontos mais discutidos — substituição do seleccionador e não deslocação do treinador — a Comissão Administrativa justifica-se da seguinte forma:

«A indicação do presidente da Comissão Administrativa da Federação para substituir o seleccionador nacional, sr. Silvério Gouveia, foi decidida após este, que tinha já indicado os componentes a deslocação, haver verificado no ultimo momento a impossibilidade de os acompanhar ao Chile.

Na decisão da Federação pesaram, sobretudo, a circunstancia de se haver reconhecido como de maior interesse para a modalidade a nomeação de uma pessoa já habituada às funções de seleccionador, com sobejas provas prestadas, e o facto do mesmo concordar em absoluto com os nomes indicados pelo sr. Silvério Gouveia.

Atendendo à natureza da prova em que fomos participar, seria ilógico experimentar, numa função de tamanha responsabilidade, o treinador remunerado sr. Cipriano Santos pessoa que, até à data, nunca desempenhara tais funções.

SÓ HOJE À NOITE serão indicados os benfiquistas que se deslocam ao Brasil

Ainda nada está decidido quanto à partida para o Brasil dos jogadores do Benfica convocados para a selecção nacional. Contudo o assunto deve ficar esclarecido após a chegada a Lisboa da equipa benfiquista. Só depois de ser conhecido o estado físico dos jogadores previstos é que a Federação resolverá em definitivo. É muito natural no entanto que a partida para o Rio de Janeiro se verifique amanhã, pelas 13 horas.

FOI ALTERADO O PROGRAMA dos jogos Brasil-Portugal

A Confederação Brasileira de Desportos resolveu modificar o programa dos jogos particulares do Brasil com Portugal e País de Gales.

As datas definitivas são agora as seguintes:

Brasil-Portugal: primeiro encontro em S. Paulo, no dia 6; segundo encontro, no Rio de Janeiro, no dia 9. Brasil-País de Gales: primeiro jogo, no Rio de Janeiro, a 12 de Maio; segundo jogo em S. Paulo, no dia 16.

BASQUETEBOL

Na sede da Federação e com a presença do presidente e de quase todos os delegados, realizou-se, o sorteio da «Taça de Portugal», na qual participam 18 equipas, das quais duas são do Ultramar — C. Ferroviários de Moçambique e G. D. de Lourenço Marques.

Os grupos foram divididos em duas zonas, Norte e Sul para efeito do sorteio. Na primeira agrupam-se, portanto, oito equipas a saber: F. C. das Caldas; Sporting das Caldas; Académica de Coimbra; Educação Física do Norte; Sporting de Tomar; F. C. do Porto; Amoníaco Português e Ateneu de Leiria.

Na segunda zona classificaram-se as seguintes equipas: C. D. U. L.; C. U. F.; Cruz Quebradense; Benfica; Ateneu Comercial; Educação Física de Torres Vedras; Barreirense e Sporting.

A competição inicia-se no próximo dia 16 do corrente, com os seguintes encontros:

ZONA NORTE — F. C. das Caldas-Sporting das Caldas; Académica-Educação Física; Sporting de Tomar-F. C. do Porto; Amoníaco Português-Ateneu de Leiria.

ZONA SUL — C. D. U. L.-Cuf; Cruz Quebradense-Benfica; Ateneu-Ed. Física Torres Vedras; e Barreirense-Sporting.

Os dois grupos do Ultramar só participam na «Taça de Portugal» depois dos quartos de final ou seja nos dias 2 e 9 de Junho próximo. Os encontros disputam-se em campos neutros a indicar pela Federação e quanto possível equidistantes das localidades-sedes das equipas intervenientes.

A final deverá disputar-se no Fundão, integrada nas realizações do Plano de Fomento da modalidade.

O 21.º ANIVERSÁRIO do Grupo Desportivo da Livraria Portugal

O Grupo Desportivo da Livraria Portugal está a comemorar o 21.º aniversário da sua fundação. Das provas desportivas já realizadas, saíram vencedores os seguintes competidores:

Badminton: 1.º, António Portugal, 2.º, Herculano Mergulhão e 3.º, José Augusto Reis. Bilhar: 1.º, Augusto Ribeiro, 2.º, Francisco Abreu Jor. e 3.º, Augusto Rodrigues. Damas: 1.º, Augusto Ribeiro, 2.º, Mário Pedro de Sousa e 3.º, Herculano Mergulhão. Lance livre: 1.º, Augusto Rodrigues, 2.º, Herculano Mergulhão e 3.º, Francisco Abreu Jor. Pingue-pongue: 1.º, Mário Pedro de Sousa; 2.º, António Portugal; e 3.º, Herculano Mergulhão. Quilhas (Bowling): 1.º, António Portugal; 2.º, Augusto Rodrigues; e 3.º, Luís Filipe Lopes. (Senhoras): 1.º, Maria Dias; 2.º, Clarisse Pinho; e 3.º, Guilhermina Luísa de Sousa.

No sábado, efectuar-se-á o jantar anual de confraternização oferecido pela gerência da firma. No dia seguinte haverá a anunciada sessão infantil no Cinema Condes, com o seguinte programa: «Peles-vermelhas em Parada», «Cachorros e Patos» e «Festival de Tom e Jerry n.º 1». No dia 13, como encerramento dos festejos, realizar-se-á um passeio para o pessoal e suas famílias: Lisboa, Vila Franca, Salvaterra de Magos (almoco), Barragem de Magos, Coruche, Santarém e Lisboa.

KUBALA deve continuar no Barcelona

BARCELONA, 3 — Dentro de dois ou três dias o actual treinador de futebol do Barcelona, Ladislau Kubala, terá de tomar uma resolução definitiva acerca do novo contrato de três anos que lhe foi proposto pela direcção do clube.

Dado o facto do seu contrato caducar no próximo mês, Kubala comprometeu-se a dirigir a equipa do Juventus de Milão, mas, na altura, não parece ter-se recordado do contrato que o liga ao Barcelona até 1963, na sua qualidade de director da escola catalã de jogadores.

Entretanto, o presidente do Barcelona, Enrique Llaudet, já declarou que pode considerar-se como certo que Kubala continuará ao serviço do clube. — (A. N. I.).

HOJE À NOITE

HANDEBOL DE SETE — Continuação do Campeonato Regional de Juniores, em Campo de Ourique, às 20 e 30: Madre de Deus-Oriental; Varense-Belenenses e Ginásio do Sul-M. Pedral.

O BENFICA de novo campeão da Europa

As jogadas dos «encarnados» pareciam improvisadas

mas afinal era tática apurada que resultou convenientemente

(Especial para o «Diário de Lisboa»
por Angus Stronheim)

AMSTERDAM, 3 — Um Benfica, que subiu de momento a momento, venceu um Real Madrid que foi descendo à medida que o tempo passava e conquistou a segunda «Taça dos Campeões Europeus» para essa fabulosa sala de troféus que tem sido descrita em todo o Mundo.

Chegando a estar vencido por 0-2, o grupo português acertou pegadas, melhorou de condições e acabou por se impor para uma vitória final de 5-3 — um resultado que não há memória de sofrer o Real Madrid em encontros internacionais.

Mais do que na acção individual de qualquer jogador, a vitória do Benfica valeu pelo entendimento global da turma: uma defesa que não cometeu erros a partir da meia hora de jogo; uma linha de meios que chegou para articular os famosos orientadores de jogo do Real Madrid; um ataque em que a acção individual esteve sempre submetida ao valor do conjunto, servindo-o da melhor forma.

Assim, se Eusébio, Aguiar e Coluna, especialmente, brilharam na condução e na realização dos ataques, por isso foi menos importante a acção de Cavém e de Cruz, o primeiro a anular Di Stefano, o segundo a servir de elemento de ligação defesa-ataque. Por outro lado, se Costa Pereira brilhou num punhado de defesas difíceis e se Germano voltou a ser o dono da grande área do seu grupo, não menos certo que Angelo deve ter feito um dos melhores — e mais limpos — jogos da sua carreira, com autoridade, com segurança e com compenetração, e que Mário João, passada a perturbação que lhe causou a velocidade de Gento, foi um esteio da defesa e um pilar do quanto a equipa teve de executar.

De modo geral, a actuação do Benfica e a sua merecida vitória assestaram em dois factores: uma organização calma e acertada, servida por indesmentível brilho de alguns elementos com qualidades para solucionar num momento os problemas que iam aparecendo.

Os jogadores portugueses vibraram intensamente com o triunfo

No vestiário dos portugueses havia alegria. O técnico Bella Guttmann era um sorriso pegado:

«Foi um jogo tão grande como o que disputámos contra o Tottenham. Toda a equipa jogou futebol e mostrou ter fibra, não se impressionando quando a princípio o jogo correu mal.

«O Real Madrid continua a ser uma turma poderosa, com jogadores de grande categoria e um sistema de jogo que é uma bela máquina. Pareceram-me Del Sol e Gento os mais perigosos de todos os jogadores madrilenos, muito embora ontem não conseguissem marcar presença».

O «capitão» José Aguiar tem um modo especial de ver o desafio:

«Os dois golos que sofremos foram o melhor estimulante; foram eles que nos levaram a lutar daquela maneira e nos proporcionaram o triunfo. Conseguimos contrabalançar a desvantagem, sofremos mais um golo e repusémos de novo o empate. O êxito desta recuperação deu-me vivacidade e velocidade para a segunda parte. E daí a vitória».

Teve uma palavra para o defesa Casado:

«Lastimo muito que tenha saído lesionado do choque com Simões.

Na primeira meia hora de jogo, o Real Madrid marcou posição e golos, sendo digno do seu palmarés de maior equipa do Mundo. Daí em diante foi o Benfica a dizer a sua palavra, que a meio da segunda parte obliterou por completo os mestres madrilenos para demonstrar que nasceu uma força nova no futebol mundial.

No Real houve uma defesa jovem e forte, a impor-se pela velocidade de antecipação e pela firmeza das intervenções, servindo um ataque cheio de experiência e de classe. No Benfica, pelo contrário, houve uma defesa experiente, servindo um ataque em que a nota dominante foi dada pelos seus dois mais jovens, Eusébio e Simões — dois garotos que jogaram com o entusiasmo e o gosto de garotos, aliados à técnica e à visão esclarecida de «ases».

Destes dois conjuntos, se o espanhol foi o primeiro a actuar em bom nível e a ganhar ascendente, foi o segundo, incontestavelmente, que acabou por se impor e por demonstrar a sua força, baseada num valor físico da melhor qualidade e numa concepção de jogada em que o individual, por melhor que fosse, se submetia sempre à acção do conjunto.

Ora, essas qualidades deram aso a um espectáculo que se julgava impossível: ver a equipa do Real ser dominada, com a defesa em pânico, num salve-se quem puder que nem as normas do jogo automaticamente esquematizado chegavam para mascarar — e daí as bolas pelo ar, os alívios de qualquer modo, as precipitações de dois a um homem com choques e carga — até certas cargas, talvez, escusadas mas que não chegaram para estragar o jogo.

E daí já não chegar a provocar surpresa assistir-se a outro espectáculo inédito: num jogo internacional da categoria do de ontem, o Real Madrid desistiu de ganhar, considerou-se vencido, deixou pas-

sar o tempo, procurar, apenas, que não aumentasse o «score» da sua derrota. Jamais se esquecerá esse espectáculo — o Real Madrid, sabendo que caía, procurava simplesmente cair de pé, com números que não destruissem completamente o seu prestígio, de dez anos, de reinado incontestável no futebol mundial.

E o público pôde aplaudir — estimulado pelos frenéticos e entusiasmados portugueses que vieram a Amsterdam — a equipa que surge a afirmar o seu nascente prestígio, a afirmar que Berna não fora jornada casual, a gritar que está presente para discutir a hegemonia do futebol de clubes.

Morria o rei, afirmava-se o príncipe.

Estará acabada, como se diz, a

equipa do Real Madrid? Não parece ser esse o caso. O que está acabado é o desnível entre a categoria dos seus elementos e os que se lhes opõem. No confronto entre Puskas e Eusébio, por exemplo, o português não fica a perder; comparando Di Stefano a Aguiar, a margem de vitória do argentino não anula o português; entre Santa Maria e Angelo, toda a vantagem do português; e Coluna não fica atrás de Del Sol, como Simões se pode comparar a Gento e José Augusto — ontem em dia de menos brilho — não se reduz pela comparação a Tejada.

O que se nota é que o Real encontrou pela frente equipa para o contrariar, para o obrigar a alterar o sistema de jogo e, finalmente, para o dominar. Porque isso foi exactamente o que aconteceu perante uma assistência entusiasmada: primeiro o Real mandou, depois teve de atender o Benfica e para o fim acabou por defender-se de qualquer modo de uma pressão que iria esmagá-lo.

E a vitória dos portugueses surgiu, por isso, como facto natural e decorrente do seu melhor sistema de jogo e da sua maior frescura. Enquanto o Real descrevia, a medida que o tempo passava, uma trajectória descendente, o Benfica, de minuto a minuto, subia para acabar o jogo em nível magnífico.

Entrara em campo respeitoso e respeitador, acabava o encontro como senhor incontestado, digno herdeiro da equipa que vencera no trono do futebol mundial.

Morreu o rei, viva el-rei.

Houve pormenores de jogo que merecem ser realçados. Por exemplo: dos 8 golos que figuraram no marcador, cinco foram obtidos com pontapés de longe, entre os 20 e os 30 metros. Coincidência? Pareceria antes que diante de defesas extremamente difíceis os avançados tentaram lançar de longe os seus «petardos», e cinco vezes com êxito. Mas, também, se poderá alegar que a iluminação do campo deixa a desejar, factor que foi aproveitado pelas duas equipas para os seus golos.

Há ainda outro pormenor que não deixará de merecer consideração, ao passo que o Real Madrid apresentou um sistema ofensivo estruturado em moldes mais rígidos, o Benfica teve em campo um ataque em que cada jogada parecia improvisada. E só no decurso do tempo, à medida que jogadas semelhantes saíam de situações idênticas, num «sistema de improvisação» que era, afinal, rotina, é que se compreendeu que o Benfica estava a utilizar algo a que se pode chamar uma cortina de improvisação — pois as suas jogadas são estudadas e realizadas com a certeza do que se vai passar a seguir.

Outro pormenor, ainda: a frequência com que os jogadores do Benfica fazem girar a bola com o primeiro toque. Parecerão menos dominadores do esférico do que os homens do Real, que cobrem a bola, transportam-na e a escamoteiam. Mas, afinal, só uma técnica muito apurada permite aquele movimento do esférico sem uma paragem.

Esta foi, de resto, uma das facetas mais claras do encontro de ontem: o transporte da bola, sistematicamente empregado pelo Real, contra a troca do esférico em corrida e sem pausas, que o Benfica realizou por sistema.

«Lá» à escuta na rádio espanhola

Na opinião de muitos jornalistas presentemente só uma grande equipa pode derrotar o Real Madrid

A região de Espanha onde ontem me encontrava não capta as transmissões da TV. Além disso a tarefa que o ciclismo impunha não conseguia a entrega total ao jogo de Amsterdam pela impossibilidade de dispensar a atenção a escrever e a escutar a Rádio. Mesmo assim, com a ansiedade que não oculte, ouvi parte do relato feito através da Rádio, tendo dois locutores espanhóis ao microfone, um com um ar tranquilo a relatar as jogadas criadas pelos portugueses, incluindo os golos, como se fossem factos de menos importância, e outro, como comentarista, a apreciar o embate, narrando o seu juízo crítico, propositadamente, paradoxal, a existência de dois erros do árbitro bastante prejudiciais. Para um... Real Madrid, claro. E ouvi também na companhia de camaradas espanhóis (de várias regiões), franceses (de «L'Équipe», «France-Soir», «Paris-Soir» e de belgas («Le Soir») e no intervalo os vaticínios da ordem dos cinco pontos favoráveis aos madrilenos. Era o sentimento clubista a fervilhar através da voz de «indios», calorosos e irredutíveis...

A vitória do Benfica, pelo que me foi dado observar, causou extraordinária sensação entre os espanhóis. De momento superou o próprio interesse da «Vuelta», não obstante Cartagena o Murcia não morrerem de amores pelo Real Madrid e também entre os jornalistas do Norte de Espanha, que são em grande número, pervalecer a ideia — Atlético de Bilbao. A eterna rivalidade futebolística que não exclui de qualquer modo a natureza da nacionalidade. Se o avanço do Real Madrid fez aflorar um ambiente optimista, a reacção do Benfica no segundo tempo, que eu por carência de informação idónea adivinhei ser portentosa — quebrando naturais «fanfarronadas» — levou alguns camaradas que muito prezo a dar a «mão à palmatória». Assim, foi-me grato não só receber parabéns (que eu daqui endosso com o reforço pessoal aos extraordinários atletas do não menos extraordinário Sport Lisboa e Benfica) afirmações como estas:

«Não há dúvida. Só uma grande equipa pode derrotar o Real Madrid por 5-3».

«Que jogo de golos e como o Madrid consentiu tantos».

«Há que contrair toda a linha avançada do Benfica».

«Que tal o «moreno» Eusébio?».

«Totalmente, imprevista, mas justíssima vitória».

«Vaya a la goleada, Benfica...».

Os jornalistas franceses e belgas não ocultavam a sua admiração e, no decorrer do jantar em Murcia, o assunto dominava todas as conversações. A desistência de três ciclistas portugueses era como uma gota de água no oceano.

O pentacampeão europeu, acarinhado e vilipendiado, consoante a cor das facções (o valor estimula considerações divergentes de acordo com as mentalidades em causa), reunia o favoritismo geral. Cá, ninguém acreditava no Benfica. As apostas reflectiam uma desproporção gigantesca, sem que ninguém ousasse aceitar as tentadoras ofertas. A hipótese da incapacidade do Real Madrid era argumentada prontamente atafalhada. Por isso, a vitória do Benfica, transbordante de talento e de brio lusitaníssimo, impressionou profundamente a opinião pública desportiva espanhola.

Fui testemunha disso. Ouvindo e, principalmente, vendo. — F. S.

CUMPRI A MINHA OBRIGAÇÃO MARCANDO TRÊS GOLOS —disse Puskas no final

AMSTERDAM, 3 — Para os jogadores espanhóis, a vitória do Benfica foi merecida. Para os por-

tugueses, o Real Madrid é uma

grande equipa — este é o teor geral das declarações e entrevistas concedidas por jogadores das duas equipas acerca do encontro ontem disputado e em que o grupo português conseguiu a segunda vitória consecutiva na «Taça dos Campeões Europeus».

«Acabámos por perder o encontro, apesar de eu ter cumprido bem a minha obrigação, marcando três golos» — este o primeiro comentário de Puskas, acrescentando:

«Foi, no entanto um belo jogo. Trata-se apenas de uma derrota, sem repercussões especiais e a equipa voltará a dar o que sabe e pode».

Di Stefano, embora aceitando a vitória, levanta reticências:

«O Benfica jogou bem e soube

(Continua na página seguinte)

A TELEVISÃO fará a reportagem da chegada dos jogadores

Milhares de portugueses viveram ontem momentos de grande emoção ao assistirem aos lances emocionantes do jogo do Benfica em Amsterdam. Aliado ao poder descritivo do relato oral, os entusiastas do futebol tiveram oportunidade de apreciar perfeitamente todos os momentos do desafio, graças a uma excelente transmissão feita pela Radiotelevisão Portuguesa. A emissão da Holanda foi captada em excepcionais condições de nitidez e isso ficou a dever-se, não só a propícias condições atmosféricas, mas ainda aos cuidados técnicos de que a R. T. P. rodeou a emissão. Os serviços daquela empresa estiveram permanentemente em contacto com Amsterdam, por dois circuitos distintos: um através de Madrid e outro de Sevilha, prevendo a hipótese de um deles falhar. A boa recepção provocou a melhor impressão em todo o País, pondo, assim, à prova, os serviços, da R. T. P.

Hoje a Radiotelevisão transmite, também, a reportagem directa da chegada dos briosos jogadores do Benfica ao Aeroporto da Portela.

O BENFICA chega ao Aeroporto hoje, às 19 e 45

A equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica e os restantes membros da comitiva são esperados no Aeroporto da Portela hoje, ao fim da tarde — mais concretamente, às 19 horas e 45 minutos, estando-lhe preparada, como não podia deixar de ser, entusiástica recepção.

Provas do concurso para aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos

As provas do concurso para aspirantes estagiários da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência realizam-se depois de amanhã, às 13 horas, em Lisboa no Liceu de Passos Manuel; em Coimbra no Liceu de D. João III e no Porto no Liceu de D. Manuel II.

A Festa das Chitas na Sociedade Ordem e Progresso

Na Sociedade Ordem e Progresso, realiza-se no sábado, às 22 horas, a tradicional «Festa das Chitas», organizada pela comissão de festas do clube, de que fazem parte os srs. Carlos Helder, Rui Mealha, Carlos Leal e Francisco Guerreiro, cuja receita se destina à remodelação das suas instalações sociais e desportivas. Colaboram os artistas Fernando Farinha, Anita Guerreiro, Maria Alice Ferreira, Trio Alex, Trio Curiambo e o Conjunto San Remo, que abrilhantarão o baile até de madrugada. Um júri constituído por senhoras e por alguns daqueles artistas procederá à eleição da «Rainha das Chitas».

Internatos complementares dos Hospitais Cívicos

Depois de concursos de provas documentais, teóricas e práticas, publicas e eliminatórias, foram nomeados internos de diversos internatos complementares dos Hospitais Cívicos de Lisboa: a sr. dr. Candida da Luz Santos Baptista; e os srs. drs. José Augusto Pala Garcia, Fernando Manuel de Teves Canela da Silva, Luis Nogueira Correia de Almeida, Eduardo Baptista de Matos, Sebastião Custódio de Brito e Abreu, Arcanjo António José Meneses, Manuel de Jesus de Sausa e Alberto Manuel de Almeida Bandeira Ribeiro.

NOVO DIRECTOR da Escola de Magistério Primário de Leiria

LEIRIA, 3 — Foi empossado, esta tarde, no cargo de director da Escola do Magistério Primário desta cidade, numa cerimónia que se efectuou no Governo Civil, o dr. Manuel António Silvério, que desempenhou idênticas funções em Portalegre.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

Falam os benfiquistas

(Continuação da página anterior)
de bandeja de Simões, acabando por atirar à barra. Foi uma pena...

Leo Horn encantado por ter sido o árbitro

O árbitro Leo Horn mostrava-se tão calmo como durante todo o encontro:

«Foi um dos mais belos jogos de final que até hoje vi. E sinto-me satisfeito por ter entrado neste encontro como árbitro. As duas equipas jogaram com lealdade, sem truques, embora às vezes com certa dureza. Mas os jogadores recebiam bem as palavras de repreensão, que eram apenas destinadas a evitar que o jogo endurecesse. Mas não havia necessidade de tal coisa: as duas equipas queriam era jogar futebol.

«Admirei em especial os dois interiores, Eusébio e Coluna, e o conjunto defensivo. No Real, Di Stefano e Puskas continuam a ser grandes jogadores. Mas a vitória do Benfica foi merecida, devido ao seu espírito de luta.

«Nas decisões mais importantes do jogo, não tive dificuldades nem me foi necessário pensar duas ve-

zes. Os golos que anulei — um do Benfica, outro do Real — tinham sido conseguidos depois de irregularidades. O «penalty» que concedi ao Benfica tinha sido merecido, pois Miera carregara Eusébio a destempe. Mesmo que o não derrubasse, era sempre carga maldosa e punível. Quanto ao derrube de Di Stefano, foi em parte simulado e não merecia castigo. Contingências do jogo, que se joga com virilidade».

REGRESSO

de adeptos do Benfica

Regressaram esta manhã, em avião especial, algumas dezenas de adeptos do S. L. Benfica, os quais assistiram em Amsterdam ao memorável encontro de futebol entre a popular equipa lisboeta e a do Real Madrid. Agitando bandeiras e saltando entusiásticos «vivas» ao Benfica e aos campeões da Europa, celebraram a grande vitória do grupo português, que — disseram — fez um dos seus maiores jogos de sempre. Entre esses desportistas incluía-se o sr. eng. Valverde, dirigente do Benfica.

Os jogadores do R. Madrid

(Continuação da página anterior)

marcar os golos com que venceu. Mas posso queixar-me do árbitro, que não viu Cruz prender-me a perna, numa ocasião, e não concedeu a grande penalidade que era devida por eu ter sido derrubado na grande área.

Admite, porém, que teve certas culpas na derrota:

«Perdi um golo infantilmente, quando fiquei isolado diante de Costa Pereira e atirei a bola contra o meu corpo. Tive tempo para decidir o que deveria fazer mas não executei o que pensei. E esse golo fez-nos uma enorme falta».

Pelo seu lado, Santamaría também é reticente sobre certos aspectos:

«O ataque do Benfica é uma bela arma de combate. No entanto, aquela grande penalidade foi forçada, visto que Miera não fez falta sobre Eusébio. Teria havido, quando muito, obstrução; mas nunca carga que devesse ser punida com o castigo máximo».

Gento, o «capitão» do Real, mostra-se descoroado:

«Sei que posso bater sempre a defesa Mário João. E isto mesmo fiz mais de uma vez, mas depois não sei como deixei empurrar-me sempre para a linha lateral, sem o conseguir bater em velocidade. E, no entanto, estou convencido de que o poderei bater...».

Tem uma palavra de louvor para o Benfica:

«Tem um ataque muito rápido e rematador e uma defesa que cobre bem a baliza. E sentimo-nos satisfeitos porque lutámos pela vitória, que chegámos a julgar nossa». — (A. N. I.).

A RECEPÇÃO AO BENFICA

é feita no Estádio da Luz

A consagração aos campeões europeus é feita hoje, ao princípio da noite, no Estádio da Luz. A embaixada benfiquista, após a sua chegada ao Aeroporto, deslocar-se-á directamente para o estádio utilizando o seguinte trajeto: Avenida do Brasil, parte Norte do Campo Grande e 2.ª circular.

Estão assegurados transportes colectivos do aeroporto até à Luz.

O ministro da Educação participará na homenagem aos campeões

O ministro da Educação irá esta noite ao estádio da Luz, a fim de, como representante do Governo, participar na grande homenagem aos campeões do Benfica.

DIZ «L'EQUIPE»: GUSTAV SEBES É O NOVO TECNICO DO BENFICA

PARIS, 3 — O novo técnico do Benfica será Gustav Sebes, antigo treinador da equipa húngara, anuncia o diário «L'Equipe». — (A. N. I.).

ENGENHEIRO

De preferência electrotécnico, precisa Firma especializada em grandes instalações de Refrigeração e Ar Condicionado. Carta com Curriculum Vitae a este jornal ao n.º 503.



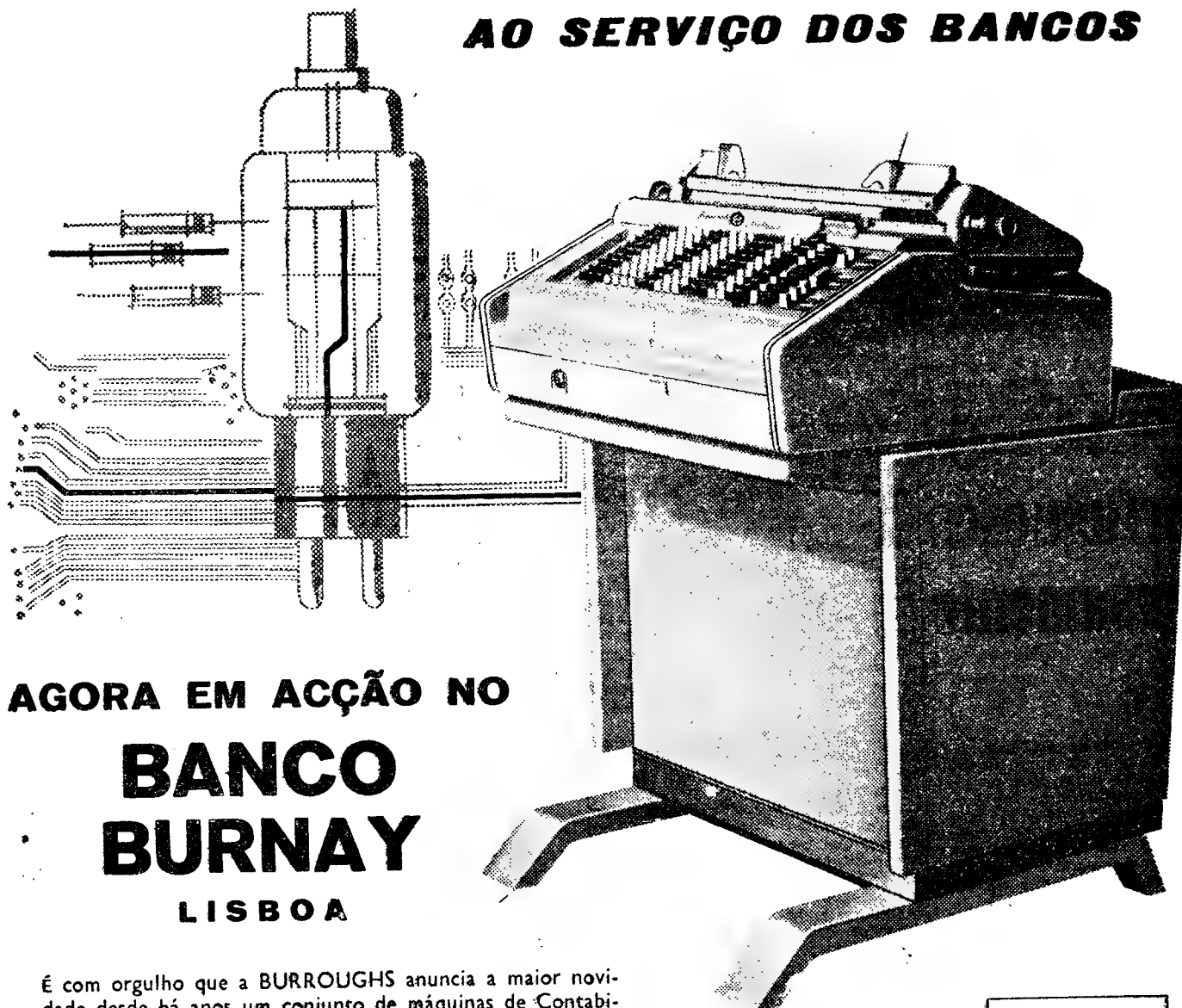
António de Carvalho Ivo

Missa do 2.º aniversário

Os seus antigos funcionários mandam celebrar missa por motivo da passagem do 2.º ano do falecimento do Seu Saudoso Amigo no próximo dia 4, pelas 9 horas, na igreja de São Nicolau.

CONTABILIDADE ELECTRÓNICA BURROUGHS!

AO SERVIÇO DOS BANCOS



AGORA EM ACÇÃO NO BANCO BURNAY LISBOA

É com orgulho que a BURROUGHS anuncia a maior novidade desde há anos um conjunto de máquinas de Contabilidade Electrónica, já instalado em centenas de bancos pelo mundo fora e agora em funcionamento no Banco Burnay em Lisboa. A BURROUGHS MUNDITRONIC e o LEITOR AUTOMÁTICO fazem todo o trabalho complicado da Contabilidade Bancária AUTOMATICAMENTE e com uma precisão, eficiência e rapidez surpreendentes! O conjunto BURROUGHS ELECTRÓNICO verdadeiramente «lê», «escreve» e «lembra» todos os detalhes das contas dos depositantes.

Para mais detalhes basta telefonar a

«SISTEMA» SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 382991 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23226



A Universidade Portuguesa serviu de tema a uma conferência apresentada pelo prof. José Dias Marques na sessão do Rotary Club de Lisboa-Norte

Realizou-se ontem à noite, no Hotel Florida, a reunião quinzenal do Rotary Club de Lisboa-Norte, a que presidiu o sr. eng.º António Félix da Cruz.

Depois do izar da bandeira nacional pelo palestrante o sr. prof. dr. José Dias Marques, foram apresentados os convidados após o que o sr. eng.º Gonçalves de Freitas, se referiu à reunião rotária efectuada em Setúbal, a qual constituiu uma agradável sessão de trabalhos que decorreu com entusiasmo.

O presidente do clube, sr. eng.º Félix da Cruz, disse que reputava a vitória do Sport Lisboa e Benfica não só para o prestígio do clube como de Portugal e referindo-se, também, à reunião efectuada na cidade do Sado, afirmou que ela tinha sido de facto uma autêntica festa rotária, pois não lhe faltou o ambiente de intelectualidade e foi revestida de alto nível.

Seguidamente, o sr. prof. dr. José Dias Marques apresentou o seu trabalho sobre «A Universidade Portuguesa».

Começando por assinalar a importância social do ensino universitário, fez referência à função da Universidade, no plano do ensino e da investigação. Atribuiu ao ensino post-liceal uma tripla finalidade, expressa no trinómio cultura — erudição — preparação profissional, correspondendo respectivamente à formação das «élites», à transmissão dos conhecimentos adquiridos e à transmissão das técnicas.

Salientou que aquele primeiro aspecto constitui a função característica das Universidades, podendo os dois últimos ser realizados, em grande medida, por instituições sem as características clássicas das instituições universitárias.

Passou em seguida a tratar da autonomia das Universidades como uma das suas mais vitais características, imposta pela natureza da respectiva missão. Analisou a formação histórica das Universidades, na Europa e em Portugal, expondo as razões do seu aparecimento com a natureza de instituições amplamente independentes e, considerando que a autonomia universitária sofreu as vicissitudes inerentes ao impacto das grandes concepções que através dos séculos têm influído na estrutura e fins do Estado, traçou, em rápida síntese, a história daquelas vicissitudes.

Por fim, falando da Universidade de hoje, apontou os termos em que se deve configurar, por um lado a sua autonomia institucional e, por outro, a independência dos seus mestres, concluindo por dizer que uma e outra são pressupostos indispensáveis da busca desinteressada da verdade que é apanágio do verdadeiro espírito universitário.

Terminada a conferência, usaram da palavra os srs. António Filipe Lourenço, hóseiro do grupo, e engenheiros Cândido Duarte e Félix da Cruz.

A 16.ª Conferência do Distrito (Portugal)

efectua-se na Figueira Foz FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Efectua-se nesta cidade, nos próximos dias 4, 5 e 6, a 16.ª Conferência do Distrito Rotário n.º 178 (Portugal).

NECROLOGIA

Feliciano Henriques Leitão
ÉVORA, 3 — Na sua residência, situada na Rua da Mostardeira, 50, faleceu subitamente o sr. Feliciano Henriques Leitão, de 68 anos, natural de Casais, Tomar. O extinto, que era conceituado comerciante desta cidade, deixa viúva a sr.ª D. Fortunata Martins Leitão.

SUFRÁGIOS

Paulo da Costa
Amanhã, às 12 e 45, a família do jornalista Paulo da Costa manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, na igreja de S. João de Deus, em comemoração do 7.º dia do seu falecimento.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 431819 — 431820 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

O SEMINÁRIO sobre Organização e Desenvolvimento Comunitários

Prosseguem, no Hotel de Londres do Estoril, os trabalhos do Seminário sobre Organização e Desenvolvimento Comunitários.

Os trabalhos da manhã desenvolveram-se sobre uma lição proferida por «mademoiselle» Pruner, versando o tema «Formação de agentes de serviço social no desenvolvimento comunitário». Esta lição proferida a partir das 9 horas, subdividiu-se em duas alíneas, cada uma destinada, respectivamente, ao trabalho nas escolas de serviço social, e aos diplomados em exercício. Após esta lição, os vários grupos de trabalho formados reuniram-se a fim de estudar em pormenor o tema proposto. Após estas reuniões parciais todos os grupos se reuniram para tirar conclusões e apresentar as suas experiências pessoais sobre o assunto.

A's 15 horas começou uma reunião geral das comissões nacionais que tornaram publicas algumas experiências realizadas no nosso País quanto a trabalhos e iniciativas tendentes ao desenvolvimento das comunidades paroquiais.

A noite, todos os participantes no Seminário se reuniram numa sessão de cinema durante a qual serão projectados filmes relacionados com os problemas versados durante o dia.

Em Mosca vide o «Diário de Lisboa», encontra-se à venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho, Av. de Moscavide, 26.

O POISSO PELO TELEFONE

A gata fugiu... e os ânimos exaltaram-se

PORTO, 3 — No prédio n.º 582 da Rua de Santa Catarina, houve um grande alarido que obrigou a Polícia a intervir. Causa: envolveram-se em desordem as sr.ªs D. Rosa Marques da Costa e D. Fernanda Augusta e o sr. Falcão dos Santos Ferreira, ali residentes, porque havia desaparecido uma gata de muita estimação.

Não consta na vizinhança que o bonito animal tenha sido confundido com um qualquer coelho...

Criança colhida por uma furgoneta

Recolheu ao Hospital de Santo António a pequena Isaura Augusta Silvestre de Matos, de 6 anos, residente na Rua de Santa Bárbara, em Gaia, que ali foi colhida por uma furgoneta, sofrendo graves ferimentos no ventre e nas pernas.

Contra o «Pelé»...

O sr. Zeferino Marques Gonzalez, morador no Beco do Arrabalde, 5, queixou-se à P. S. P. contra quatro indivíduos que mencionou, um dos quais é conhecido pela alcunha do «Pelé», acusando-os de lhe terem furtado a vedação de madeira de um barracão e diversas ferramentas, que ali tinha guardadas.

4.º Salão dos Novíssimos

Foi prorrogado, até ao dia 12 de Maio, o prazo de entrega dos trabalhos que figurarão no 4.º Salão dos Novíssimos, que se realizará, durante o próximo mês, no Museu Nacional Soares dos Reis. Os tra-

balhos que se destinem à referida exposição devem ser entregues naquele museu todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOISÓ — A's 21 e 45: «Conhece a Via Láctea?» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A noiva» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A guarda da rainha» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Namoro à italiana» (12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30: «Os grandes palhaços» (6 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Para sempre» (17 anos).
S. JOÃO — As 21 e 45: «Do alto «A minha gatinha» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Do alto da ponte» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Konga» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Sexta-feira, 13» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os bravos morrem de pé» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «Noites brancas» e «Doze homens em furia» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Aqui há fantasmas» (17 anos).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «Mulher ardente» e «O enviado do inferno» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Tanoshimi (o amor é belo)» e «A dois passos da força» (17 anos).
MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21: «Da terra nascem os homens» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — P. D. João I, Lote 146 (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 930740).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).
BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

CONCURSO PÚBLICO

No Ministério das Obras Públicas, na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, efectua-se, hoje de tarde, um concurso público para arrematação da empreitada de construção do edifício dos C. T. T. de Alcácer do Sal. A base de licitação é de 1070 contos.

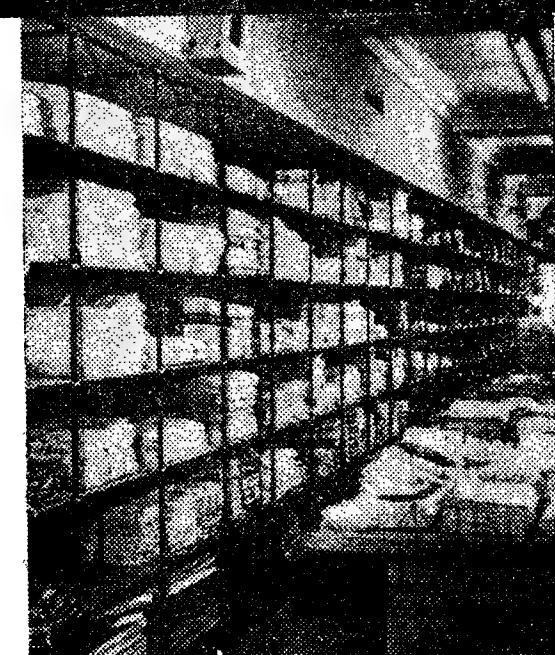
AO
CARNAVAL DE VENEZA
CAMISEIROS
RUA AUREA, 107
TELEFONE 321047

uma
GRAVATA
do
Carnaval
de Veneza
é sempre
uma gravata
de rara beleza.

APA 2

se o problema
na sua loja
é economia e
elegância

a solução é MUNDUSTANTE



MUNDUSTANTE é um novo sistema adaptável e transformável de estantes metálicas, resultando mais económicas que a madeira. De facilíssima montagem, elegante acabamento com juntas e uniões especiais, oferece grande duração e resistência, mesmo a cargas elevadas.
FABRICO PORTUGUES

MUNDUSTANTE constitui a solução ideal para embelezar o seu lar e montres — permitindo-lhe inúmeras combinações para o enfeite dos seus artigos com um máximo de economia e num ambiente moderno.

MUNDUSTANTE

Uma nova estrutura da MUNDUST
LISBOA: RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 41, 1.º D.
TELEFONES: 49665 - 58384 - 49182
PORTO: RUA DE CEUTA, 83, 3.º E. — TELEFONE: 23424

Os trabalhos do Simpósio sobre Estradas Experimentais terminam esta tarde

Terminam esta tarde, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, os trabalhos do Simpósio Internacional sobre Estradas Experimentais para o Dimensionamento de Pavimentos.

De manhã, no anfiteatro do Laboratório, houve a quarta sessão de trabalho em que foram apresentadas as quatro últimas comunicações.

Presidiu o sr. eng. J. Escario, director do Laboratório del Transporte y Mecánica del Suelo de Madrid, secretariado pelos engenheiros Sequeira Pinela e Miguel Rodrigues, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

DOIS ANOS de prisão maior por causa duma falência no valor de 25 mil contos

CARTAXO, 3. — No tribunal desta comarca, terminou o julgamento, iniciado em 25 de Abril findo, de um caso de falência fraudulenta, no montante de 25 mil contos, de uma casa de vinhos, com sede nesta localidade, e pertencente à firma «Joaquim Jacinto Ferreira, Herdeiros». Era representada, em juízo, pelos réus, srs. António Barreira Jacinto Ferreira, dr. Mário Barreiros Maymonne, Joaquim Machado Gomes, todos casados, e D. Julia Barreira Ferreira, viúva.

O tribunal foi constituído pelo corregedor do círculo de Santarém, dr. Armando Morgado Florindo, e juizes, drs. Acácio Lopes Cardoso, do Cartaxo e António Manuel Tavares dos Santos, da Golegã. Foi agente do Ministério Público o sr. dr. António Luis Duarte de Oliveira. Após a leitura dos quesitos, foi proferida a sentença, que condena o réu, sr. António Barreira Jacinto Ferreira, em dois anos de prisão maior celular, imposto de justiça e multa correspondente, sendo os restantes absolvidos.

A acusação particular esteve a cargo do sr. dr. Eduardo de Figueiredo, sendo o sr. António Barreira Jacinto Ferreira defendido pelo sr. dr. Garcia e Costa e os restantes réus pelo sr. dr. Augusto Monteiro Frazão.

A EXPOSIÇÃO de Floricultura

A Exposição de Floricultura, organizada pela Câmara Municipal de Lisboa, levou, no passado domingo, à Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira, 11 800 visitantes. Milhares de pessoas já observaram o lindo mostruário de espécies floridas da Primavera, dispostas no amplo recinto, em arranjo de jardinagem inédito no nosso País. A exposição de flores e plantas ornamentais, provenientes dos viveiros camarários, está patente até 8 de Maio, todos os dias, das 10 às 24 horas, com entrada gratuita.

nharia Civil. O e. g. R. Garabiol, director da Divisão da Algéria do Laboratório Central de Ponts et Chaussées, deu conta das observações sistemáticas feitas pelo organismo que dirige respeitantes à espessura dos pavimentos, às normas dos respectivos materiais e à resistência dos revestimentos aos esforços tangenciais. A segunda comunicação versou o tema «O significado da deformação em pavimentos flexíveis» e foi apresentada pelo eng. K. R. Pealtie, técnico muito classificado do Instituto de Investigação Shell. Este trabalho teve também a colaboração do eng. A. Jones, do citado Instituto, e referia-se a estudos acerca da teoria da elasticidade utilizada nas suas investigações. O professor engenheiro G. Moraldi, do Instituto da Estrada da Universidade de Roma apresentou um trabalho sobre a influência de uma fundação em solo-cimento sobre a espessura dos revestimentos em betão. E, finalmente, o investigador-chefe do serviço de Geotecnia do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, eng. Ulpio Nascimento, apresentou um cuidadoso estudo referindo o problema do cálculo do pavimento e seu estudo em estradas experimentais.

A tarde, reúne-se uma comissão de redacção e recomendações do simpósio, numa sessão presidida pelo sr. eng. Manuel Rocha.

Esta noite no restaurante de Montes Claros, efectuar-se-á o jantar de encerramento a que presidirá o sr. ministro das Obras Públicas.

Amanhã, alguns participantes e suas esposas farão uma excursão ao triangulo turístico Lisboa-Cascais-Sintra, oferecendo a Câmara Municipal desta vila um almoço típico na Adega Regional de Colares.

Estágios de estudantes no Ultramar

O «Diário do Governo» publicou um decreto, pelos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional, que determina que os estágios efectuados em serviços publicos do ultramar ao abrigo do decreto n.º 44 314, desta data, possam ser considerados para cumprimento dos prescritos nos regimes dos respectivos cursos.

Outro decreto, do ministro do Ultramar, regula as condições do estágio nas provincias ultramarinas dos finalistas dos cursos superiores de Agronomia, Economia, Engenharia e Medicina Veterinária da Universidade do Porto, do curso superior de Arquitectura das escolas de Belas-Artes e da Faculdade de Farmácia que pretendam estagiar em serviços publicos no ultramar.

O MINISTRO das Obras Públicas visita Vila Real no próximo domingo

VILA REAL, 3. — Por motivo da passagem do 8.º aniversário da posse do sr. eng. Humberto Cardoso de Carvalho como presidente da Câmara Municipal desta cidade, e em virtude de cessar o seu mandato no próximo dia 5, as forças vivas locais, em reconhecimento do muito que o concelho lhe fica a dever, resolveram levar a efeito, no sábado, um jantar de homenagem, presidido pelo governador civil, e para o qual se contam já centenas de inscrições.

No domingo, dia em que o sr. ministro das Obras Públicas se desloca a esta cidade, a fim de proceder a várias inaugurações, entre as quais, o novo mercado municipal, aspiração numero um de Vila Real, efectuar-se-á, com a presença deste membro do Governo, um desfile em frente dos Paços do Concelho, de todas as juntas de freguesia, grêmios, sindicatos, casas do povo, bombeiros e todos os demais organismos oficiais. Durante o desfile, a comissão organizadora entregará-lhe o «Livro de Ouro da Cidade», que conterá milhares de assinaturas dos habitantes do concelho de Vila Real.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE UNIDOS.

TAUROMAQUIA

Grande êxito de José Simões em Cáceres

CÁCERES, 3. — O novilheiro português José Simões alcançou retumbante êxito artístico, ao tourear ontem nesta cidade. No seu 1.º novilho manso, com muitas dificuldades, Simões teve uma «faena» temerária, perante a angustia do publico, que seguiu emocionado o trabalho do toureiro português. Ao entrar a matar, foi colhido, sofrendo um «puntazo» corrido, de 8 centímetros de extensão, dando, entre grandes aclamações, uma volta ao redondel com petição de orelha, e recolhendo depois á enfermaria.

Ao seu segundo, 5.º da corrida, José Simões deu uma «faena» que ficará na memória dos aficionados, tanto pela beleza de que foi impregnada, como pela valentia estoica com que Simões toureou. Matou de um «pinchazo» e meia estocada, sendo-lhe concedidas duas orelhas, tendo petição de rabo e dando três voltas á arena. No final recebeu uma grande ovação.

Alternaram com Simões, Luiz Alvim e Paco Villar, que cortaram orelhas.

O novilheiro português descansará uns dias, para repor-se da colheita de hoje, toureando no próximo domingo em Pamplona. — (E.).

Anjos cortou 4 orelhas e 1 rabo. LOGROÑO, 3. — O novilheiro português Amadeu dos Anjos obteve

dois enormes triunfos na praça desta cidade, cortando as duas orelhas do seu primeiro touro e as duas orelhas e o rabo do seu segundo, dando duas voltas á arena em cada um deles.

Calleja cortou uma orelha e deu uma volta, e El Bala cortou uma orelha e foi aplaudido. — (E.).

Reunião mensal dos jornalistas

dos jornalistas

e correspondentes de Évora

ÉVORA, 3. — Com excelente visão de oportunidade, os servidores eborenses da Imprensa de todo o País decidiram efectuar, mensalmente, uma reunião em que serão trocadas ideias, alvitre e opiniões sobre todos os problemas locais de interesse geral.

A primeira reunião, que agrupou mais de trinta profissionais e correspondentes, efectuou-se no agradável ambiente do restaurante da Sociedade Harmonia Eborense—onde a direcção desta colectividade lhes ofereceu um jantar — e decorreu de forma a cimentar os elos já existentes de estreita compreensão e de firme camaradagem entre os colaboradores de Imprensa eborenses. A próxima reunião será no dia 21 de Maio.

KELVINATOR

Poderosa e mais antiga organização de renome mundial de refrigeração eléctrica para o lar

APRESENTA O SUPER FRIGORÍFICO



240 litros — 7.390\$00

OUTROS MODELOS

140	Litros	—	3.990\$00	205	Litros	—	5.990\$00
165	»	—	5.590\$00	290	»	—	8.890\$00
170	»	—	5.590\$00	360	»	—	10.690\$00

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo	Electro Luminosa, Ld.	J. Azevedo & Silva, Ld.	Sabel
R. José Falcão, 57	R. Ant. P. Carrilho, 30	Cruzes da Sé, 19-1.	Av. Praia Vitória, 1-B
Casa José Costa	Freijota	J. E. Moreira	Soter
R. S. Paulo, 11-13	Av. Liberdade, 136-A	R. Prior do Crato, 33	Rua 1.º Maio, 138
	e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39		Radiolar, Ld.
			Almada



SKODA

categoria comprovada

simbolo de economia robustez e elegância



Allado a um preço sem concorrência

53.921\$70 (Incluindo todos os impostos e extras)

no seu próprio interesse peça uma demonstração

Importador: STOCK, LIMITADA

LISBOA, Rua Luciano Cordeiro, 113-D • PORTO, Rua Santa Catarina, 1395

AO CHIADO TRESPASSA-SE

Estabelecimento grande c. ampla montra. Próprio ao próprio. — Telf. 325974.

A ENTREVISTA DO PRESIDENTE DO CONSELHO

(Continuação da 1.ª página)

sobre o anticolonialismo, particularmente no que se refere às nossas províncias ultramarinas de Angola e de Moçambique.

Autonomia e independência

Quanto à viabilidade da autonomia para Angola e Moçambique, disse o chefe do Governo:

«Tanto Angola como Moçambique gozam de uma larga autonomia que, em certos sectores, é mesmo total. Citarei, como exemplo, o sector orçamental — que creio ser universalmente aceite como um dos indicadores básicos do estatuto de autonomia: na verdade, os Governos de Angola e Moçambique são os exclusivos responsáveis pela gestão dos fundos públicos, quer sejam os que resultam da arrecadação das receitas do próprio território quer os que lhes advêm dos subsídios e dos empréstimos feitos pela Metrópole».

E mais adiante:

«Há, certamente, competências legalmente atribuídas ou reservadas ao poder central, porque não se conhecendo um caso unico de auto-

As direcções

do Sporting
e do Comité Olímpico

recebidas pelo ministro

da Educação

O ministro da Educação recebeu hoje, em audiências separadas, as direcções do Comité Olímpico Português e do Sporting Clube de Portugal, com as quais apreciou assuntos de interesse para aquelas instituições.

Amendoins e Confeitos



«A LISBOA, LDA», R. Rod. Sampaio, 63 — T. 48725 — Lisboa

Máquinas modernas contra entrega de moeda. Negócio lucrativo. Em exposição p/ entrega imediata, bem como balanças p/ todos os fins. Medidoras, cofres de segurança e s/ reparações

mia, a prudência aconselha que, por um lado, essa autonomia se vá conformando com a capacidade das províncias para gerirem os seus negócios, e, por outro, se respeite a unidade da Nação portuguesa que elas próprias não desejariam quebrar. A medida que os territórios se desenvolvem e a instrução se difunde, as elites locais tornam-se mais numerosas e capazes e as suas tarefas podem ser acrescidas sem risco, antes com vantagem, para a comunidade nacional. E' esta a orientação do nosso trabalho».

Relativamente à hipótese de uma independência a prazo para aquelas duas nossas províncias ultramarinas, declarou:

«O facto de um território se proclamar independente é fenómeno natural nas sociedades humanas e por isso representa uma hipótese sempre admissível, mas em boa verdade não se lhe pode nem deve marcar prazo. O que está sendo sujeito a programas-horários é a política inaceptável do nosso tempo segundo a qual se pretende que os Estados marquem prazos para quebrar a sua unidade e se desfazerem em pedaços. E' absurda. Mas ainda que absurda, esta política deveria ao menos preocupar-se, para benefício dos povos, com o facto de estarem ou não realizadas as condições de desenvolvimento demográfico, económico, cultural, técnico e político, sobre que se possa construir um Estado independente e assentar uma soberania responsável. Ora estas condições não estão realizadas nos territórios em questão, e se Angola ou Moçambique sentem e vivem a unidade nacional portuguesa e não os fervores da independência, então a missão a cumprir nunca pode ser a tendente à preparação do desmembramento em maior ou menor prazo mas ao seu desenvolvimento harmónico dentro da Nação».

O fim da guerra da Argélia e o terrorismo em Angola

Respondendo a uma outra pergunta de Gene Farmer acerca da influência que poderia ter o fim da guerra da Argélia no incremento do terrorismo em Angola, Sahazar afirmou:

«A Imprensa internacional tem na verdade publicado notícias de que as organizações estrangeiras responsáveis pelo terrorismo no Norte de Angola, e que, por não haver encontrado ambiente propício, pôde ser dominado, estariam agora recrutando reforços entre efectivos da F. L. N. ou teriam enviado para a Argélia alguns dos seus seguidores para ali se treinarem e depois se infiltrarem em Angola através da fronteira norte. Apareceu até, há tempo, uma fotografia, num grande jornal ame-

ricano, mostrando no treino esses recrutados argelinos. Não sabemos se tais informações são ou não verdadeiras mas, para além das precauções que se impõem, retiramos daí dois pontos dignos de reparo. O primeiro é que certos sectores de opinião, que teimosamente se recusaram e ainda recusam a acreditar na nossa afirmação de que o terrorismo em Angola foi preparado, dirigido e lançado do exterior, são agora os primeiros a confirmar que a chamada «rebelião nacionalista» angolana depende exclusivamente da iniciativa estrangeira e é alimentada em fundos, material e pessoal, do exterior. Quer-nos parecer que tal confissão deveria ser acompanhada por firme reprobção, em nome dos princípios tão candidamente proclamados por esses sectores, da não intervenção nos negócios internos de cada país e da co-existência pacífica. Mas assim não acontece, e afirma-se que oficiais ou soldados argelinos serão considerados em tais sectores como «nacionalistas angolanos». Li há dias num jornal inglês de responsabilidade a notícia de que a Polónia estava procurando polacos que falassem português a fim de os enviar para Angola. Deverão também esses considerar-se «nacionalistas africanos?»

Em segundo lugar, e confrontando essas informações com outras que todos os dias agora são publicadas acerca das recriminações e rivalidades entre os dirigentes e os membros das referidas organizações, verifica-se que os responsáveis pelo terrorismo perderam a esperança de levar a pacífica população angolana a aderir ao seu movimento, não obstante as crueldades sobre ela prati-

cadas com vista a engrossar, pela intimidação, as suas fileiras, para criar a aparência de se tratar de movimento interno. Falhado esse objectivo, restava o recurso que parece agora seduzi-los — pelo que a notícia, se nos põe de sobreaviso, não nos surpreende. Mas será curioso notar: o Mundo considera os estrangeiros alistados nas forças katanguesas como «mercenários», cuja acção há que proibir; mas os estrangeiros que lançam o terror no Norte de Angola devem ser tidos como «nacionalistas angolanos!»

A política americana relativamente à África

Definindo a política ultramarina portuguesa, em face do mundo ocidental, o Chefe do Governo português disse:

«A política ultramarina portuguesa não se apresenta como um «compromisso» mas como uma «solução» que não deveria desagradar ao Ocidente, de tal modo se baseia nos princípios da civilização a que todos estamos ligados».

E respondendo a uma outra pergunta acerca do que pensava da política americana relativamente a África, afirmou:

«Já de outras vezes me foi feita pergunta semelhante. Tenho respondido que não ousaria nunca indicar a política que os Estados Unidos devam ou não seguir. Parece legítimo apontar, no entanto, que a crítica principal que se lhe faz correntemente, não só na Europa como nos próprios Estados Unidos e até já mesmo no continente africano, é a de buscar soluções políticas apressadas antes de estar assegurada a re-

solução dos inúmeros e complexos problemas de ordem social, económica, técnica e cultural da África. Na verdade, muitos acusam os Estados Unidos de terem uma visão da África como sendo primordialmente uma parte do Mundo em que o que importa é derrotar o comunismo: uma vez concedida a independência política e instaurados regimes ditos democráticos, a batalha estará vencida esperando e esforçando-se os Estados Unidos por que tais regimes entrem na sua órbita e escapem à da União Soviética. No desenvolvimento dessa doutrina, que nos parece simplista em excesso e sobretudo não se apoia em factos, o Governo americano tem persistentemente favorecido as independências precipitadas que já aqui e além se vêm revelando não só incapazes de solucionar os seus verdadeiros problemas como afinal susceptíveis de abrir as portas à influência das ideias comunistas. Nesse processo, os Estados Unidos têm abandonado aliados e contrariado os seus interesses legítimos: mas o que parece mais sério ainda, e é além disso oposto à tradicional generosidade idealista do povo americano é que dessa política não têm resultado benefícios para as populações em causa, antes pelo contrário. Não sei se daí derivam ou se esperam vantagens económicas ou comerciais para os Estados Unidos: mas se são os princípios que estão em causa, e se o que se procura é defender a liberdade individual, os direitos humanos e a melhoria do nível de vida dos povos, não se afigura que os resultados obtidos por tal política devam ser tidos como encorajantes».

SIMCA 1000 É ECONÓMICO

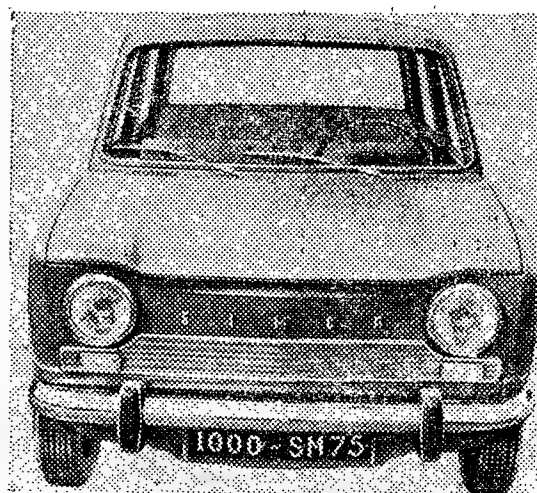
robusto e equilibrado

Faça hoje mesmo uma experiência sem compromisso, conduza-o e certifique-se das suas altas qualidades

Simca Portuguesa - Praça de Londres, 7-A-Lisboa

O robusto motor de 5 apoios, controlado por 4 mudanças sincronizadas, é verdadeiramente incansável.

A sua forte carroçaria de aço, auto suportada, totalmente protegida contra a ferrugem e intempérie, é moldada em linhas aerodinâmicas e sóbrias, dando ao SIMCA 1000 um equilíbrio estético extremamente elegante, e o máximo de visibilidade.



SM1
ALA

O
FRIGORÍFICO
DE
MAIOR
VENDA
NA
EUROPA



BOSCH

Agora mais barato

Grandes facilidades de troca e pagamento

FRINEVE, LDA.

exposição e venda: R. Conde Redondo, 20ª
Lisboa tel. 47012

As mulheres (segundo Titov) são, como astronautas, superiores aos homens

WASHINGTON, 3 — O astronauta russo, major Gherman Titov, chegou ontem a esta cidade, onde se encontrará com o astronauta norte-americano John Glenn e será recebido mais tarde pelo presidente Kennedy.

Falando aos jornalistas à chegada, Titov disse que, no futuro, astronautas russos, norte-americanos e de outras nacionalidades viajarão juntos até à Lua e acrescentou: «Esta cooperação internacional poderá verificar-se logo que se tenha chegado a acordo sobre o desarma-

mento geral e completo».

Titov disse ainda que tencionava trocar impressões com Glenn sobre as misteriosas partículas luminosas que ambos viram através das vigias durante a sua permanência em órbita. Comentando a opinião de alguns cientistas norte-americanos, que atribuíram a pintura exterior da cápsula o fenómeno, o astronauta declarou: «Tenho a certeza de que a pintura do «Vostok II» não sofreu qualquer erosão e não caiu».

Titov afirmou constituir uma «injustiça histórica» o facto de uma mulher não ter sido o primeiro ser humano a entrar em órbita terrestre. Segundo o cosmonauta, as mulheres são mais aptas do que os homens para suportar as aguras e mais capazes do que eles de se orientarem no Espaço.

«Espero, porém, que a injustiça será reparada e as mulheres poderão finalmente voar no Espaço» — acrescentou Titov.

O major disse ainda que gostaria imenso de voltar a fazer outra viagem no Espaço, mas que, pelos tempos mais chegados, teria de ficar ainda pela Terra. Depois, afirmou que um terceiro cosmonauta soviético está «a postos», mas fugiu às perguntas que lhe foram feitas quanto à data do voo. — (A. N. I. e R.).

GOULART doente

RIO DE JANEIRO, 3 — O estado de saúde do presidente João Goulart, que sofreu no dia 10 do mês passado um ligeiro ataque cardíaco, no México, e que de novo se agravou no domingo, continua a inspirar cuidados informados os meios próximos do presidente.

Tudo o programa das cerimónias oficiais do primeiro de Maio foi aliviado de forma a permitir ao chefe do Estado o repouso prescrito pelos médicos.

Em consequência do seu estado de saúde, Goulart evitará, provavelmente, pelo menos nos dias mais próximos, regressar a Brasília, cuja altitude — mil metros — lhe é contra-indicada. — (F. P.).

A questão argelina

(Continuação da 1.ª página)

Praça do Governo, em Argel, incendiando o edifício.

Por outro lado, europeus armados conseguiram escapar com 28 mil francos novos (168 contos) em dois assaltos a estações dos correios em Argel.

Uma brutal recrudescência do terror na Argélia, e particularmente em Argel, traduziu-se, ontem, pelo numero jamais atingido de 110 mortos (104 muçulmanos e seis europeus) e 147 feridos (144 muçulmanos e três europeus).

A ultima contagem oficial indica que a explosão do carro-armadilha nas docas de Argel, matou 62 muçulmanos e feriu 110.

Em Oran, registou-se a noite passada um certo numero de explosões seguidas por rajadas de metralhadora que causaram grandes prejuizos num quartel de bombeiros e numa escola vizinha onde se encontravam policias e soldados. Crê-se que no ataque ficaram feridos alguns policias e soldados, mas não há ainda qualquer informação oficial. — (A. N. I., F. P. e R.).

FORAM PRESAS 350 PESSOAS EM FRANÇA

PARIS, 3. — A Polícia barricou as estradas na região de Chartres, a 90 quilómetros a Sul de Paris, após um comando motorizado da O. A. S. ter hoje lançado uma granada e feito fogo sobre o quartel e uma esquadra de Polícia nesta localidade. A granada explodiu na parada do quartel estilhando as janelas. Quando o piquete saiu do edifício foi recebido a tiro de pistola-metralhadora, disparado do interior de um carro negro que passou a toda a velocidade alvejando, ainda, um outro grupo de guardas 300 metros mais adiante. Não ficou ferida qualquer pessoa.

Por outro lado, um total de 225 pessoas foram acusadas, na área de Paris, de conspirar contra a autoridade do Estado e outras 350 pessoas foram internadas por actividades relacionadas com a O. A. S. entre 1 de Janeiro deste ano e o fim do mês passado, segundo anunciou a prefeitura da Polícia de Paris. — (R.).

UM CÉREBRO ELECTRÓNICO JOGA XADREZ

por correspondência

GAINSVILLE (Estados Unidos), 3. — Um jogo de xadrez está a ser disputado há dois anos entre os estudantes da universidade local e um cérebro electrónico existente em Oak Ridge, no Tennessee.

O cérebro electrónico, depois de «tomar conhecimento» da ultima jogada dos adversários, «pensa» durante alguns instantes e faz uma contra-jogada, a qual é escrita num postal e enviada pelo correio para Gainsville.

A partida não entrou na fase decisiva, podendo demorar ainda muito tempo até que o vencedor seja conhecido. — (A. N. I.).

COMEÇA HOJE EM ATENAS

a reunião da Primavera do Conselho da N. A. T. O.

PARIS, 3 — Começa hoje em Atenas o desarmamento e o problema de Berlim.

Os pontos de divergência em relação a que dois problemas serão examinados com vista a uma aproximação das posições e lembram-se a propósito as reservas do Governo francês quanto ao plano americano de desarmamento, de um modo geral aprovado pelos membros da Aliança Atlântica. Quanto a Berlim, por um lado, Paris, por outro, tentarão conciliar os seus pontos de vista em redor de uma posição média, representada pela Alemanha Ocidental.

O problema da força de dissuasão nuclear à disposição da N. A. T. O. será provavelmente levantado mas há sérias duvidas de que venha a ser resolvido. A este respeito, os círculos informados britânicos pensam que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha tencionam propor aos seus aliados europeus da N. A. T. O. a comunicação de certas informações nucleares e a criação de uma «comissão nuclear» em que seriam discutidos em comum os planos relativos ao emprego eventual daquelas armas, no caso de conflito. Esta fórmula de cooperação nuclear substituiria o projecto americano tendente a dotar a Aliança Atlântica com uma força de dissuasão autónoma. De qualquer modo, não se pensa em reconhecer aos países europeus membros da N. A. T. O. o «direito de controle» sobre as armas nucleares e apenas haverá, agora, como de futuro, um só «dedo no gatilho» — o do presidente dos Estados Unidos. — (F. P.).

A eleição em Itália do novo presidente

dificultada por divergências entre os democratas-cristãos

ROMA, 3. — Os democratas-cristãos estão a tentar encontrar uma solução satisfatória para as divergências surgidas nas suas fileiras com a eleição do novo presidente da Republica — divergências de que os comunistas procuram tirar partido.

A Democracia Cristã escolheu para seu candidato António Segni, actual ministro dos Negócios Estrangeiros, mas esta escolha anunciada apenas 48 horas antes da votação nas duas Camaras do Parlamento, foi considerada excessivamente moderada por alguns filiados, que se aliaram aos social-democratas, aos republicanos e aos socialistas de Nenni para votarem a favor do social-democrata Giuseppe Saragat, que os comunistas também apoiam.

Assim, devido a esta divisão, Seg-

ni não conseguiu obter a maioria de dois terços entre os 854 senadores e deputados e, depois de três votações secretas, o melhor resultado que obteve foi 341 votos, contra 299 para Saragat.

Esta tarde, realiza-se a quarta votação, bastando uma maioria simples de 428 votos para designar o vencedor.

Os observadores salientam que Segni, para vencer, precisaria dos votos dos monárquicos e da extrema-direita, o que representaria o fim da coligação «centro-esquerda», dividindo o Parlamento em dois blocos apenas de esquerdas e direitas.

Uma possibilidade de solução consistiria na retirada das candidaturas de Segni e Saragat para se chegar a acordo sobre um candidato aceitável para as duas partes, mas julga-se que o grupo das esquerdas não aceitará essa solução, forçando antes os democratas-cristãos a votarem por Saragat para não procurarem o apoio da extrema-direita. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Um tribunal militar argentino julgou ontem, a porta fechada, o general Enrique Rauch, acusado de insubordinação. Rauch, cujo julgamento foi pedido por cinco generais e por outros oficiais de alta patente, dirigiu no dia 21 do mês passado uma coluna de tanques e soldados desde o campo de Mayo até Buenos Aires, durante um dos últimos incidentes esporádicos motivados por divergências acerca do processo mais eficaz de lidar com os peronistas e ameaçou, a dada altura, desencadear a guerra civil.

● Em Berlim, a noite passada, gatunos roubaram de um automóvel estacionado 200 bilhetes para o desafio de futebol entre o Arsenal e Berlim-Oeste, que se realizará na próxima sexta-feira. Todos os bilhetes estão avaliados em cerca de 800 marcos (perto de 5760 escudos).

● Segundo o boletim oficial do Governo da Republica Federal Alemã, as potências do pacto de Varsóvia, excluindo a União Soviética, dispõem de 930 000 soldados, 53 000 marinheiros, 153 000 soldados da Força Aérea e 280 000 homens em organizações de segurança paramilitares. A União Soviética, a Polónia, a Alemanha Oriental e a Checoslováquia têm 47 000 tanques e 61 900 peças de artilharia de campanha.

● Parece ter sido descoberta na Nicarágua uma vasta conjura contra o regime. A Polícia deteve um certo numero de indivíduos e apreendeu um verdadeiro arsenal. Os conjurados pretendiam nomeadamente atentar contra a vida do general Somoza, chefe das Forças Armadas.

TENSÃO NAS RELAÇÕES DOMINICANO-GUATEMALTECAS

S. DOMINGOS, 3. — As relações entre a Republica Dominicana e a Guatemala tornaram-se ontem mais tensas devido ao facto da Republica Dominicana ter ordenado ao seu representante diplomático na Guatemala que regressasse imediatamente com a sua família.

Entretanto, uma centena de manifestantes reuniu-se defronte da Embaixada da Guatemala em S. Domingos, pedindo o corte de relações diplomáticas com o regime do presidente Ydigoras Fuentes. Segundo os manifestantes, o presidente da Guatemala fez referências insultuosas aos intelectuais dominicanos. — (A. N. I. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de um anticiclone centrado a nordeste da Madeira.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.): Portalegre, 12°; Lisboa, 19°; Faro, 18°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°5; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 20°4; mínima, 13°1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°2; mínima, 13°5.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, durante a noite e madrugada, nas regiões do litoral Oeste; vento fraco de Oeste; pequena subida de temperatura.

A ÍNDIA ARMA-SE

NOVA DELI, 3. — Consta que a União Soviética tenciona vender à Índia duas esquadilhas de «Mig-T-114». Estes aviões seriam entregues nos próximos meses.

Por outro lado, a U. R. S. S. teria decidido construir na Índia, uma fábrica dos mesmos aparelhos. Um acordo nesse sentido estaria quase concluído, aguardando-se a todo o momento a chegada a Nova Deli de uma missão militar soviética. Aviadores e engenheiros indianos fariam estágios na U. R. S. S. para se familiarizarem com os «mig». — (F. P.).

Rosemary Clooney chorou ao apresentar no tribunal as razões do pedido de divórcio

SANTA MONICA, 3 — Rosemary Clooney desatou a soluçar ontem na sala do tribunal, onde fazia declarações como queixosa no divórcio pedido contra o actor e encenador José Ferrer.

«Ele confessou-me ligações com outras mulheres, depois do nosso casamento» — declarou Rosemary, com os olhos rasos de lágrimas. «Disse-me que não era capaz de se modificar». Escondendo o rosto com as mãos, abalada pelos soluços, a cançonetista sentou-se, não conseguindo proferir uma palavra mais.

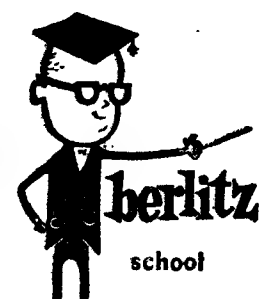
José Ferrer, que não tinha deixado de faltar a esposa e insistia em querer a reconciliação, correu para ela, oferecendo-lhe um lenço que Rosemary aceitou, sem levantar a cabeça. A cançonetista não quer viver mais tempo com ele. Exige o divórcio e pede uma pensão de 8100 dólares (218 700 escudos) mensais. Os advogados de Ferrer acham a quantia demasiado elevada para as posses do seu constituinte.

Desde que se separaram em Agosto passado, Rosemary recebe para ela e os cinco filhos uma pensão mensal de 1500 dólares (40 500 escudos).

Refeita da crise de lágrimas, Rosemary acusou o marido de crueldade e de acessos de cólera violentos. Interrogada acerca da situação financeira, a loira artista, que conta 33 anos, respondeu que tinha de pagar todos os meses os ordenados de dez criados, que ganhou nestes últimos oito meses, 40 000 dólares (1080 contos), mas que os seus encargos mensais se cifram em 7588 (53-100 escudos), e, finalmente, que a venda das suas gravações diminuiu consideravelmente nestes últimos tempos. O advogado revelou que Rosemary deixara de ter dinheiro depositado e que as dívidas sobem a 63 000 dólares.

A decisão do tribunal sobre a pensão foi adiada para terça-feira. — (F. P.).

INSTITUTO DE LINGUAS DE RENOME MUNDIAL



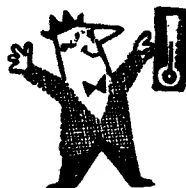
INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
PORTUGUÊS

(PARA ESTRANGEIROS)

Lições das 9 às 23 horas sem interrupção
Rua Sociedade Farmacêutica, 30-1.º. Tel. 54530

ATENÇÃO: Quem apresentar este anúncio ou enviar pelo correio, receberá uma brochura com condições e demais informes

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES



Vida literária e artística

3-MAIO-1962
NÚMERO 196

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

TERTÚLIAS DE LISBOA O GRUPO DO «CHIADO»

D EPOIS das tertulias da «Venezia», «Bocage» e «Ribadouro», prosseguimos hoje com a do «Chiado» o registo do panorama intelectual de Lisboa, através de uma fugidia imagem dos centros de convívio de escritores, jornalistas e artistas. É um panorama por certo incompleto e limitado, mas com a vantagem de ser vivo, sugerindo um pouco dos hábitos, predilecções e amizades. Isto pode não se prender directamente com a obra de cada qual, mas algo exprime do cadinho de preocupações e actividades do pensamento quotidiano que, ao

NAS VÉSPERAS DE MAIS UM CENTENÁRIO por AUGUSTO ABELAIRA

O acaso de uma notícia de jornal recorda-me que estamos à beira do centenário da publicação dos Colóquios dos Simples e Drogas. Recordo-me, também, que se a nossa época não fosse rica em muitas outras coisas, era-o, pelo menos, em comemorações centenárias. Porque elas sucedem-se quase como as orelhas, tanto como as palavras, e os historiadores portugueses, sempre os mesmos, correm alvoroçados de uma para outra, desta conferência sobre o Infante para outra sobre o Garcia de Orta. Enfim! Se fossem bons pradores como António Vieira, como Jorge Sampaio, como Eurico Figueiredo, como José Estêvão! Não. Conferências que nos desvendem aspectos desconhecidos dos ilustres e centenários homenageados? Seria pedir muito, claro está. Nestas coisas, como em moral, a intenção é tudo. O Infante dar-nos-á outra oportunidade de sabermos que abriu as portas à descoberta de novos continentes e que a Universidade de Coimbra tem mais direitos sobre ele do que a Universidade de Lisboa (ou vice-versa, não me lembra bem). O Garcia de Orta será outra vez e sempre e sem cansaço um precursor do espírito científico (o que nem sequer tem o apaixonante sabor das afirmações falsas). Ouviremos as frases do costume: «Sabe-se mais em um dia agora pelos portugueses do que se sabia em cem anos pelos romanos» — e era verdade.

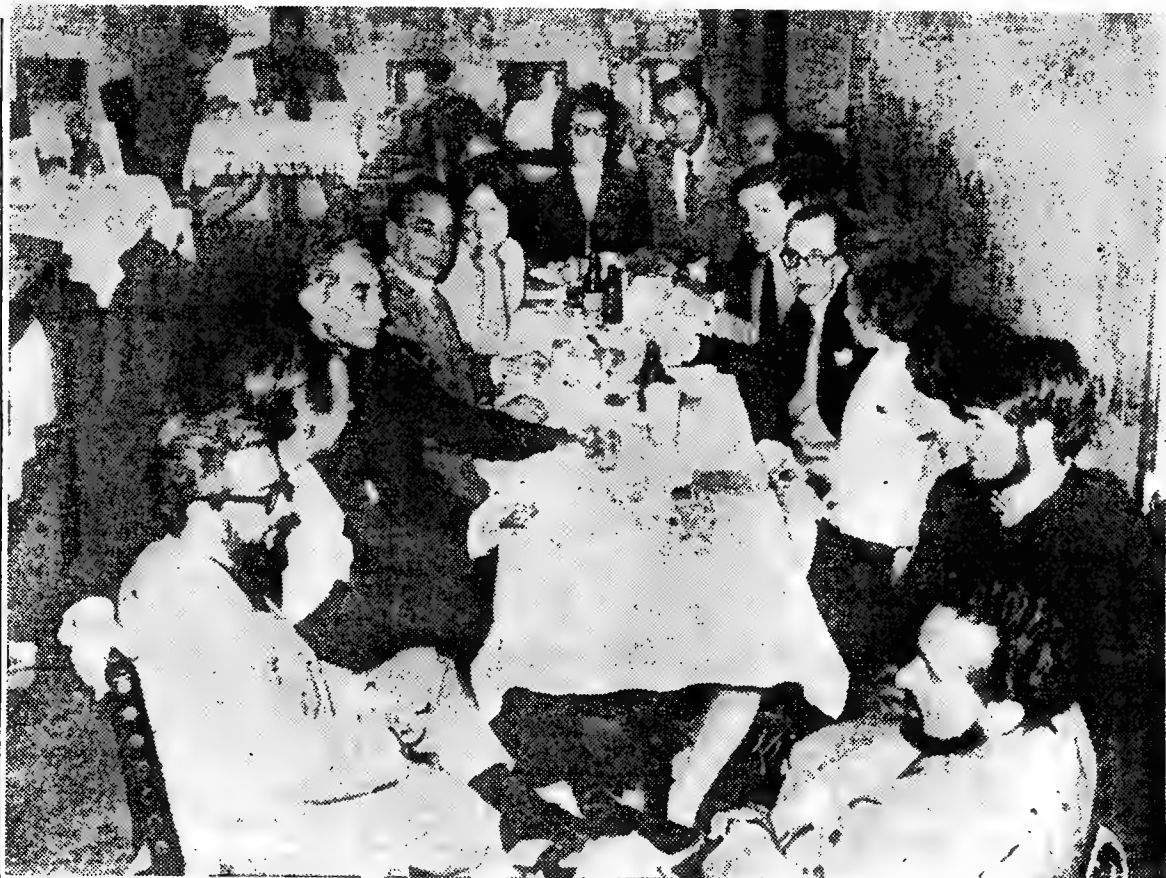
Frases que são sempre as mesmas como se nos Colóquios não houvesse variadíssimas outras. Mas que culpa têm os investigadores de que os centenários sejam muitos e que cada centenário dure apenas doze meses? Que culpa têm que haja duas e três comemorações por ano e que cada herói represente, pelo menos, três centenários (a data do nascimento, a data da morte, a data do feito ilustre)?

Objectivo dos Colóquios dos Simples e Drogas, etc. (trata-se de um título aristocrático com trinta e um nomes)? Um inventário das coisas medicinais da Índia, dos respectivos nomes e das confusões que haviam originado, um confronto entre o que delas diziam os velhos textos e a realidade observada, uma

indicação dos bons remédios e sua composição, dos modos de tratamento usados no Oriente (e susceptíveis de ser aplicados na Europa), uma lista dos locais onde as drogas podiam ser achadas, uma descrição morfológica das plantas úteis.

Mas tudo isto — e era muito — não bastaria para fazer dos Colóquios uma leitura quase apaixonante. Outros temas poderemos encontrar nesse livro, pois, muitas vezes, Garcia de Orta demorou-se em assuntos que nada tinham a ver com a Medicina. Divulgações em obras especializadas que eram vulgares nessa época e que hoje raramente encontraremos. Porque nos tempos que correm, tempos de rigorosa especialização, um livro de Física é sempre um livro de Física e um tratado de Medicina é sempre um tratado de Medicina. Se, por acaso, o físico ou o médico desejarem comentar outros problemas, o mundo em que vivem, os países que visitaram, os fundamentos da ética ou da política, eles escrevem artigos para as revistas ou para os jornais. Mas,

(Continua na 19.ª página)



A tertúlia do «Chiado»

ÁGUAS-FORTES DE GOYA NUMA EXPOSIÇÃO EM LISBOA

Está patente ao publico, desde antontem, no salão principal da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma Exposição de Gravuras de Goya. Apresenta-a o crítico e coleccionador de arte Fernando Rau, prosseguindo na série de iniciativas culturais que tem realizado nos

últimos anos e que trouxeram à apreciação e deleite artístico do publico interessado valiosas colecções de gravuras de Callot, de paisagistas e animalistas de várias épocas, etc. Esta exposição, pela qualidade das criações de Goya que são nela apresentadas, está a des-

pertar o mais vivo apreço e tem atraído numerosos visitantes. Reproduzimos, a seguir, a notícia de abertura que Fernando Rau escreveu para o catálogo ilustrado da exposição.

Esta exposição aparece tarde no calendário das homenagens ao genial artista. E parecerá modesta também, após exposições recentes de mais sensação, com telas do mes-

fim e ao cabo, são a terra onde germina a semente da criação.

Não será inteiramente de admitir a ideia de que «o homem só, isolado do Mundo, nada vale», mas temos de convir que vale pouco. Viver é conviver, confraternizar, confrontar experiências, pôr à prova ante os outros homens as nossas ideias e conclusões, sempre provisórias e susceptíveis de correcção e amadurecimento. Por consequência os intelectuais — mesmo quando mais tentados ao isolamento — procuram encontrar-se, discutir, dialogar. E entre nós essa necessidade parece renascer e revigorar-se. Daí o interesse das tertulias lisboetas, pontos de encontro e de amizades, centros de estímulo criador, panorama vivo da actividade intelectual da cidade.

O grupo do «Chiado» é bem ca-

(Continua na 19.ª página)

(Continua na página central)

Meridiano literário Suécia-Portugal por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, Abril — «Pode considerar-se este excelente romance como uma das obras clássicas da literatura europeia» — escreveu no jornal «Arbetet» o escritor e poeta Stig Carlson acerca de um livro de Aquilino Ribeiro recentemente publicado na sua tradução sueca sob o título de «När vargarna yla».

Desde que em 1960 o poeta de Göttingen Arne Lundgren deu a conhecer na Suécia dez dos mais qualificados contistas portugueses, notou-se um interesse muito particular pela obra e a personalidade de Aquilino, cujo conto «António das Árabs» e o seu cão Pñatas mereceu do crítico do diário «Ny Tid» este comentário:

«Ameaçamos a firma editora de Estocolmo com intimação judicial, e iremos até a uma audiência com o rei, se nos recusarem a oportuni-

dade de ler mais obras do português Aquilino Ribeiro».

O romance agora traduzido está nas montras das livrarias de Estocolmo. Os críticos têm-se referido a ele com muito entusiasmo. E o próprio Arne Lundgren fez dele uma adaptação radiofónica de 50 minutos, transmitida pela Rádio Suécia, há pouco tempo, e igualmente muito elogiada.

«A Ceia dos Cardeais» classificada como uma das melhores peças apresentadas em 1961 pela Televisão sueca

Numa classificação recentemente publicada pelo diário de Estocolmo «Expressen» (400 000 de tiragem),

(Continua na página central)

SEMANA DE-MADRID

por Manuel Riutort

O Conservatório Nacional pensa criar um museu da musica. O local onde o mesmo ficará localizado deve ser o Teatro Real.

COMEÇARAM a ser aceites os originais de novelas para o concurso «Dos Estrellas», referente a este ano, e que está dotado de 150 mil pesetas. O premiado será dado a conhecer em 11 de Outubro.

FALECEU o pintor Eugénio Martínez. Na sua pintura nunca faltou um copo de água. Calcula-se que pintou mais de cem copos.

TRATA-SE de um livro de versos ainda que o título «La Muerte Enamorada» não pareça identificá-lo como tal. O autor Miguel Andoal Rubio é um poeta muito inspirado.

LAURO OLMO que, de um instante para o outro, conheceu o éxi-

(Continua na 19.ª página)



Auto-retrato de Goya

PEQUENO MAGAZINE

O espírito do ensino de Economia

O isolamento em que costumavam trabalhar os centros de altos estudos tende a ser, progressivamente, substituído pelo intercâmbio efectivo das experiências, tanto dentro dos respectivos países, como com os similares de outras partes do Mundo. Em tal sentido se orientou a reunião dos decanos da Faculdade de Ciências Económicas de Buenos Aires, que estudou a forma da aplicação prática e eficiente das teorias e experiências realizadas nos vários centros de investigação. Tratou, também, do ensino e investigação de Economia. As Faculdades de Ciências Económicas não podem ser simples produtoras de contabilistas ou orçamentistas públicos, mas devem, antes do mais, proceder ao exame dos problemas gerais do desenvolvimento e progresso, oferecendo para eles soluções científicamente objectivas. Quer dizer, não podem permanecer à margem dos factos reais da sociedade, num plano de especulações abstractas «laboratoriais». A modificação, modernização e aperfeiçoamento dos programas de estu-

do são o ponto de partida para que as referidas Faculdades possam desempenhar o papel e atingir as finalidades que o mundo de hoje lhes exige.

Soldadura

por

ultra-sons

A soldadura por ultra-sons representa a ultima palavra das técnicas modernas aplicadas à indústria. Uma firma produtora de alumínio usa já a soldadura ultra-sonica, para ligar as

extremidades das bobinas de laminação. O aparelho funciona por meio da produção de uma frequência de 50 quilociclos por segundo, realizando uma verdadeira colagem metalurgica. As máquinas, com uma potência de 3 kw, soldam espessuras de 2 milímetros.

SOGRO E GENRO

Depois de uma zanga, o sogro diz, muito irritado, para o genro: — O que seria você, sem o diabo de minha filha? — Solteiro!...

DIZ QUEM SABE

- * Ninguém guarda melhor um segredo do que aquele que o ignora. — CALDERON
- * O inconveniente dos livros novos é impedirem-nos de ler os antigos. — JOUBERT
- * E' melhor acumular bondade no coração do que ouro na arca. — SÃO LUCAS
- * Quem não progride não fica apenas estacionário: recua. — J. WILLIAMS
- * Não me queixo de as rosas terem espinhos: alegro-me porque os espinhos têm rosas. — AFONSO KARR

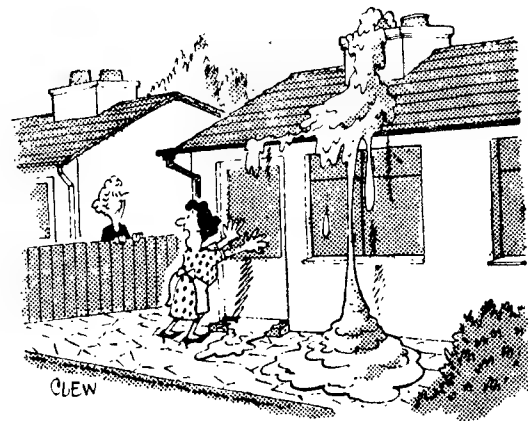
★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

OITO MILHÕES

de cruzeiros para a constituição de uma livraria

A Librairie Larousse, fundada em Paris há mais de um século, de-

cidiu aplicar cerca de oito milhões de cruzeiros na constituição de uma subsidiária brasileira, a Livraria Larousse, que acaba de ser inaugurada na cidade de S. Paulo.



— É a ultima vez que experimento fazer pão em casa com fermento!

TORM LINES

para:

NEW YORK
PHILADELPHIA
BALTIMORE e
NORFOLK

o n/m. «Tekla Torm»
em 12 do corrente

para:

CEUTA/TANGER
CARTAGENA
ALICANTE, ALGER
TUNIS, LATTAKIA
e BEYROUTH

o n/m. «Lord Viking»
em 17 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

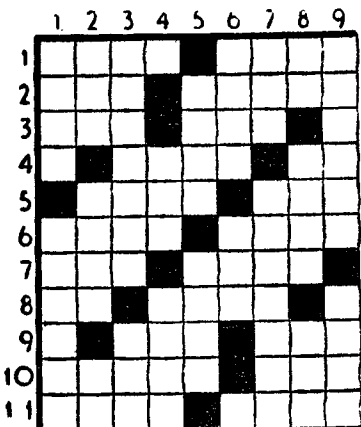
Soc. Com. Orey, Antunes & Cia., Ltda.

4 - Praça Duque da Terceira — Lisboa

Telefones 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 2658



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que, em mais alto grau, 2 — Cidade da Alemanha pátria de Einstein. Veículo de rodas. 3 — Três letras que aparecem na Bíblia com o sentido de Ah! Oh! Prendo. 4 — Ampla. Pronome reflexo. 5 — Estaco. Troça. 6 — Sara. Isolado. 7 — Época. Domestica. 8 — Nota musical. Tratava. 9 — Preposição. Viscera. 10 — Quinhentas folhas de papel. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 11 — Nome de mulher. Em maior quantidade.

VERTICAIS: 1 — Quanto. Veloz. 2 — Provincialismo algarvio significando Fula-fula. Intemperata. Artigo definido (ant.). 3 — Metra em mala. Letra grega. 4 — Altar. Cabelleira. 5 — Pesquisa. Vive. 6 — Bosque. Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Anel. Arraial. 8 — Caminhar. Nota musical. Despachai. 9 — Ascende. Estávamos.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2657

HORIZONTAIS: 1 — Canaveses. 2 — Aroma. 3 — Pio. Lar. 4 — Ao. Vir. Ir. 5 — Ratam. 6 — Baratas. 7 — Im. Aro. AC. 8 — MCC. Dra. 9 — ÓDIO. Caen. 10 — VELHO. 11 — As. Sia. Sá.

VERTICAIS: 1 — Capás. Imola. 2 — Io. MMCD. 3 — NAO. Rã. CIV. 4 — Ar. Vara. Oes. 5 — Volitara. Li. 6 — Em. Rato. Chã. 7 — Sal. Má. Dão. 8 — Ai. Sare. 9 — Sarre. CANSA.

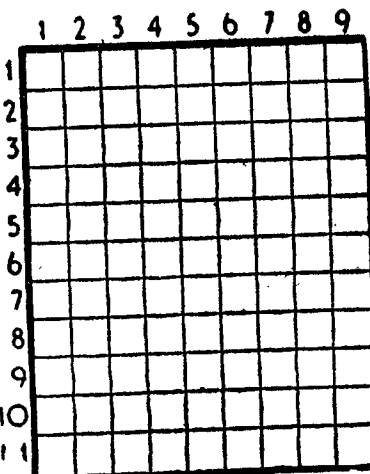
Provérbio: ÓDIO VELHO NAO CANSA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4703

HORIZONTAIS: 1 — Porto e cidade á entrada do Mar Vermelho. Tombar. 2 — Mágoa. Cólera. 3 — Nome do cão de Ulisses imortalizado por Homero. 4 — Preposição. Arquipélago da Malásia. Entre nós. 5 — Ilha portuguesa no Atlantico. Preposição. 6 — Viscera dupla. Ruido. 7 — Apelido. Mãe de Rómulo e Remo. 8 — Imperfeita. Preposição e artigo (pl.). Mofa. 9 — Nome de mulher. 10 — Recusa. Vá pelo ar. 11 — Clima. Dois.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Barcelos. Provém. 2 — Nota



musical. Sinal. Atmosfera. 3 — Data. Irmã de Raquel (Bibl.). Filtre. 4 — O Sol entre os Egípcios. O mais. 5 — Doente. Transmitir gratuitamente a outrem. 6 — Alternativa. Senhor. 7 — Gemidos. Preposição. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 8 — Seguir. Enganar. Algarismo. 9 — Amofinar. Serra de Portugal.

Solução do problema n.º 4702

HORIZONTAIS: 1 — Pigmalião. 2 — Ourém. 3 — Ara. Até. 4 — Tu. Cem. Ir. 5 — Ténis. 6 — Pindaro. 7 — Ró. Aar. Rã. 8 — Ata. Par. 9 —

Tema. Vali. 10 — Arnês. 11 — Os. Eis. Sá.

VERTICAIS: 1 — Prata. Ratão. 2 — Ru. Pote. 3 — Goa. Ti. Ama. 4 — Mu. Cena. Arc. 5 — Arrendar. Ni. 6 — Lê. Mir. Vês. 7 — Imã. Sr. Pás. 8 — Ti. Oral. 9 — Onera. Arimo.



ANTES DE TELEFONAR tenha bem presente que foi alterado para 2 o primeiro algarismo de todos os números iniciados por 0 e que a entrada ao serviço das novas Centrais Automáticas de CARCAVELOS e QUELUZ lhe permite comunicar sem intervenção de telefonista para todos os números agora iniciados por 2470, 2471, 2472 e 95

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. F. M. LEVITT

177



NAS VÊSPERAS DE MAIS UM CENTENÁRIO

(Continuação da 17.ª página)

num século sem periódicos, que haviam de fazer os cientistas se, por acaso, coexistissem neles uma certa veia jornalística? Não tinham outro remédio: aproveitavam-se dos próprios tratados científicos.

Poder-se-á concluir: se houvesse Imprensa diária no século XVI os Colóquios seriam para nós, leitores do século XX, muito menos interessantes porque muito mais limitados, muito mais medíocres (e, ainda por cima, de uma medicina que ignorava a circulação do sangue e a cortisona). É certo que a par delas teríamos talvez uma recolha de Dispersos bem mais acessível e completa. Porque, manifestamente, Garcia de Orta sentiu-se na obrigação de nos pedir desculpa, sempre que se afastava dos promettidos simples e drogas.

Desculpa de quê? Por exemplo: de nos distrair com uma descrição, que nem sequer é longa, dos costumes dos povos asiáticos. Descrição amável porque o nosso Orta era homem inteligente e tolerante. Até quando fala nas «parvoíces desta gentildade» é para acrescentar, com um bom humor digno de Voltaire, que nisso lembram eles as fantasias de Ovídio, forma subtil de insinuar que os europeus não são menos parvos, e que a asneira é a coisa mais bem partilhada do Mundo. Com excepção, talvez, dos chineses, «homens muy sutis». Tão «sutis» que entregavam o governo não aos reis mas sim aos sábios. Admiração optimista? A velha ilusão de que uma república de filósofos dará a felicidade aos homens. Mas terão dado melhores provas os não filósofos?

E, todavia, para esta nossa actual maneira de encarar o Mundo, como não ficarmos espantados com a reacção de Orta, ao trágico destino que espera infalivelmente um seu amigo chamado Nizamaluco? Cientista e homem sem grandes preconceitos, ele aceita sem um protesto que o Inferno seja a morada última daquele chefe hindu que tanto admira e a quem tanto deve. Não acharia injusto, cruel, tamanho castigo para um homem de moralidade irrepreensível?

Pode lá saber-se o seu pensar profundo! Aqui é ali uma dúvida: os Reis Magos seriam de facto reis? Como Santo Agostinho supunha que a carne de pavão não apodrecia comenta que isso deve ser verdade, mas somente na terra do santo.

Além do mais, Garcia de Orta era cristão-novo. Cristão-novo que procurava, provavelmente, nas terras longínquas da Ásia, o repouso que a Europa lhe não garantia. Cristão-novo praticando o judaísmo e, portanto, mais do que nunca, recendo a Inquisição?

Esta uma dúvida a que não nos será fácil responder, mas a qual respondeu o tribunal do Santo Offício. E que, já depois da morte do grande cientista, fora presa Catarina de Orta, sua irmã. Durante os interrogatórios (e como não seriam

eles!), confessando a verdade ou mentindo, numa tentativa sem êxito de escapar á fogueira, ela acusou Garcia d'erespeitar os jejuns da lei de Moisés, de guardar os sábados, de se entregar a outras práticas judaicas, de a haver convertido.

Quando tudo isto se passou, já o autor dos Colóquios estava morto e enterrado. Felizmente! Mas os homens, se o fanatismo os impele, nada respeitam — não respeitam a vida, que é mais preciosa, como haviam de respeitar a morte? Desenterraram-no, queimaram-lhe os restos — deram-lhe menos sossego do que certamente fora dado ao virtuoso Nizamaluco.

Afinal, que pode importar a um cadáver ser roído pelos vermes ou queimado pelos homens? Ao cadáver nada; aos homens e aos vermes muito. Vermes que eram, aliás, grandemente considerados pelo autor dos Colóquios. Julgava ele, o homem da experiência, ter demonstrado que os vermes nasciam do nada. Ele próprio os viu nascer do nada! Perdemos-lhe esta pobre experiência, que os tempos eram outros, e ver, claramente visto, com os olhos que a Natureza nos deu é bom, mas com o microscópio que nós próprios nos demos é ainda melhor. Perdemos-lhe e perdemos-nos também: apesar de tudo, somos nós, homens, e não os vermes, que nos atrevemos a comemorar-lhe o centenário. Porque, felizmente, já nos vamos convencendo de que isto de queimar cadáveres (ou homens vivos) é tarefa inglória.

AUGUSTO ABELAIRA

«Páginas Brancas»

— poemas

de Lina Portela



Lina Portela

Em volume de límpida apresentação gráfica, apresentado pela Editora Luz, e integrada na Collecção Parnaso, publicou Lina Portela a colecção de poemas «Páginas Brancas». A obra é dedicada a Arthur Portela, tio da autora, e vem revelar uma personalidade poética de flagrante inspiração criadora, de original estilo e de vivo sentimento, im-

pregnada de ju-ventude que se desdobra em multi-formes expressões. Evocações líricas, anotações da vida interior, apelos a ideais não realizados ou que se entremostam nos horizontes do futuro, preenchem estes poemas de Lina Portela. É uma voz clara e emocionada que se faz ouvir entre os matizes inúmeros da poesia de hoje, com novidade formal e sensibilidade inconfundível, augurando uma obra de que podem esperar-se novas páginas de grande e inspirada beleza.

Neste suplemento, onde paira sempre, envolvido num ambiente de saudade e admiração, o espírito brilhante do seu fundador, a cuja memória são dedicadas estas páginas poéticas, registam-se com particular simpatia a notável estreia literária e a gentil homenagem da autora.

ÁGUAS-FORTES DE GOYA

(Continuação da 17.ª página)

tre, no Casón em Madrid e no Museu Jacquemart-André em Paris, ou ainda das estampas de primeiros estados da colecção Laszlo em Paris.

Mas a homenagem tardia, pensamos supri-la com a permanente actualidade da obra goyesca. Percussora de multiplas facetas da arte moderna, visionária alegorista de surpreendente fantasia, realista na brutal clarividência do depoimento, humana de funda penetração na raiz popular, a obra de Goya domina ainda, num mundo sobreexcitado e inquieto, que procura nas artes uma resposta ás interrogações da sua angustia e incerteza, ou no artista a coerência social que lhe corresponda.

Sátira arrojada contra os vícios, hipocrisias e superstições nos Caprichos, protesto veemente contra os desmandos e atrocidades da guerra nos Desastres, visão dissecada do Sonho nos Disparates, existe entre estas séries de estampas, embora distanciadas no tempo, uma afinidade de ordem estética e filosófica, que não é de mais encarecer. Explicar a linguagem, os processos, os «leit-motiv» e o ideário de Goya, ficaria longo e fastidioso num simples introito á exposição geral das suas gravuras. Limitamo-nos assim a remeter o visitante para a apresentação das estampas, de que apenas alterámos a sequência editorial de algumas séries: nos Caprichos, mostrando-as em grupos temáticos para melhor destacar a intenção crítica do autor, nos Desastres, separando aquelas de versão objectiva da guerra e da fome, das de sentido mais alegórico. Pelas sugestões genéri-

cas que oferecem, seguimos a ordem editorial dos Disparates.

Não é por simples coincidência que quase se ajustam a nossa e a ordenação editorial dos Desastres. Alguém a teria imaginado também. Desastres e Disparates só vieram a lume 35 e 36 anos após a morte de Goya e também a sua ordenação teria sido arbitraria para o seu colector. As três últimas estampas dos Disparates, também aparecem convencionalmente acrescentadas á série, embora publicadas posteriormente.

São do próprio Goya as legendas apostas na impressão das chapas dos Caprichos e dos Desastres. É uma autêntica afirmação da personalidade crítica do artista, o carácter mordaz e pertinente condensado na curta frase destas legendas. Os Disparates, deixou-os o artista sem legendas nem explicações. Aquelas que hoje aparecem são meramente convencionais. Muito se tem especulado sobre o mistério daquela lacuna, embora nos parecessem igualmente misteriosas muitas das estampas dos Caprichos ou dos Desastres, se fossem examinadas na ignorância das legendas. «Farandola de Charlatões» (Desastres), por exemplo, seria uma dessas, que em tais circunstâncias se situaria melhor entre os Disparates. A Tauromaquia (de que se apresenta a colecção incompleta) não teve outra intenção para o artista além de uma resenha de episódios tauromáquicos e foi apenas acompanhada, quando da publicação, duma simples folha explicativa da qual transcrevemos o que concerna cada estampa. Atribuídos ao próprio Goya são ainda os comentários que acompanham as estampas do «Preso» e dos Caprichos. Tem o mesmo sabor crítico que já assinalámos para as legendas. Das restantes damos apenas uma breve descrição objectiva, sem comentários nem devassa do pensamento do autor.

A relação estética entre as estampas será mais de notar. A esteotipagem dos gestos, formas e atitudes, a figuração alegórica de animais e coisas, convergem para a expressão misteriosa e surpreendente de todo esse Sonho da Razão, constituído pelos «monstros impossíveis» elaborados numa prodigiosa imaginação criadora.

Das relações filosóficas com tais monstros, avaliar-se-á, por exemplo, pelo pessimismo que transcende de estampas como «Nada. Ele o dirá» (Desastres) e «Morreu a Verdade» (Desastres).

A criação artística ajusta-se a um tipo de receptividade sensorial ou emocional por caminhos mais indefiníveis do que os da simples explicação clara ou plausível de um tema. Entre a impertinência da nossa interpretação e a linguagem enigmática do Sonho da Razão, deixaremos ao visitante o gosto de levantar o véu do mistério e descontinuar-lhe ciosamente o seu curso. É um dos prazeres da convivência com as artes a intimidade do diálogo com a obra.

Semana de Madrid

(Continuação da 17.ª página)

to com a peça «La Camisa», vai assinar um contrato que lhe dá duzentas mil pesetas. Trata-se de autorizar que a peça seja adaptada ao cinema.

COMO um meteoro Guillermo de Castro aparece e desaparece em Madrid. Encontrei-o um dia destes; disse-me: «rompi com o grupo artístico de que fazia parte em Ibiza». Está escrevendo um ensaio sobre Lope de Vega.

NA pintura de Gutiérrez Sosa há paisagens de colorido muito fino e figuras cheias de graça natural conseguidas sem esforço

CONSTA que antes do fim do ano será inaugurado o novo Teatro Marquina com lotação superior á de qualquer dos recentemente abertos ao publico.

MENENDEZ CHACON prepara duas novas obras. A saber: «Esa Casa Redonda» e «Dos Muertos en Uno».

NAS obras do aguarelista Torrabadell — expõe na sala Eureka — é manifesta a emoção e a graça que empresta aos temas.

MANUEL RIUTORT

O valor da exposição goyesca na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Lisboa lembra o Goya, meses depois da grande exposição de Madrid e daquela que em Paris evocou a memória do pintor dos acaques humanos e das misérias que se procuram esconder. Ele atrai-as bem ás claras, com o vigor dos punções.

Quase que não há grandeza a que Goya não mostre os pés de barro. Essa característica é, aliás, a de toda a sua obra, até nos quadros da corte. Por isso é por vezes apodada essa obra genial de, fundamentalmente caricatura. Nós preferimos chamar-lhe humana. Os seus reis e rainhas, a despeito das veneras, dos doirados, dos veludos, não apresentam majestade nem inspiram terror; são aqueles homens e mulheres cujas fraquezas e desgraças todos conheciam. Lembram-se de Carlos IV e Maria Luísa?

Mas a Lisboa não vieram as grandes pinturas de Goya, mas pode dizer-se que o artista está ali no salão da Barata Salgueiro

com o verdadeiramente genial da sua obra. A dor humana, a desgraça, a miséria física ou moral, o ridículo dos grandes ou dos pequenos está colada para sempre nos «Caprichos», nos «Disparates», nos «Desastres» e na «Tauromaquia».

A sociedade espanhola do seu tempo forneceu-lhe pábulo abundante para a sua veia satírica. E

SUPLEMENTOS

da revista «Portucale»

Está extinta, há já largo tempo, a revista «Portucale», que foi fundada há 34 anos por Augusto Martins, com a cooperação de Cláudio Basto e Pedro Vitorino, e que desempenhou na vida intelectual portuense, como na de todo o País, um papel de relevo. Tomou agora Joaquim Moreira a iniciativa de editar uma série de suplementos em que será coligida a colaboração que se reuniu para o frustrado 4.º numero do volume consagrado ao movimento literário, artístico e doutrinal da «Renasença Portuguesa».

Destinam-se estes suplementos, por outro lado, a fazer sondagem no publico leitor para «averiguar se valerá a pena nova etapa de «Portucale». O primeiro numero da projectada série insere as seguintes colaborações: «No 40.º aniversário da fundação da Renascença Portuguesa», por Jaime Cortesão; «A Republica e a Renascença Portuguesa», por Augusto Casimiro; poemas de Fernando Echevarria; «No ciclo etnográfico dos defuntos», por Luís Chaves; um poema de António Ramos Rosa; «Fernando Pessoa adulterado», por Alvaro Bordalo; e um desenho de Fernando Lanhãs.

É de relevante interesse cultural este empreendimento, a que cumpre desejar o melhor êxito.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

POESIA ILUSTRADA

Edições de Arte

O CRISTO CIGANO

de SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN
com 5 desenhos de JÚLIO POMAR

IN MEMORIAM MEMORIAE

de DAVID MOURÃO - FERREIRA
com quatro litografias de ALICE JORGE

EDITORIAL MINOTAURO

RUA D. CARLOS DE MASCARENHAS, 73, 1.ª, ESQ.
LISBOA — Telef. 651579

As estradas de Caxias carecem de reparação urgente

O camartelo camarário começou já a demolir a sólida estrutura da ponte da Cartuxa, em Caxias, sobre a ribeira de Barcarena, condenada a desaparecer, para dar lugar a uma nova ponte, de cimento, e seus arcos, possivelmente mais larga que a actual.

A ponte que está a ser demolida é um sólido trabalho de alvenaria, com fortes arcos abatidos, construída nos fins do século passado, por influência do falecido conselheiro Ferreira Lobo, que tinha casa de campo na estrada da Cartuxa. A este vulto da Monarquia se devem outros melhoramentos locais, como a abertura da estrada entre a Cartuxa e Laveiras e o restauro da igreja de Nossa Senhora das Dores, cuja festa anual atrai a Laveiras centenas de forasteiros da Costa do Sol e da região saloia que vai de Oeiras a Sintra.

A substituição da ponte da Cartuxa deverá ser considerada a primeira fase de uma obra que urge, quanto antes, enfrentar e resolver — a reparação, em profundidade, das estradas desta terra, cujo movimento automobilístico se não compadece com precários remendos de cantoneiros.

A estrada que envolve o maciço arbóreo da antiga Quinta Real, dando acesso ao Lagoal, Caxias, Cartuxa e Laveiras, está quase intransitável, com buracos e covas, cheios de água no Inverno e descarnados no Verão, o que dificulta o trânsito de peões e veículos.

Impõe-se, portanto, uma reparação urgente, em profundidade, porque o leito destas estradas tem de

aguentar o peso de milhares de toneladas dos camiões carregados de pedra, extraída das seculares pedreiras de Laveiras, que abastecem as obras do porto de Lisboa e outros trabalhos de vulto.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — As 21: «Promessa de marinheiro» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — As 21: «As docas de Nova York» e «Sortilégio de amor» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — As 17 e 21 e 30: «Três vidas errantes» (12 e 17 anos).

CASCAIS: — *S. José* — As 21 e 30: «Bruscamente no Verão passado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candeido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 247204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Dietrich Fischer-Dieskau no Tivoli em concerto do C. C. M.

Saudamos com a mais nobre e profunda comoção a breve — e em si completa — aparição do cantor alemão Dietrich Fischer-Dieskau no palco do Tivoli, acompanhado pelo exímio pianista Karl Engel. Conjunto e pormenores do programa e sua execução foram em tudo uma luminosa confirmação da fama que precedia o cantor, a que é de toda a justiça associar o pianista. E o que a fama só não nos pode nunca transmitir: características pessoais do intérprete, para além da qualidade rara da voz e da arte de cantar, fatalmente a mais completa, as particularidades do timbre, de cambiantes, e de integração nos textos, só podiam ser revelados ao vivo. Seria de pasmar um tão virtuosístico mecanismo da respiração e uma meticolosidade assim estonteante na articulação e gradação de todas as notas, da mais aguda à mais grave, da mais volumosa à mais discretamente modulada, se o sentido poético, a pureza estética, a sinceridade dramaticamente vivida da emoção, a suprema inteligência do texto traduzido por tão variadas inflexões e estruturas rítmicas, não primassem quaisquer elementos apenas técnicos.

Fischer-Dieskau, fisicamente, não foge a um amálgama em que uns laivos de rusticidade nos não cativam menos do que a linha de uma criatura impecavelmente civilizada. E em quantos momentos nos não assaltou a visão do prisioneiro cantando, horas seguidas, para os seus colegas de cativo.

Muito excepcionalmente, Fischer-Dieskau também nos brindou com o respeito absoluto pela unidade do seu programa Schubert-Schumann (seis canções do ciclo «O canto do Cisne», que incluem o divinamente arrepiante «Doppelgänger», e o ciclo «Amor do Poeta», em que o poder cantante do piano rivaliza por momentos com o poder da melodia vocal, seguidos de numerosos ex-

tras sofregamente pedidos pelo público). Conhecendo a inconcebível vastidão do repertório de Fischer-Dieskau em canto, tanto de ópera como de concerto, e em várias línguas, mais lhe agradecemos que não tivesse caído em tentação, o que contentaria tanta gente, mas destruiria para nós a perfeição de um romantismo peculiar, já de si rico de mais de mil cambiantes.

Ao piano, Karl Engel presta uma

colaboração de pleno entendimento. Nenhum arroubo, nenhuma volta traço de escrita tolem o domínio técnico do pianista; e não lhe é nem sequer sugerido, com certeza, que diminua a sua autonomia de meios de execução e interpretação, mesmo que o piano esteja inteiramente amalgamado com o canto. Resulta desta arte máxima uma potência de expressão não inferior a um total orquestral, ao mesmo tempo de que coloca em plena luz a tão decantada poesia pianística de Schumann.

O Círculo de Cultura Musical marcou com este concerto uma das suas mais valiosas iniciativas.

FRANCINE BENOIT

CONCURSO

«O melhor artigo sobre a Costa do Sol»

Incluído no seu plano cultural e de propaganda turística, promove, anualmente, a Junta de Turismo da Costa do Sol, um concurso intitulado «O melhor artigo sobre a Costa do Sol», com a finalidade de premiar os melhores trabalhos literários publicados, quer em jornais e revistas portuguesas, quer estrangeiros, de enaltecimento das belezas naturais do Estoril e Cascais.

Os prémios referentes a 1961 foram agora concedidos por decisão do júri expressamente designado, e homologação do presidente da Junta de Turismo, ao jornalista italiano Celino Bertinelli, pelo seu artigo publicado no jornal «L'Orologio», e ao director do jornal «A Nossa Terra», sr. João Martinho de Freitas.

O 30.º ANIVERSÁRIO do Grupo «Sector 1»

Em comemoração do 30.º aniversário do Grupo Tauromáquico «Sector 1», haverá, depois de amanhã, às 18 e 30, na igreja de São Domingos, missa por alma dos consócios falecidos. No dia 6, efectua-se uma romagem de saudade aos cemitérios do Alto de São João e Prazeres.

Dois recitais de canções religiosas modernas

Amanhã e depois, às 18 e 30, respectivamente, no Roma e no Tivoli, haverá dois recitais de música religiosa moderna, com canções de Marie Claire Pichaud e John Littleton — o génio do espiritual negro na moderna canção bíblica.

Os bilhetes para estes dois recitais, cujo produto reverte para a igreja nova de Arroios, estão à venda nas bilheteiras daqueles cinemas, nas livrarias Sampedro e Moraes e na igreja de Arroios.

«DIÁRIO DE LISBOA»

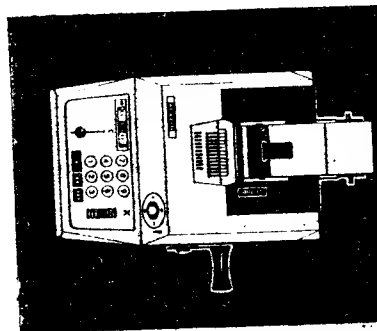
Assinado pelo sr. dr. Mário Damas Mora, recebemos um amável ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada pelo nosso jornal ao I Congresso Luso-Espanhol de Alergia, que se efectuou recentemente no Porto.

As direcções do Clube Desportivo de Arroios, do Belém Clube e do Lisboa Clube Rio de Janeiro tiveram a gentileza de nos comunicar haverem registado em acta votos de reconhecimento ao «Diário de Lisboa».

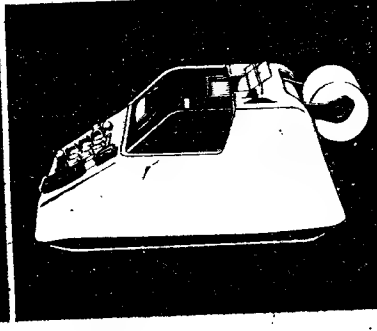
Olivetti para calcular



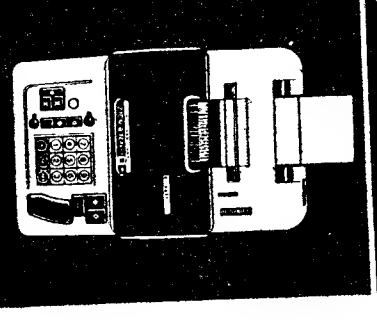
Sem cálculo não se prevê, e sem cálculo escrito não se controla. Por isso, todas as máquinas de somar e de calcular Olivetti escrevem imediatamente, certos e verificáveis - os termos, as operações e os resultados. Os modelos são diversos, como são diversas as necessidades dos escritórios, lojas, fábricas, instituições de crédito e centros de estudo. Mas tanto na máquina que executa a mais simples soma, como na destinada ao complexo cálculo algébrico, a qualidade da construção e dos materiais é a mesma. Por isso, em cada ano, aumenta o número das máquinas de calcular Olivetti exportadas para as nações onde, ao grande desenvolvimento comercial e industrial, se junta a capacidade de distinguir e de escolher os melhores produtos do mercado mundial.



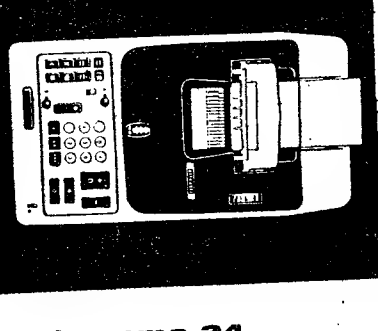
Summa Prima 20
Máquina de somar manual, com inscrição.



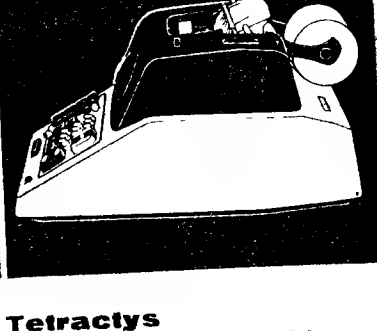
Elettrosumma 22
Máquina de somar eléctrica, com inscrição.



Multisumma 22
Multiplicadora eléctrica, com inscrição.



Divisumma 24
Calculadora super-automática, com inscrição, um totalizador e mecanismo de memória.



Tetractys
Calculadora super-automática, com inscrição a dois totalizadores e mecanismo de memória.

OLIVETTI PORTUGUESA S.A.R.L. - LISBOA - Largo S. Sebastião da Pedreira, 29 a 32

JOGO PERIGOSO EM LAS VEGAS

por BRYCE WALTON



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Danny vai a Las Vegas e encontra um velho amigo, Gus, dono de uma casa de jogo. Este casara com uma cançonetista, que Danny conhecera, em tempos. Os dois amigos falam do jogo e das trapações que se fazem em Las Vegas. Ao sair para o parque de estacionamento de automóveis, Danny é atacado, mas consegue abater o assaltante. Depois, verifica que o seu amigo Gus fora assassinado. Encontra a mulher do amigo e diz-lhe que Gus fora morto.

CAPÍTULO III

Sacudiu-a. Ela apertou-se mais contra si e envolveu-lhe o pescoço com os braços. Danny empurrou-a.

— Que fazes aqui? — perguntou. Ela ri-se, nervosamente.
— Que pergunta, Danny...
— Como soubeste que eu me encontrava aqui?
— Olhei pela janela e vi o teu carro afastar-se nesta direcção. Não queria que te fosses embora. Tinha que te ver. Tinha que te encontrar. Julgas acaso que me esqueci, Danny? És louco se pensas tal coisa.
— Como sabias que eu me encontrava aqui? Não me podias ter visto do carro.
— Segui o teu carro, Danny. Vi-o parar. E de-

12

pois senti-me cheia de ciúme. Pensei que tivesses arranjado alguém. Voltei para trás, mas, depois, não me contive mais e regresséi. Não queria saber... Escuta, Danny. Errei uma vez. Um erro tremendo! Era de ti...

— Já sei, era de mim que gostavas. Apenas querias tentar Hollywood.

— Sinto muito — sussurrou ela. — Gus é bom homem. Mas nada representa como tu. Não tem comparação possível, Danny. Dá-me uma oportunidade. Procura ver...

Danny teve vontade de a esbofetear. Deu um passo atrás.

— Desaparece da minha frente — disse, com voz rouca. — Cala-te e escuta...

— Danny... que se passa? Não precisas de explicar. Eu sei...

— Não sabes coisa nenhuma! Gus... o teu marido... foi morto...

— Que dizes? — perguntou Betty Wilmarth, numa voz que era por assim dizer um sopro.

— Precisamente — confirmou Danny. — Gus morreu. Foi assassinado.

Ela voltou-se e começou a correr em direcção ao carro de Danny Cheever.

— Gus... meu querido... Gus... — gritava e soluçava ao mesmo tempo, olhando em volta, á procura do marido.

Danny correu em sua perseguição e segurou-a por um braço.

— Temos que ir embora daqui. Devemos voltar ao clube. Precisamos de beber. — Obrigou-a a acompanhá-lo até ao carro dela. Todo o corpo lhe tremia. Danny abriu a porta. Betty encostou a cabeça ao seu peito.

— Querida — sussurrou ele, afagando-lhe os cabelos. Ela continuava a tremer, chorando como uma miúda. — As coisas estão terrivelmente embulhadas. Todo este negócio das fichas falsas e eu sem saber até que ponto Gus andava medido nele!... Fui agredido e arrastado para aqui, para passar por assassino de Gus... — Ela não parecia ouvi-lo. — E há outro tipo chamado Fuller. Também está morto. Você pode ser a seguir — acrescentou.

13

Obrigou-a a entrar para o carro. Betty atirou-se para cima do banco. O seu rosto tinha uma expressão apavorada. Danny sentou-se ao volante e ligou o motor e as luzes.

Conduziu o carro para a estrada que levava à 5.ª Rua. A caminho, Betty colou-se a ele numa espécie de intimidade desesperada.

— Eu nunca estive envolvida nesses assuntos — exclamou, com subita veemência. — Nunca estive. Era uma cara bonita e Gus gostava de olhar para mim. Santo Deus! Ele era bom homem, mas mais nada. Não... não... não tenho prazer em o saber morto, Danny. Não é isso...

Acalmara bastante quando Danny parou o carro em «Silver Nugget» e não pareceram atrair as atenções. Danny resolvera deixar aos outros o trabalho de participar os assassinatos à Polícia. Ocupou uma mesa de onde podia observar as entradas e saídas. Depois de ter tomado dois «Martinis», Betty apoiou o queixo nas mãos e ficou a olhar o rapaz. Deixara de tremer e os seus olhos violeta-escuro pareciam esconder qualquer coisa. Danny perguntou a si próprio o que poderia ser.

— Que é que tu sabes sobre o assunto? — insistiu. — Temos de trabalhar para encontrar um plano de acção. Fui eu quem matou Fuller. Ignoro até que ponto ele estava comprometido no negócio, excepto que se dispunha a matar-me. Talvez tenha sido ele quem acabou com Gus. Não sei. Mas a minha pistola matou um homem, e passei a estar metido em toda esta história sórdida até ao pescoço. Talvez o mesmo não se passe contigo. Não sei de nada. Mas tu, o que é que sabes?

— Fartei-me de fazer perguntas a Gus, mas tudo quanto ele sempre me dizia era: «É's demasiado bonita, boneca, para te preocupares com estes negócios. Limita-te, portanto, a enfeitarte». De forma, que pouco conseguí adiantar. — Esvaziou o cálice, de uma só vez. — Tu não vieste cá apenas por causa de uma historietta sobre o jogo...

— Vim, sim, mas já percebi que ninguém acreditaria nisso. Que te faz pensar que vim por mais

14

qualquer coisa? Por ti, talvez?... Não, já te tinha esquecido até ao momento em que entrei no clube e...

— Não é por mim que o digo. Ouvi Gus estar a falar a teu respeito com o irmão. Gus não acreditava que tu viesse cá farejar o caso das fichas falsificadas. Mas desconfiava de toda a gente, talvez por andar aterrorizado.

— Gus era um bom tipo — disse Danny. — Não creio que fosse culpa sua, se acaso não eras feliz.

— Não, a culpa era tua.

— Sinto muito, mas foste tu quem me pôs a mexer, não te lembras? Durante muito tempo, andei a carpir as minhas mágoas. Mas o tempo sempre se encarrega de curar as dores de amor.

— E tens a certeza de estar curado?

Danny fugiu à pergunta.

— Então, no fim de contas não gostavas do Gus? — A princípio, gostei muito, de certa maneira. — Baixou o olhar para a mesa. Meu Deus! Que momento para falar deste assunto! Mas não consigo evitar dizê-lo. Não, não o amava, mas daí a desejar a sua morte vai uma grande diferença. — Quem quer que o matou, viu uma possibilidade de me afastar do caminho. Desconfio de que me julgam mais importante do que realmente sou. Ou talvez julgassem que Gus me teria contado qualquer coisa que eles não queriam que se soubesse.

— Garter! — exclamou Betty, imediatamente.

— Garter!

— Sim?

— Garter também é proprietário do «Digger Club». Agora passará a ser o único proprietário. Aquela velha ratazana era bem capaz disso e de muito mais. Faria tudo. Seria capaz de matar por um mísero centavo.

— Muita gente seria capaz do mesmo — disse Danny, fazendo um aceno ao criado para lhe trazer mais dois «Martinis». O que se passara junto às cabanas por concluir, ainda lhe parecia um sonho. Escutava o murmúrio das vozes à sua volta, sem atentar no que diziam. Procurava concentrar-se no facto de que estava envolvido num crime de morte.

15

— Talvez Gus andasse desesperado... — disse Danny, mas Betty interrompeu-o.

— Gus não faria qualquer coisa de mal feito. A sua vida... tudo... estava investido no clube. A Nevada é um pequeno estado e o jogo rigorosamente controlado. O jogo tem que ser isento de batotice, conquanto, naturalmente, as probabilidades sejam sempre a favor da banca. Todos os proprietários das casas de jogo têm as impressões digitais na Polícia. E não podem ter cadastro policial.

— Julguei que não estivesse muito ao par do negócio.

— Em parte, estou. Aliás, é uma coisa que toda a gente sabe. — Chegou os lábios ao cálice, sem deixar de olhar para o rapaz. — Gus não cairia na patética de ser apanhado em falta.

— Vamos embora daqui!

— Para onde, Danny? Escuta, vamos fugir de Las Vegas, do Estado. Fugamos para o México, ou para outro sítio qualquer, onde possamos reconstruir a nossa vida...

— Não sejas tola! — disse o rapaz, com rispidez. — Não compreendes que se fugirmos, as suspeitas cairão sobre nós? O que temos a fazer é voltar ao clube. Talvez haja lá alguém que acredite em fantasmas!

(Continua)

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

Grande liquidação de Jóias
Objectos de ouro, Prata e Relógios
Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria
SANTOS CATITA, LDA.
da Rua das Portas de Santo Antão, 44
Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, etc., etc.

D. JOÃO V e DONA MARIA
LINDAS MOBÍLIAS
Em qualquer estilo antigo ou moderno, móveis soltos, etc.
Preços baratíssimos
Rua Nova do Loureiro, 50

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a **ORCOSI**
R. 1.ª Dez. 45, 3.ª — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

CONHEÇA COM BELOS A REGIÃO DOS 3 CASTELOS
BELOS, TURISMO DE JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LD.ª
Oferece-lhes esta maravilhosa Excursão na Região dos 3 Castelos, todos os Domingos de 1 de Maio a 30 de Outubro e 4.ª e Domingos de 1 de Junho a 30 de Setembro.
Visitando: Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setúbal (Castelo), Palmela (Castelo), Azeitão, Cristo-Rei.
Preço só o transporte Esc. 60\$00 Incluindo almoço Esc. 100\$00
Peça informações em Cacilhas na Estação da Transportadora Setubalense — telef. 070188, ou em Setúbal, Avenida 5 de Outubro, 52 — telef. 23291.
EM LISBOA: Sociedade Turismo Santa Maria, telef. 28686 — Havas Exprinter, telef. 324306 — Marsans Lusitania, telef. 23142 — Turismo de Além-Mar, telef. 42606 — Turismo de Moçambique, Ld.ª, telef. 47115 — Europaia - Agência Turística, telef. 736121 — Turismo Portugal, telef. 59192.
NO PORTO: Agência Confiança, telef. 26544.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Confecções PARA HOMENZINHOS
Casa Eduardo Ferreira
SECÇÃO JUVENIL
RUA DA ASSUNÇÃO, 42, 1.ª

AUTOS DE ALUGUER
S/ CONDUTOR
SO AUTO
aluga, como novos, Taunus, 17-M, Neckares, NSU, 600. L.ª de St. Bárbara, 5.ª B, Tel. 734657.

ROBERTO NOBRE

É como crítico e ensaísta de cinema e de artes plásticas que Roberto Nobre tem marcado mais vivamente — e com prestígio bem merecido — um lugar de relevo na vida intelectual portuguesa. Mas não está esquecido o seu magistral ensaio «Crítica e Auto-crítica em Eça de Queirós», que foi publicado no Livro do Centenário do escritor, nem é ignorada a sua obra de excelente ilustrador que largamente tem dissipado qualidades de pintor e desenhador para criações mais ambiciosas. Além de tudo mais, é Roberto Nobre homem de formação humanística, de largos ideais generosos, de personalidade fortemente definida em todos os aspectos de afirmação intelectual e cívica. A sua presença como «clero» de multiformes dons literários e artísticos nesta galeria de entrevistados não precisaria de justificações.

Frequentador fiel do «Grupo da Venezuela», foi aí que o encontramos para uma conversa breve — que a sua constante vibração e espontaneidade logo tornaram natural e fácil.

— Tem algum livro no prelo, ou em preparação?

— Tenho mesmo dois em «esperança» de preparação. Digo «esperança», pois estão muito atrasados e não sei quando pode-

tes» houve, naturalmente, vontade de lhe fazer uma segunda edição. Mas, para isso, era preciso rever, ampliar, actualizar temas lá enunciados, mesmo dar novas exemplificações de filmes citados, uma vez que a geração seguinte não teve ocasião de ver aqueles, tornando-se inúteis como exemplificação tais citações. Como levaria tempo e tinha, é claro, menos interesse para mim do que tratar matéria nova, preferi deixar isso para mais tarde e escrever antes novo livro, mas com os elementos que, entretanto, me tinham apaixonado e que tinha vindo a aglomerar, em notas precipitadas e secas, no fundo de uma gaveta, para que os não esquecesse. Precisava reescrever e ampliar essas anotações, redigi-las em linguagem «digerível» pelo leitor. Não consegui ainda fazê-lo. No entanto, como os jovens que começam a escrever os romances por terem encontrado um título, eu, para fazer alguma coisa nesse sentido, comecei, heroicamente, pelo mais fácil, arranjei-lhe o título provisório: é «Tela Branca», com o subtítulo de «Temas de Estética de Cinema». Na tal gaveta, continuo a deixar dormir notas, capítulos começados, ideias de assuntos a tratar, á espera de que eu os acorde. Entretanto tenho mantido uma constante colaboração na imprensa, quer sobre assuntos de cinema, quer de arte plástica. É uma maneira de provar a mim mesmo que estou vivo.

— Esse é um dos livros projectados. E o outro?

— «Entretanto, um editor amigo (ainda os há) pediu-me um livro sobre cinema português. Comecei a organizá-lo. Tenho muito material para isso. Mas, como não tinha imediata oportunidade de, como diria Fialho, o «barbear, pentear», recorri, também, é claro, ao recurso mais simples, o de lhe arranjar um título: «Singularidade do cinema português...».

— É uma história crítica do cinema nacional?

— Não, propriamente. Antes uma selecção dos seus aspectos mais característicos, os seus problemas mais agudos. Como o nome indica, proponho-me analisar vários casos salientes da sua evolução e da sua actualidade, pondo, de certo modo, a pergunta que Delluc, no seu tempo, fez a respeito do cinema francês, então numa época apagada e triste: «Temos, ou não, faculdades inatas para vir a realizar tal arte numa maneira condigna e decente? A viagem pelo presente e pelo passado não será mais do que a busca duma resposta para essa inquietante dúvida.

— E quando sairá?

— Quando? Muito obrigado pelo seu interesse. Logo que saiba, digo-lhe. Primeiro necessito escrevê-lo...



ROBERTO NOBRE

rei voltar a pegar nalgum deles.

— No entanto «Horizontes de cinema» teve aceitação...

— Teve, apesar de tratar, exclusivamente, de problemas de estética. Entretanto, tenho escrito muito sobre o assunto, nos periódicos. Mas quem escreve em Portugal tem de desdobrar-se em «escritor», para satisfazer o espírito, e em «escrevente», por causa do estomago. O trabalho do emprego, isto é, o do «escrevente», toma o tempo todo. Ficam as noites e os domingos. Isso é ocupado pelas colaborações nos jornais e pelos livros a ler, para nos mantermos em dia com os problemas, sem falar no impenhoso dos casos pessoais, de que é preciso tratar. A própria ida aos cinemas não é uma distração mas, neste caso, uma necessidade de estudo que muito nos ocupa, do pouco tempo de que dispomos.

— Mas, aos poucos, pode ir escrevendo.

— No género ensaios não se pode, pelo menos não se deve, improvisar. Escrever sobre os joelhos, alinhar apenas coisas ocasionais e engraçadas. Pede continuidade, oportunidade de meditação, resolver problemas para os quais encontramos ainda incompletas as deduções, nossas ou dos outros. Ao seduzir-nos um aspecto, devemos estudá-lo de todos os lados, debatê-lo conosco próprios durante o tempo necessário e, depois, expô-lo com clareza, profundidade e... continuidade. Nada mais prejudicial do que rabiscar de improviso. É preciso, por vezes, ir ler coisas que outros disseram sobre o assunto que nos preocupa, encontrar exemplos em nosso apoio, documentarmos-nos.

— No entanto, faz tensão de publicar em breve algum desses seus projectados livros?

— Sim, mas a falta de tempo é aflitiva. Calcule que, logo após terem-se esgotado os «Horizon-



Lima de Freitas

Glícinia Quartim

Fernando Namora

Leão Penedo

Rogério de Freitas

A Tertúlia do «Chiado»

(Continuação da 17.ª página)

racterístico. Ali se reúnem quotidianamente, escritores, historiadores, críticos, cineastas, pintores. Tem ainda a particularidade pouco vulgar de albergar senhoras, parentes próximas ou não dos componentes a que podemos chamar «efectivos».

● Começou há 10 anos

Foi há cerca de 10 anos que nasceu a tertulia. Os escritores Rogério de Freitas e Leão Penedo costumavam ir ao Café Chiado almoçar. Foram aparecendo por ali, de vez em quando, para conversar, o historiador e crítico de arte Adriano de Gusmão, o romancista Fernando Namora, o cineasta Ernesto de Sousa, o pintor Lima de Freitas e outros. Assim se foi criando um hábito, estruturando amizades e um sentimento de camaradagem entre o grupo do «Chiado» de que actualmente fazem parte, também, os críticos de cinema Vasco Granja e Manuel Villaverde Cabral; o crítico de arte e historiador Armando Vieira Santos; o pintor Miguel Vasques; a actriz amadora Glícinia Quartim; o arquitecto Vítor Palla; os escritores Virgílio Ferreira e Orlando da Costa e, ainda várias senhoras, entre as quais as mais assíduas são Zita e Arminda Namora, Maria Amélia Canha, Linda Penedo e Susana Abelaire.

A tertulia do Chiado tem um dia tradicional, em que se reúne na máxima força: às quintas-feiras. Escolhemos, portanto, esse dia para a surpreender na sua expressão completa. Apesar disso, estavam ausentes Virgílio Ferreira e Vítor Palla.

● «Não se diz mal dos amigos ausentes»

Quando chegámos, saudámos a tertulia em conjunto e particularmente os que conhecíamos mais de perto. Rogério de Freitas disse-nos, sorridente:

— Sente-se. Isto é uma tertulia

de amigos, que não dizem mal dos ausentes!

Fernando Namora desenvolveu o tema assim iniciado:

— Sim, creio que uma das características desta tertulia é nela não medrar o gosto pela habitual e corrosiva má-língua de café. Não há aqui uma referência desprimorosa ou leviana para com um camarada, particularmente se ele não está presente para defender os seus pontos de vista ou convicções.

● Vantagens e desvantagens das tertúlias

Registamos, depois, uma espécie de polémica indirecta entre Fernando Namora e Ernesto de Sousa. O realizador de «Dom Roberto» afirmou:

— Não gosto de grupos, de clãs ou de... tertúlias. Apenas gosto de

pressão, concluiu o seu pensamento:

— Aqui, no «Chiado», encontro amigos bons, muito bons, e alguns conhecidos que também me parecem boa gente. Como não se pedem certificados de bom comportamento e não há distinções de raças, países, sexos ou idades, mas apenas aquela que, grosso modo, enunciei ao princípio, é magnífico ter tempo para cá vir depois do almoço, saudar amigos e conhecidos. Temos mais ou menos pressa. Temos muito que fazer. E, parece-me, quase sempre alegremente.

● Porque nos reunimos

A pergunta sobre os motivos que os levam a reunir-se, obtivemos as seguintes respostas:

LIMA DE FREITAS — «Não é um sítio onde venha taxativamente. Venho quando sinto desejo de ver

tros de per-
afinidades in-
respeito mu-
penho de fr-
gem um con-
conhece a a-
mento. A a-
faz-nos vivos

ADRIANO DE

do-nos, actual-
esta hora, co-
e-pelo espaço
contração e

MANUEL

BRAL — «T-
como 18 anos

Sousa me fe-
vez. Fui tão

que voltei —
tar: até hoje

niões são so-
convívio, e

sido particu-
proveitosas.



Vasco Granja

Miguel Vasques

M. Villaverde Cabral

Orlando da Costa

convívio. De convívio entre homens, não esquecendo, evidentemente, que há os homens e os outros... Daí partiria para uma definição de convívio. Mas não vale a pena. Todos sabemos bem, com mais ou menos clareza, como é difícil agir. E como é impossível agir sozinho. Para nós, intelectuais e, portanto, duplamente responsáveis, trata-se de vencer a estupidez, a ignorância e a indiferença. Fizemos o suficiente? Não teremos perdido demasiado tempo com pequenas lutas instintivas, lutas de grupos, desviando assim o dedo da ferida onde o mal verdadeiramente doi e onde é urgente combatê-lo?

— Uma das vantagens das tertúlias — interrompe Fernando Namora — é fazerem perdurar um diálogo, um confronto vivo e estimulante de ideias, o que cada vez se vai tornando mais difícil. Creio que um dos dramas da nossa época é a necessidade de amor, de estima, de solidariedade, a todo o passo contrariada por uma atmosfera ressentida que nos empurra para a solidão.

Novamente Ernesto de Sousa:

— Se um grupo, uma tertulia, é apenas um local de encontro e de reconhecimento, de onde se parta para os quatro ventos das batalhas necessárias, eu sou deste grupo e dos outros, com grande alegria. Mas se é uma sociedade de socorros mútuos, uma confraria de classificação de virtudes, adeus, deixemos isso aos romances de Júlio Diniz, às farmácias da minha aldeia, Lisboa. Nós temos mais que fazer.

E após ligeira mudança de ex-

amigos, conversar, trocar opiniões. Deixo então a minha casa, onde trabalho só, no meu «atelier», por necessidade de dialogar.

FERNANDO NAMORA — «Junta-mo-nos porque, a par dos desencon-

nua a bebe-
GLICÍNIA

fe!... prazer

tilhado por

transforma-
ção quotidiana

por discipli-
bem comuni-

samente um

entanto, cor-

palestrando

amigos atem-

posicionados

cho do bura-

ORLANDO

ção, o pretext-

tulia — e de

será sempre

to prezo. Dei-

entanto, que

tertulia. Sou-

feria-se, evid-

colectivo, en-

que habitual-

«Por que

Pela mesma

outros meus

a possibilidade

às vezes da

censura!».

VASCO GR

contribuição

— recebo ma

parte da min

convívio com

horizontes».

ARMANDO

«Não sou tão

lia como dese

lho para algu

tes, que são e

tos nem semp

deles como o

Os Ausentes



Virgílio Ferreira

Victor Palla

O escritor Virgílio Ferreira e o arquitecto Victor Palla, dois assíduos frequentadores do convívio do «Chiado», não estavam presentes. Aqui os registamos, porém, como merecem, quer pela sua personalidade, quer pela amizade de que gozam entre os seus companheiros de tertulia.

A DELFOS anuncia a sua colecção THEATRUM MUNDI:

Publicados:

ASSASSÍNIO NA CATEDRAL

de T. S. ELIOT

CONHECE A VIA LÁCTEA?

de KARL WITTLINGER

O ANIMADOR

de JOHN OSBORNE

Este último livro é ilustrado com uma fotografia de Sir Laurence Olivier, por TONI ARMSTRONG JONES, e do mesmo foi extraído um filme que será brevemente exibido.



gério de Freitas Adriaño de Gusmão

Chiado

nsamen- tros de personalidade, nos ligam
ncontro alguns e pare- respeito mutuo e um decidido em-
pedem penho de fazermos da camarada-
amento gem um convívio fecundo, que des-
países, conhece a adulação e o ressentimen-
s aque- to. A amizade, como o amor,
ciel ao faz-nos vivos».
tempo ADRIANO DE GUSMÃO — «Reunindo-
co, sa- do-nos, actualizamo-nos. Para mim,
Temos esta hora, condicionada pelo tempo
os mul- e pelo espaço, é, sobretudo, de des-
quase contracção e escandalo!...»
nos MANUEL VILLAVÉRDE CA-
vovs que BRAL — «Tinha eu qualquer coisa
emos as como 18 anos quando o Ernesto de
«Não é Sousa me fez sentar pela primeira
amente, vez. Fui tão cordialmente recebido
de ver que voltei — voltei e tornei a vol-
tar: até hoje. Para mim, estas reu-
niões são sobretudo um acto de
convívio, e nessa medida têm-me
sido particularmente agradáveis e
proveitosas. Tenciono, pois, conti-



Cabral Orlando da Costa

pinhões. nuar a beber a «bica» no Chiado.
nde tra- GLICÍNIA QUARTIM — «O bi-
por ne- fel!... prazer e necessidade, compa-
«Junta- tilhado por agradável convívio,
sencon- transforma-se para além da refei-
ção quotidiana em ritual». Talvez
por disciplina, ou incapacidade de
bem comunicar, não cultivo inten-
samente uma vida de relações. No
entanto, cortar o dia de trabalho
palestrando entre um grupo de
amigos atenua a minha tendência
opositadamente cultivada de «bi-
cho do buraco».

ORLANDO DA COSTA — «A ra-
zão, o pretexto, se quiser, desta ter-
tulia — e de outras — é, para mim,
e será sempre o convívio, que mui-
to prezo. Deixe-me que lhe diga, no
entanto, que hoje isto não é uma
tertulia. Soube-me a cantina... (re-
feria-se, evidentemente, ao almoço
colectivo, em maiores proporções
que habitualmente). Prosseguiu:
«Por que gosto deste convívio?
Pela mesma razão por que gosto dos
outros meus convívios: porque dá
a possibilidade da compreensão e
às vezes da amizade. E não há a
censura!».

VASCO GRANJA — «A minha
contribuição á tertulia é modesta
— recebo mais do que dou... Faz
parte da minha maneira de ser o
convívio com os amigos de todos os
horizontes».

ARMANDO VIEIRA SANTOS —
«Não sou tão assíduo nesta tertu-
lia como desejaria, mas como traba-
lho para alguns dos seus compen-
tes, que são editores e os meus tex-
tos nem sempre estão em dia, fujo
deles como o Diabo da cruz...».

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● Somerset Mau-
gham publicou
em Londres, poucos
dias antes da famo-
sa venda dos seus
quadros na Galeria
Sotheby, a história
da colecção de pin-
tura que foi reunin-
do ao longo da vi-
da e de que se des-
faz agora especta-
cularmente. O pro-
duto da venda, que
se elevou a muitos
milhares de contos,
não se destina a in-
teresses egoístas do
escritor — muito
idoso, de resto, pa-
ra se preocupar
com tais interesses.
Será entregue a
uma sociedade lite-
rária que o utiliza-
rá como fundo de
auxílio a escritores
caídos na miséria.

● Completa 83 anos
de idade o escri-
tor Carl Sandburg,
proclamado pelos
seus admiradores
como «o poeta do
povo americano».
Quando Heming-
way recebeu o
Prémio Nobel da
Literatura, em 1954,
declarou convicta-
mente que, se al-
gum americano me-
recia tal galardão,
era a Sandburg e
não a ele que de-

veria ser atribuído.
Poeta do povo, da
vida tumultuária
das cidades, das
planuras imensas,
onde deambulam
rebanhos conduzi-
dos por homens
simples, Sandburg
tem um publico
amplissimo que
o compara apaix-
onadamente a
Walt Whitman.
Recolhendo as
canções popula-
res e os contos do
folclore norte-ame-
ricano e escreven-
do uma biografia
célebre de Lincoln,
o poeta consagrou
mais largamente
ainda a sua fama.

● Pela editorial
inglesa Burke's
Peerage foi publi-
cado, com grande
êxito, o volume
«Who's Who in
Music and Musi-
cians». Inclui-se
nas suas páginas a
biografia de 7 000
dos vultos mais em
destaque na musi-
ca contemporânea
— compositores, re-
gentes de orques-
tra, cantores, pro-
fessores, etc. des-
crevendo a sua car-
reira e indicando
as suas obras e es-
pecialidades. Con-

têm também capi-
tulos sobre editores,
sociedades, clubes,
comissões, direitos
de autor, ópera,
musica de órgão, o
papel da musica na
educação de adul-
tos, etc.

● Henry Lefebvre,
o grande e dis-
cutido pensador
francês que levou
o ensino da mate-
rialismo dialético
ao nível universitá-
rio no seu país, re-
novando-o em fun-
damentais direc-
ções, acaba de pu-
blicar o 2.º volume
de «Critique de la
Vie Quotidienne». O 1.º volume foi
publicado em 1947
e despertou arden-
te interesse entre
os intelectuais fran-
ceses que vinham
de passar pelas
provações decisi-
vas da Resistência.
Estudo de psicolo-
gia politica e socio-
lógica, a obra ago-
ra publicada de
Henry Lefebvre é
considerada como
a «Critique de la
Raison Dialecti-
que» de Sartre,
uma das afirma-
ções mais relevan-
tes do pensamento
francês contempo-
râneo.

Meridiano literário Suécia-Portugal

(Continuação da 17.ª página)

aparece em terceira posição, entre
as melhores peças de teatro apre-
sentadas em 1961 pela Televisão
sueca, a imortal obra de Julio Dan-
tas «A Ceia dos Cardeais».

O primeiro lugar foi atribuído a
um trabalho de Tchecov e o segun-
do a outro do autor sueco Lars
Ahlin. A interpretação do idoso
actor Ernst Eklund, na figura do
cardeal português também foi con-
siderada pelo mesmo jornal como
uma das mais notáveis do ano.

Convém, a propósito, esclarecer
que «A Ceia dos Cardeais» foi pu-
blicada, em opúsculo, na Suécia em
1918, por Goran Bjorkman. Em
1923, foi traduzida para dinamar-
quês por Sophus Michaelis, que a
fez representar no Teatro Real de
Copenhague, em espectáculo de ga-
la (1 de Março de 1924) a que assis-
tiu toda a família real da Dinamar-
ca. O seu êxito foi tal, que se pro-
longou por mais de 100 representa-
ções consecutivas. Em 1954, a Te-
levisão dinamarquesa transmitiu-a e
no fim do ano passado, para cima
de um milhão de pessoas viram «A
Ceia dos Cardeais», apresentada pela
Suécia através da Nordvisión, con-
forme então noticiámos.

O interesse por Julio Dantas
acentuou-se, entretanto. O consa-
grado realizador Gustaf Molander,
que dirigiu aquela peça, solicitou
do eminente autor português o en-
vio de mais obras suas, com vista a
apresentá-las igualmente pela TV
sueca.

Para completar a nossa informa-
ção, acrescentamos que Dantas re-
cebeu, de direitos, a quantia de 2000
coroas (11 contos) pela transmissão
de «A Ceia dos Cardeais».

Uma antologia de contistas suecos publicada em português

Os jornais de Estocolmo referem-
se a uma antologia de contos sue-
cos, agora publicada em Portugal.
Trata-se de uma obra seleccionada
e traduzida pelo dr. Silva Duarte,
que no Verão passado esteve algum
tempo na Suécia.

Entre os autores mais em evidên-
cia nessa colectanea figura o gran-
de poeta e escritor Artur Lundkvist,
talvez a figura mais em relevo no

panorama actual da literatura sue-
ca.

Os críticos daqui não deixam de
pôr em evidência o facto da antolo-
gia constituir um excelente meio de
divulgação da literatura da Suécia
— um país de grande numero
de magníficos autores que os por-
tugueses deviam conhecer.

Um Círculo Luso-Brasileiro na Suécia

Existe em Estocolmo um Círculo
Luso-Brasileiro, que tem por finali-
dades a divulgação das culturas lu-
sada e do país irmão, a prática do
idioma português e, bem assim, a
actualização de conhecimento sobre
variados aspectos da vida das duas
nações. Agrupa mais de uma cente-
na de membros, sendo a grande
maioria formada por suecos amigos
de Portugal e do Brasil, onde vive-
ram ou, simplesmente, que visita-
ram. A sua actividade implica reu-
niões mensais de confraternização
salutar, nas quais se evoca, pala-
stra, diverte e cultiva a boa amizade.

Numa das suas ultimas reuniões,
foram eleitos os novos dirigentes do
Círculo Luso-Brasileiro. Continua
na presidência o seu fundador, o ve-
terano sr. Frithjof Fahlström, tra-
dutor oficial de português. E os no-
vos directores são: César Faustino
(vice-presidente), D. Mary Mattsson
(secretária), Bertil Wendler (tesou-
reiro), D. Anne Machado (vice-tes-
oureiro), D. Ana-Lisa Flink e D.
Wilma Johansson (vice-secretárias),
e James Holm (mestre de cerimó-
nias). Nos encontros já este ano
efectuados, houve palestras sobre o
turismo português e Brasília, dan-
ças folclóricas, projecção de diapo-
sitivos, etc. E no corrente mês de
Maio realizar-se-á a «Grande Festa
da Primavera», que terá um festivo
cunho bem português.

CÉSAR FAUSTINO

«Os Descobrimentos Portugueses»

por Jaime Cortesão

Com o 30.º fascículo, recentemen-
te distribuído, desta obra de Jaime
Cortesão — a ultima a que o pre-
sticioso historiador se consagrou, no
final da sua vida exemplar — con-
cluiu-se a publicação do respectivo
texto e iniciou-se a dos índices que
valorizam a sua consulta. As pala-
vras finais de Jaime Cortesão, no
seu trabalho monumental, são ain-
da as de exaltação de «uma cultura
nova, essencialmente portuguesa»,
de sentido humanista e universa-
lista — «sentido novo da vida, feito
juntamente de juízo crítico e de
fé, de obediência e rebeldia, de fria
observação experimental e proseli-
tismo ardente; de comunhão divi-
na e amor humano; e, mais que
tudo, de uma larga, generosa e fra-
terna compreensão dos outros ho-
mens». (Editora Arcádia).

APARECEU

MEMÓRIAS DUMA NOTA DE BANCO

UM NOVO ROMANCE DE

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

«...assiste o leitor ao mais variado, colorido, pungente,
torpe, generoso e dramático desbobinar de um filme tão
rico de lances como a própria vida. A verdade é que me
parece ter Joaquim Paço d'Arcos escrito o melhor romance
de toda a sua carreira de romancista».

NATÉRCIA FREIRE

em «Diário de Notícias», 12/4/962

GUIMARÃES EDITORES

RUA DA MISERICÓRDIA — LISBOA

TEATRO

John Osborne

O TEMPO E A IRA «Look back in anger»

Eugène Ionesco

TEATRO I

«A Cantora Careca»
«A Lição» e «As Cadeiras»

Fiama Hasse Pais Brandão

OS CHAPÉUS DE CHUVA

(Prémio Revelação da
Sociedade Portuguesa de
Escritores)

Alfred Jarry

MESTRE U B U

Manuel Grangeio Crespo

OS IMPLACÁVEIS

Costa Ferreira

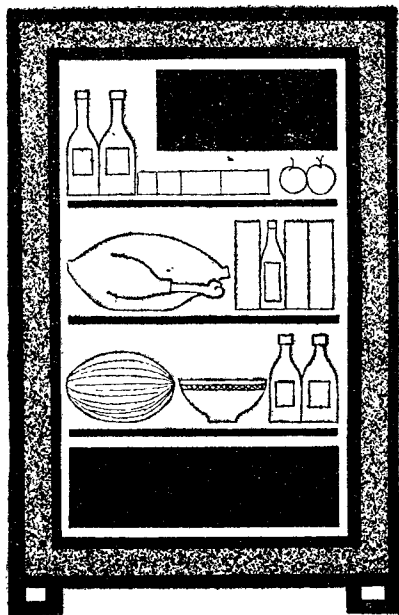
OS DESESPERADOS

EDITORIAL MINOTAURO

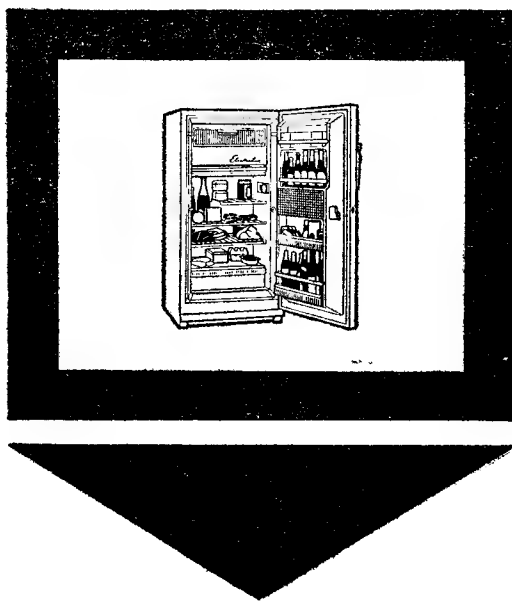
R. D. Carlos de Mascarenhas,

73, 1.ª, Esq. — LISBOA

TELEF. 65 15 79



procure
vantagens reais



Capacidade maior à custa
do isolamento é má economia...

O isolamento tem uma função
essencial na refrigeração—é dele
que depende o consumo.

não compre
só por litros

Electrolux

é diferente poupa corrente

pub. exilo

TACOS

de eucalipto tratado. — Vende
ALBERTO GASPAS & C.ª LDA.
Telefone 22044 — Figueira da Foz
ENVIAM-SE AMOSTRAS

Domingo, 6 de Maio

EXCURSÃO DA C. P. de LISBOA a ÉVORA

com visita em autocarro aos Mosteiros
da Espinheira, Cartuxa e São Bento, em
colaboração com a Empresa Geral de
Transportes.

Preço — 3.ª classe 135\$00

compreendendo: vapor, comboio, auto-
carro, e almoço de conta da organiza-
ção no Café Arcada, em Évora.

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA	VAPOR	VOLTA
8-50 p.	Lisboa	p. 18-00
9-25 c.	(Terreiro do Paço)	c. 18-10
9-35 p.	Barreiro	p. 18-31
	COMBOIO	c. 19-01
11-05 c.	Barreiro	
11-18 p.	Casa Branca	p. 19-09
11-49 c.	Évora-estação	c. 20-39
	AUTOCARRO	
12-00 p.	Évora-estação	p. 20-50
12-10 c.	Évora-cidade	c. 21-25

Bilhetes à venda desde as 9 horas do
dia 23 de Abril, na estação de Lisboa
(Rossio), na Agência de Viagens da E.
G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.ª, e
nos Despachos Centrais do Caminho
de Ferro de Lisboa nas: Avenida Praia
da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do
Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A;
Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa
de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A.

LOTAÇÃO LIMITADA

VISITE
COVILHÃ

E A

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve,
rístico «FÉRIAS SOLNEVE».

em Lisboa, nos Despachos Centrais do
Viagens autorizadas.

quer faça sol, utilizando o bilhete tu-
Informe-se e compre o seu bilhete.
Caminho de Ferro e nas Agências de
— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —



*Equilibradores
de rodas
electrónicos*
ALEMITE

PERFEITO EQUILÍBRIO DE RODAS
MONTADAS NO PRÓPRIO LUGAR



EM FUNCIONAMENTO
NAS MELHORES
ESTAÇÕES DE
SERVIÇO DO PAÍS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 79-78

SALA DE EXPOSIÇÕES

R. CONCEIÇÃO DA GLÓRIA, 8-10-12

LISBOA

**HIPOTECAS
AUTOMÓVEIS — PRÉDIOS
SONIPAL**
R. CONDE REDONDO, 14, 2.ª
Telefs. 56580/52248

FÁTIMA

Grande Peregrinação em Autocarros
de Luxo

3 partidas:

As 7.30 h. do dia 12/5

(Volta completa)

As 14.00 h. do dia 12/5

(Directo)

Regresso em 13/5

Preço unico 150\$00

Domingo, 13/5, partida às 7.00 h.

Ida e volta no mesmo dia

Esc. 100\$00

TURIJORGE — Agência de Turis-
mo Eduardo Jorge, Ld.
P. Londres, 9-B — Tel. 724957

AUTOCARROS

EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa na R. Jardim
do Regedor, 35 — Tel. 30971/30972

O «Diário de Lisboa» é vendido por
Martinho Fontinha, em ANADIA, no
«Café Anadia».

CALOR PARA AS VIAS RESPIRATÓRIAS!



HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respi-
ratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável
concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de
ar quente e seco

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Distribuidores exclusivos
para Portugal

HASSE, LDA.
3, CALÇADA DO GARCIA, 3
Telef. 86 20 40 — LISBOA-2

DEPOSITARIO NO PORTO

BORAL
R. DA FÁBRICA, 36
Telef. 3 44 17



Patente mundial



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINO

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»
19 de Maio

PÁTRIA
29 de Maio

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda,
Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e Porto Alexandre (se necessário). Car-
rega em Lisboa até 17 de Maio

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes,
Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se neces-
sário) e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 26 de Maio

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

SANTA MARIA

31 de Maio às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao,
Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

TEATROS E CINEMAS

«Cher menteur», no S. Luiz

O terrível Bernard Shaw, Mrs. Patrick Campbell, atriz célebre e mulher de espírito, Jérôme Kilty, ou a experiência de um autor, Jean Cocteau, o ditador de leis estéticas, Marie Casarès e Pierre Brasseur, dois «monstros sagrados», segundo corre e ninguém desmente, seis personagens fundidas em duas apenas, impuseram-se à admiração incondicional da mais selecta das assembleias que se compreme no S. Luiz para assistir à parada do teatro francês. A resistência dos dois intérpretes, que com poucos quartos de hora de intervalo se queimam em quatro horas bem contadas de representação ininterrupta, conta também e deixa-nos boquiabertos. O triunfo alcançado é a recompensa duplamente merecida, e é natural que o maior prémio para Marie Casarès e Pierre Brasseur seja a sensação de que a equivalência com Shaw e Campbell não foi frustrada. Pois «Cher menteur» pertence a um género de arte nascida da verdade, da realidade dos factos — ninguém se lembra de contestar a existência de uma correspondência que abrange quarenta longos anos da vida de Shaw e de Campbell, e contém tanta vitalidade, tantos e tão característicos traços da psicologia e da sensibilidade dos seus autores, que nenhum texto inventado lhe poderia levar a palma em vibração e interesse. Mas o trabalho do aproveitamento dos textos e o encadeamento de episódios torna-se uma criação, propositadamente intemporal, que não pretende ressuscitar nem contornos físicos, nem sequer subordinar-se a nota real da marcha do tempo, a não ser nas modificações psicológicas dos protagonistas. A subtilidade e a finura desta arte causam espanto, mas um espanto insinuante e resguardado, como a elegância francesa, presente até no vocabulo de Cambronne quando é proferido por Bernard Shaw na boca de Pierre Brasseur.

Cada uma das personagens tem o seu episódio de drama em carne viva: a morte da mãe de Bernard Shaw e a pungente cena do forno crematório; a morte de Béo, o filho de Mrs. Patrick Campbell, no front, em 1918, a duas semanas do armistício. Nem uma palavra mais alta, nem um movimento mais largo, pelo contrário. O tom desce, para Shaw (que devia ignorar o sabor das lágrimas), e os soluços são abafados, para a mãe de Béo, quase sem fôlego. E nunca houve nada de mais eloquente do que a mudez de Pierre Brasseur, quando Marie Casarès lhe anuncia que a cerimónia do seu segundo casamento se efectuou há dois dias. As pinceladas de crueldade não faltam, nem as de causticidade. Melhor contraste dão ao misto de ternura e de comichidade que agigantam sobretudo Mrs. Patrick Campbell — para não tornar a dizer Marie Casarès. E quase achamos óbvio falar na harmonia da sua voz, dos seus gestos, da sua figura, da sua indumentária. Para Pierre Brasseur, a gama de expressões que a sua irreverência percorre é tão real que quase nos despertaria ódio, não fosse a dolorosa filosofia que de largo em largo deixa aflorar, e que conta como uma das melhores legítimas da peça. Em ambos é inesgotável o «vocabulário» da fisionomia.

Também nos parece óbvio dizer que raro se perde uma palavra do que dizem Brasseur e Casarès, e que são um deleite a variedade e a naturalidade dos «tempos» da elocução e da movimentação. O arranjo de cena que os extremos da simplicidade intencional dos acessórios e da sumptuosidade do magnífico reposteiro de veludo escarlata. Os efeitos de luz, sem nada de funambulesco, casam-se estreitamente com a transformação das situações, nesta representação que ficará memorável. — F. B.

O «London's Festival Ballet», no Teatro de S. Carlos

O «London's Festival Ballet», no seu terceiro espectáculo, antecede, em S. Carlos, mudou quase totalmente o seu «facies» para nos surgir como agrupamento de bailado moderno. Companhia presentemente voltada para as obras clássicas e românticas, não sabemos se terá realmente ganho em nível interpretativo, ao mostrar-nos a capacidade dos seus elementos para dançarem, também, papéis de índole diferente daquela a que especial-

mente se dedica. Registemos, contudo, com o maior agrado, esta facta, embora ela não venha abonar muito a criação de «A donzela da neve», a luz das considerações que aqui tecemos a propósito da validade artística dessa obra, apresentada no anterior espectáculo.

O programa apresentado antecede abriu com «Symphony for fun», bailado em quatro movimentos, pretendendo cada um destes transmitir um estado emotivo especial. Coreografado por Michael Charnley sobre a «Symphony number five and a half», de Don Gillis, o bailado surge-nos, ao oscilar, coreográfica e musicalmente, entre o «jazz» e o classicismo, como um largo fresco, abstracto, que conta um pouco com a imaginação do espectador para se tornar significativo para além da simples beleza das formas e volumes em movimento. Dançado por todos os artistas secundários da companhia, não há motivo para salientar qualquer deles.

A peça seguinte, «Préludes», seria o grande bailado da noite e

valeria a Claire Sombert um êxito merecido. Com efeito, o temperamento algo austero, talvez até frio, da bailarina francesa, ajustou-se, porventura, à sugestão da musica de João Sebastião Bach sobre a qual Janine Charpat se debruçou para erguer esta estupenda peça. Possuidora do temperamento indispensável a uma bailarina de concerto, Claire Sombert soube dar toda a profundidade e emoção ao magnífico trabalho coreográfico da sua compatriota. Estampado num fundo de cortinas negras, o seu corpo adquiriu o valor de um símbolo da eternidade da dança, quando, rendido aos pés daquilo que parecia ser um altar coberto de panejamentos negros, mas que seria realmente uma «barra», definiu, por si, a comunhão entre o ritmo interior de cada ser e o gesto. Magnífico êxito e inteiramente merecidos os aplausos que coroaram o trabalho de Claire Sombert.

O «ballet» em 3 cenas, «O jovem feiticeiro», classificado como o mais «dramático» da companhia, e que foi apresentado a seguir, incluído no grupo de bailados de acção, ter-nos-á parecido, no desenvolvi-

mento do seu argumento, um pouco nebuloso, com sinais mais ou menos evidentes de a sua contextura «dramática» ter sido um pouco sacrificada ao clima fantástico que envolve a acção. Ela mesma, tendo em atenção o argumento da velha balada, nos pareceu com indefinidas delimitações em cena, talvez por deficiente tratamento das zonas dramáticas. Coreografado com modernidade, deu ensejo a John Gilpin de mostrar a sua veia dramática, na interpretação do protagonista. Mimando o «feiticeiro cego», Jean Pierre Alban estava irreconhecível. E o seu estupendo corpo, magnífico instrumento de dança que não vimos, até agora devidamente aproveitado, ficou escondido na disformidade dos farrapos que revestiam esta tão curiosa personagem. Dianne Richards, mais uma vez, no papel da apaixonada, deu boa conta de si, embora a sua interpretação não atinja a craveira de outras já vistas.

O espectáculo terminou com «Bourrée Fantasque», o gracioso bailado de George Balanchine sobre musica de Chabrier. Afectado, fe-

CRÍTICA DE TEATRO E DE BAILADO

minino e galante, deu-nos bem a medida do talento de Balanchine para tratar os conjuntos coreográficos não perdendo o mínimo pormenor de cada figura, capaz de valorizar e tornar mais completo o grupo em que se integra. É peça de êxito seguro, pois não há publico capaz de resistir a tão belo e «virtuosístico» divertimento, ao qual a luz e os figurinos acentuam a leveza e a amabilidade. Dançado por toda a companhia e pelas «estrelas» Irina Borowska, Oleg Brianksy, David Adams e Marilyn Burr, constitui uma excelente demonstração das possibilidades do «London's Festival Ballet».

L. D'O. N.

TARIFAS REDUZIDAS PARA GRUPOS NOS CLIPPERS* A JACTO DA PAN AM PARA OS ESTADOS UNIDOS MÉXICO E CANADÁ

Agora, grupos pequenos demais para justificarem um fretamento, poderão viajar em jactos a preços relativamente baixos!

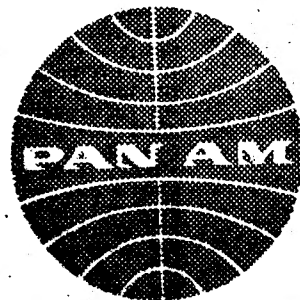
● Aproveite a grande economia que a Pan American lhe proporciona e que o ajudará a pagar as despesas da sua estadia. As novas tarifas reduzidas da Pan Am para grupos são válidas durante todo o ano e o seu grupo poderá viajar quando quiser, com a simples excepção de que durante Agosto, Setembro e Outubro a viagem não se poderá iniciar entre as 7 da manhã das 6.^{as} feiras e às 7 da manhã das 2.^{as} feiras. Qualquer grupo de 25 ou mais pessoas, apenas com limitações de ordem geral, pode beneficiar das tarifas reduzidas. Tudo o que o seu

Grupo tem de fazer é apenas requisitar as passagens 30 dias antes da data da partida.

Voe nos serviços regulares da Pan Am. Goze das vantagens da Classe Económica «Rainbow». Horários de partidas e chegadas mais convenientes. Refeições pelo Maxim's de Paris. Viaje sem preocupações porque a Pan Am o toma a seu cuidado! Seja exigente e prefira sempre a Pan American.

Para mais detalhes e informações consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa 2 — Telefone 36 21 81 (5 linhas).

GOZE O INCALCULÁVEL VALOR EXTRA DA EXPERIÊNCIA. NA LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO!



* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

A PORTA DA LIVRARIA

ADEUS

AO BRASIL
O livro «Adeus ao Brasil», de João de Barros, publicado por seus filhos Henrique e Paulo, e editado por António Sousa-Pinto, que reúne as últimas páginas de combate pela aproximação luso-brasileira que ficarão entre os mais puros e brilhantes documentos de uma campanha de que o autor de Anteu foi um fervoroso paladino, está a encontrar o mais vivo interesse entre nós.

SEARA NOVA

Saiu o n.º 1393, correspondente a 1.º de Abril, da «Seara Nova», que insere, entre outros artigos, colaboração de Sant'Ana Dionísio, Urbano Tavares Rodrigues e «sir» Charles Snow.

REVELAÇÃO DE UM ROMANISTA

Integrado na colecção «Miniatura», de Livros do Brasil, sai este mês «Tewje, o Leiteiro», de Scholem-Alejem, em tradução de Ilse Losa, com um prefácio do grande crítico alemão Max Brod, que situa Scholem-Alejem entre os vultos mais célebres das letras mundiais. O romance é uma obra repassada de humanidade e ternura. Tewje, o leiteiro, o homem simples e bom que acredita e confia na vida, é uma das personagens de maior grandeza humana da literatura.

ENSAIO DE ABELAIRA

Para a segunda edição de «A Cidade das Flores», a editar brevemente pela Bertrand, Augusto Abelaira acrescentou um importante prefácio, onde analisa a situação do neo-realismo em Portugal, descrevendo a sua experiência de leitor e de criador de romances.

ARQUIVO DE BIBLIOGRAFIA

Sai em breve o número duplo 25-26, ano VII, do «Arquivo de Bibliografia Portuguesa», dirigido pelo prof. dr. Lopes de Almeida, que inclui, entre outros, os seguintes artigos: Luís Ferrand de Almeida — «Memórias e outros escritos de D. Luís da Cunha»; Adelino de Almeida Calado — «Plano de um catálogo colectivo da Faculdade de Letras de Coimbra»; José Maria Viqueira — «Notas» portuguesas em la obra de Gracian»; João de Sousa da Camara — «As missões de D. António Maldonado ao serviço de Carlos V», etc.

OBRA DE KAFKA

A obra «Metamorfose», de Franz Kafka, recentemente publicada pela editorial Livros do Brasil, em elegante edição ilustrada com extratextos da autoria de Infante do Carmo, está a ser um dos livros de maior procura pelo leitor português.

JORNAL DE LETRAS

Oferece interessante leitura — e em muitos passos sobre temas portugueses ou com Portugal relacionados — o número de Abril último do «Jornal de Le-

tras» do Rio de Janeiro. São nele referidas, com especial destaque, as homenagens prestadas ao escritor Waldemar Cavalcanti pelo seu 50.º aniversário. Um estudo de Andrade Muricy «A propósito da Exposição Cruz e Sousa» é verdadeiramente notável como cumpre ao historiador e crítico do simbolismo brasileiro. A eleição para a Academia de Letras da Baía do prof. Pinto de Aguiar que sucedeu a Octavio Mangabeira, merece esmenção, do seu discurso e justíssima curso de posse fazenda-se uma transcrição significativa.

Artigos e estudos críticos de Renato de Almeida, Geraldo Barroso, Fausto Cunha, Oliveira Lira, Walmir Ayala, Stella Leonards, Alfredo Margarido, Alcantara Nogueira, padre Pedro Vidigal e outros preenchem esta edição o larga-

mente ilustrada do «Jornal de Letras». É de salientar, especialmente, o trabalho muito expressivo que Alfredo Margarido consagra a Fernando Namora, por motivo da publicação do romance «Domingo à tarde».

AUTOR BRASILEIRO

António Callado, um dos romancistas de primeira plana na literatura brasileira de hoje, vai ser brevemente apresentado em Portugal através da edição de «A Madona de Cedro», uma das suas obras mais significativas e valiosas. O romance será lançado na colecção Livros do Brasil, ao lado de «O Ateneu», de Raul Pompeu, de «O Arquipelago», de Erico Veríssimo, de «Sagaranã», de João Guimarães Rosa e de muitos outros autores brasileiros consagrados que a colecção vem divulgando entre nós.

ENSAIO

W. Furtwaengler

DIALOGOS SOBRE MÚSICA

K. Jaspers

RAZÃO E CONTRA-RAZÃO NO NOSSO TEMPO

Karen Horney

A PERSONALIDADE NEURÓTICA DO NOSSO TEMPO

Nicola Abbagnano

INTRODUÇÃO AO EXISTENCIALISMO

C. G. Jung

UM MITO MODERNO

EDITORIAL MINOTAURO

R. D. Carlos de Mascarenhas,
73, 1.º, Esq. — LISBOA
TELEF. 65 15 79

Novo teatro-modelo em Londres

A renovação arquitectónica e de recursos técnicos do teatro como edifício está a acompanhar a rápida evolução da arte teatral na literatura e na cenografia. Anunciou-se recentemente na imprensa inglesa que o «Teatro Mercury» minúscula sede administrativa do «Ballet Rambert» desde há muitos anos e que outrora foi teatro experimental dirigido por Ashley Dukes, marido de Marie Rambert, vai ter, mesmo em frente, em Notting Hill, Londres, um esplêndido teatro novo que receberá o nome de «Teatro do Ballet Rambert» e que constituirá a sede permanente da companhia. A lotação é de 1100 es-

ESCAPARATE

(De 24 a 1 de Maio de 1962)

Autores portugueses

Título — «Páginas Brancas».
Autor — Lina Portela.
Editora — Editora Lux — Lisboa.
Colecção — Col. Parnaso, n.º 3.
Número de páginas — 65.
Preço — 20\$00.

Título — «Livro Sexto».
Autor — Sophia de Mello Breyner Andresen.
Editora — Livraria Moraes Editora — Lisboa.
Colecção — Col. Círculo de Poesia, n.º 17.
Número de páginas — 77.
Preço — 35\$00.

Título — «A Verdade Sobre os Acontecimentos de Angola» — 2 vols.
Autor — Américo Barreiros.
Editor — Autor — Carmona.
Número de páginas — 152.
Preço — 35\$00.

Título — «Silêncio de Vidro».
Autor — Maria Eugénia Cunha.
Editora — Livraria Barata.
Número de páginas — 55.
Preço — 22\$50.

Título — «Gesto Suspenso» (Poemas).
Autor — Judit Beatriz de Sousa.
Editora — Editora Lux, Lda.
Colecção — Col. Parnaso, n.º 2.
Número de páginas — 47.
Preço — 20\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Orlando».
Autor — Virginia Woolf.
Tradutor — Cecília Meireles.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Col. Miniatura, n.º 136.
Número de páginas — 221.
Preço — 12\$50.

Título — «O Espaço Será Pequeno».
Autor — Fredric Brown.
Tradutor — Mário Henrique Leiria.
Editora — Livros Brasil.
Colecção — Col. Argonauta, n.º 68.
Número de páginas — 177.
Preço — 12\$50.

Título — «O Riso da Morte».
Autor — A. A. Fair.
Tradutor — Mascarenhas Barreto.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Col. Vampiro, n.º 179.
Número de páginas — 180.
Preço — 12\$50.

Título — «Escolhi o Caviar».
Autor — Art Buchwald.
Tradutor — Cristiano Lima.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Número de páginas — 232.
Preço — 30\$00.

Título — «Tormenta de Verão».
Autor — Juan Garcia Hortelano.
Tradutor — Egito Gonçalves.
Editora — Editora Arcádia.
Colecção — Col. Encontro, n.º 21.
Número de páginas — 357.
Preço — 45\$00.

Título — «Destinos Cruzados».
Autor — Netta Muskett.
Tradutor — Fernanda Pinho Rodrigues.
Editora — Editorial Minerva.
Colecção — Col. Minerva — Capa Amarela.
Número de páginas — 269.
Preço — 26\$00.

Título — «Um Homem a Mais».
Autor — Jean-Pierre Chabrol.
Tradutor — José Manuel Simões.
Editora — Editorial Presença.
Colecção — Col. Presença, n.º 7.
Número de páginas — 228.
Preço — 25\$00.

Título — «Experiência do Drama».
Autor — Roger Vailland.
Tradutor — Zita Mendonça.
Editora — Editorial Presença.
Colecção — Col. Divulgação e Ensaio, n.º 3.
Número de páginas — 149.
Preço — 25\$00.



O editor José Otávio Bertaso

Um editor brasileiro visita o nosso País

É esperado no sábado em Lisboa, acompanhado de sua esposa, D. Edda Escobar Bertaso, o editor brasileiro sr. José Otávio Bertaso, da editorial «Globo», de Porto Alegre. O casal, que visita pela primeira vez o nosso País, deverá permanecer entre nós cerca de quinze dias, durante os quais o editor Bertaso procurará estabelecer contactos com os seus colegas e conhecer de perto os diferentes aspectos da indústria editorial portuguesa. O casal visitará também várias cidades do nosso País, que servirão de tema para algumas reportagens que o sr. José Otávio Bertaso pretende escrever para a «Revista do Globo» — empresa associada da Editora Globo — e de cuja direcção faz igualmente parte.

Contando actualmente 31 anos de idade, José Otávio Bertaso começou muito cedo a trabalhar na reputada empresa editorial de Porto Alegre, fundada em 1883, por seu avô, José Bertaso. De 1951 a 1953 frequentou um curso nos Estados Unidos, especialmente destinado ao ramo de artes gráficas, no qual iniciara a sua actividade profissional.

É hoje um dos editores mais jovens do Brasil. O seu espírito renovador e capacidade de trabalho tem-se feito sentir na organização fundada por seu avô, com a criação de novos e modernos métodos aplicados à indústria do livro. Faz parte com seu pai — o conhecido editor Henrique d'Ávila Bertaso — da direcção da Camara Brasileira do Livro — Secção do Rio Grande do Sul — tendo contribuído, de maneira

decisiva, com o seu entusiasmo e dedicação, para a realização sistemática das Feiras de Livros, na capital do Rio Grande do Sul, consideradas, naquele país, as mais bem organizadas e tradicionais de todo o Brasil.

O sr. José Otávio Bertaso, visitará ainda outros países da Europa, entre eles, a Espanha, França, Alemanha e Inglaterra. Em Londres, participará de um curso para editores, destinado a profissionais com experiência no ramo, organizado pelo British Council e de que farão parte, no corrente ano, destacadas personalidades da vida editorial britânica. Do Velho Continente, o editor Bertaso seguirá para o: Estados Unidos, onde realizará, como observador, um estágio na Mc Graw Hill, de Nova York, uma das maiores empresas editoriais norte-americanas. Durante a permanência em Portugal, o casal Bertaso será hóspede do editor Souza-Pinto.

O ANIVERSÁRIO do «Diário de Lisboa»

Referiram-se ao aniversário do «Diário de Lisboa», em termos de muita simpatia e consideração, que nos penhoram, o «Jornal de Sintra», «Correio do Ribatejo» (Santarém), «Notícias do Cartaxo», «Gazeta dos Caminhos de Ferro», «Correio dos Açores» (Ponta Delgada), «Jornal de Évora», «A Colmar de Arganil» e «Diário dos Açores» (Ponta Delgada).

novidades

ROGER VAILLAND

EXPERIÊNCIA DO DRAMA

Um novo livro da Colecção DIVULGAÇÃO E ENSAIO; uma nova visão dos problemas do Teatro

JEAN PIERRE CHABROL

UM HOMEM A MAIS

Romance vigoroso que afirma a personalidade de um grande escritor contemporâneo

editorial presença

Distribuidores: LIVRARIA BARATA — Av. Roma, 11-A

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 3 de Maio de 1932 publicava:

— Dissemos há dias que Portugal seria representado, na reunião de aviadores transoceânicos que se realiza em Roma, de 22 a 30 do corrente, pelo almirante Gago Coutinho e pelo tenente Manuel Gouveia. O glorioso herói da primeira travessia aérea do Atlântico-Sul acaba de receber uma carta do «Reale Aero Clube d'Italia», que diz o seguinte: «Senhor almirante: em face da importância internacional da Reunião dos Aviadores Transoceânicos, e apreciando o valor das travessias realizadas pelos aviadores transoceânicos portugueses, sentir-nos-íamos muito felizes se todos esses aviadores pudessem participar nela».

RADIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 665 kc/s. — As 17 horas: A casa e o mundo, por Manuela Doulet; 17 e 30: Canções; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O pianista Roger Williams e orquestra; 19 e 10: Concerto pelo sexto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portuguesa; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Teatro das Comédias: «Ivanov»; 22 e 50: Orquestras típicas; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: «Boleto», de Breton, pela Orquestra Sinfónica Espanhola; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa do S. N. I.; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. As 19: Reabertura — Interpretes musicais, por Maria Helena de Freitas; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Programa de intercambio, com obras de Mozart e de Beethoven; 20 e 40: Arias de óperas, pelo tenor Jussi Bjöling; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Música e poesia, por Judite Navarro; 21 e 50: Recital de musica portuguesa, pela pianista Nina Marques Pereira; 22 e 20: «Horizonte», semanário de letras e artes; 22 e 50: Musica de arco: «Adágio», para cordas, op. 11, de Samuel Barber; 23: A Voz do Ocidente; 1 hora: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17: Solistas; 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de lingua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Musica, janelas abertas sobre o Mundo; 22 e 30: Canções; 22 e 45: Ronda das profissões; 23: Variedades; 23 e 30: Orquestra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista do teclado; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Canções; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Palestra sobre o Concílio Ecuménico; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das no-

ve; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 e 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Culinária; 20 e 10, As Grandes Realizações Nacionais — As Barregens; 20 e 30, Rosa dos Ventos; 21, Episódio da série «A flecha quebrada»; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 05, Programa Maiores: «O Casino» — episódio da série «Tightrope»; 22 e 40 — Canções por Marie-Claire Pichaud e John Littleton; 23, «Cartas de amor», segundo um conto de Dostoiévsky; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR
Dia 3 — As 3 e 20 (4,32 m); 15 e 48 (4,31 m).
Dia 4 — As 4 e 10 (4,37 m); 16 e 35 (4,36 m).
Dia 5 — As 5 horas (4,33 m); 17 e 18 (4,32 m).
BAIXA-MAR
Dia 3 — As 9 e 09 (0,55 m); 21 e 30 (0,58 m).
Dia 4 — As 10 horas (0,52 m); 22 e 20 (0,53 m).
Dia 5 — As 10 e 40 (0,57 m); 23 e 06 (0,59 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
IMPERIO — «A minha gueixa».
TIVOLI — «O melhor dos inimigos».
CONDES — «Os 3 mosqueteiros».
POLITEAMA — «Francisco de Assis».
ODEON — «A noiva».
COLISEU — «Triunfo cigano».
S. JORGE — «Os olhos postos em ti».
EDEN — «A família Robinson».
AVIS — «O pecado de amar».
ROMA — «A revolta dos escravos».
PROMOTORA — «Habanera».
ARCO IRIS — «Regresso do Inferno».
CHIADO TERRASSE — «O caminho dos gigantes».
IDEAL — «Tristeza não pagam dívidas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Criada para todo serviço».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 — «Sol e dó».
TRINDADE — As 21 e 45 — «A rapariga do bar».
ABC — As 20 e 45 e 22 e 45 — «Com Sal e Pimenta».
NACIONAL — As 21 e 40 — «Oito mulheres».
AVENIDA — As 20 e 45 e 23 — «Porrobódó».
IMPERIO — As 18 e 30 — «O Tin-teiro».

CINEMAS

S. LUIS — «Fumo de Verão».
ALVALADE — «Fumo de Verão».
RETELO — «A voz do desejo».
LIS — «Os olhos do amor».
POLITEAMA — «Paixões violentas».
OLIMPIA — «Pistolas, raparigas e gangsters».
CAPITOLIO — «Dossier Interpol».
ROYAL — «Bonecas de carne».
JARDIM CINEMA — «O apartamento».
CINE MOSCAVIDE — «Casamento por engano».
SALÃO LISBOA — «Traidores infames».
CAMPOLIDE — «Prazeres proibidos».
VOZ DO OPERARIO — «Sombras brancas».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guihermina Suggia, 12 (727721) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	675\$00	675\$00	680\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	710\$00	709\$00	711\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	843\$00	842\$00	845\$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012\$00	—
Externo 1.ª série...	—	1.070\$00	1.100\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.080\$00	1.110\$00
Externo 2.ª série	—	1.070\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.070\$00	1.100\$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	218\$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	490\$00	495\$00
Norte de Portugal 5 %	102\$00	—	103\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	950\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	950\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	970\$00	965\$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.010\$00	1.015\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95\$50	95\$00	96\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	975\$00	979\$00
H. E. S. E. 3 1/2 %	—	970\$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.014\$00
Metropolitano	965\$00	962\$00	—
Ações			
Bancos			
Alentejo	—	—	380\$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950\$00	2.000\$00
Portugal	2.575\$00	2.550\$00	2.600\$00
Ultramarino	1.015\$00	1.010\$00	1.020\$00
Agricultura	51\$00	49\$00	51\$00
Seguros			
Mundial	—	—	275\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.550\$00	1.700\$00
C. Ultramarinas			
Ag. Casseque	—	630\$00	650\$00
Ag. das Neves	—	150\$00	—
Ag. Colonial	—	—	160\$00
Açúcar de Angola	780\$00	770\$00	790\$00
Boror	—	150\$00	160\$00
Cabinda	—	—	40\$00
Cadã	1.010\$00	—	1.020\$00

G. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	90\$00	90\$00	90\$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.000\$00	1.050\$00
Moçambique	—	40\$00	45\$00
Zambézia	69\$00	68\$50	70\$00
Diamantes	430\$00	430\$00	432\$00
Lobito	—	345\$00	355\$00
C. Diversas			
Cimentos Tejo	—	680\$00	—
Cimentos Leiria	—	580\$00	625\$00
Crédito Predial	43\$50	43\$30	—
Industrial Aliança	—	310\$00	—
Portugal e Colónias	520\$00	518\$00	525\$00
Nacional Navegação	—	—	920\$00
Colonial Navegação	600\$00	600\$00	620\$00
Port. de Celulose	—	3.000\$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.130\$00	1.160\$00
Port. de Tabacos	278\$00	276\$00	280\$00
Tabacos de Portugal	—	—	510\$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	341\$00	346\$00
Águas Lisboa 1936	—	320\$00	330\$00
Eléct. das Beiras	1.685\$00	1.680\$00	1.690\$00
Gás e Electricidade	280\$50	280\$00	281\$00
H. Alto Alentejo	163\$00	162\$50	163\$50
H. E. Cávado	—	1.150\$00	1.170\$00
H. E. Zêzere	—	1.217\$00	1.225\$00
Nac. de Electricidade	—	1.295\$00	1.305\$00
União Eléctrica Port.	—	—	159\$00
H. E. do Douro	1.120\$00	1.120\$00	1.130\$00
H. E. Portuguesa	—	—	100\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38\$25	39\$50
Alemanha	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$20	28\$50
Dólares de 5 a 1000	28\$40	28\$70
Argentina	\$23	\$30
Austria	1\$09	1\$14
Bélgica	\$56,2	\$58,2
Brasil	\$07,7	\$09
Canadá	26\$50	27\$30
Congo	\$13	\$18
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$47,2	\$48,2
França (N. Franco)	\$572	\$587
Holanda	\$750	\$805
Inglaterra	\$7950	\$8100
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	\$500	\$530
Noruega	\$350	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça	\$653	\$668
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273\$00	285\$00
Portugal — Barra	32\$20	33\$20
Portugal — Barra fino	32\$40	33\$40

J. BURNAY, L. DA TELEF. 321273
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72

ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. do Borna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gai, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).
* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvaros Cabral, 100 (660627).
GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Cal. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro do St. Engrácia (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

Reunião mensal dos farmacêuticos dos Hospitais Civis

A reunião mensal dos farmacêuticos dos Hospitais Civis, marcada para hoje, foi adiada e transferida para o dia 10 do corrente, às 14 e 30, no Hospital de Santa Maria.

Bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

A C. P., em colaboração com a E. G. T. e o «Solneve», anuncia a venda de bilhetes turísticos «Férias Solneve», com todas as despesas incluídas, para uma visita à Serra da Estrela, em qualquer época do ano.

Preços
Individual 400\$ 300\$
Casal 760\$ 560\$
Colectivos (12 pessoas ou mais) — por pessoa 380\$ 280\$
Partidas de Lisboa aos sábados às 11-35 ou 16-50 e regresso a Lisboa às 0-35 da noite de domingo para 2.ª-feira seguinte.

O portador deste bilhete tem direito a transporte em caminho de ferro até Covilhã e volta; transporte da estação à cidade da Covilhã e inversamente; alojamento; refeições; passeio à Serra da Estrela e, ainda, seguro de acidentes pessoais no valor de 100 contos.

Informe-se e compre o seu bilhete nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens: E. G. T., Expresso, Havas Exprinter, Marcus & Harting, Ld., Marsans Lusitana, Mundial Turismo, Orey Antunes, Roque, Santa Maria, Turismo Portugal e Wagons-Lits.
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO

Colhido mortalmente por uma motocicleta

AGUEDA, 3 — Quando seguia de bicicleta para o lugar do Brejo, desta vila, na estrada n.º 1, o sr. Francisco Ferreira Gasola, de 69 anos de idade, divorciado. Na mesma direcção vinha o sr. Filipe de Oliveira Coelho, empregado de escritório, de 25 anos, na sua motorizada, que foi colher aquele ciclista, indo este cair sobre uma pedra, que se encontrava na bermada da estrada, fracturando o crânio. Conduzido ao Hospital Conde de S. cena, falecia ali pouco depois. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Figuras Portuguesas»

por Basílio Teles

Deve-se a Amorim de Carvalho, que foi arrancá-lo a um espólio quase esquecido, a publicação deste volume inédito de um grande escritor de ideias, também injustamente olvidado pela proverbial ingratidão portuguesa. Anunciado o seu aparecimento pelo autor em 1914, um destino estranho de silêncio cobriu o malogro da intenção. Com ele ressurge agora um escritor que foi dos mais representativos da mentalidade nacional na transição do século XIX para o século presente e que exerceu, mais indirectamente do que por efeito próprio da sua obra, uma influência perdurável na evolução da nossa cultura durante o último meio século. As linhas dessa influência podem entrevê-las no volume agora editado os que se derem ao curioso trabalho intelectual de relacionar os seus pontos de vista com os que continuaram, prolongando-os ou combatendo-os, a reflexão crítica de Basílio Teles.

Além de magistralmente escritas em muitos passos, são páginas clarividentes, não só de crítica historiográfica como de psicologia histórica e de análise do temperamento português, as que o velho ensaísta e sociólogo da propaganda republicana reuniu no volume ressuscitado por Amorim de Carvalho. Poderosas no realismo da observação e no desassombro da interpretação, foi António Sérgio quem veio a dar-lhes, logo depois, o coroamento de uma doutrina crítica e cívica de interpretação do passado, libertando a visão histórica que Basílio Teles tão seriamente se empenhou em desvendar dos condicionamentos menos coerentes de certas teses que a comprometeram. Na linha de Herclulano, acreditou o autor de «O Livro de Job» que o cerne da continuidade nacional estava no Portugal medieval e ruralista e não no revolucionarismo burguês de 1385. A expansão descobridora, que foi a sequência natural e necessária do outro Portugal, não ruralista nem aristocrático, que germinava obscuramente desde as origens da nacionalidade, não a quis ver Basílio Teles na sua formidável e criadora impulsão inicial, mas na deformação que a perverteu e a conduziu ao malogro mais espectacular da história moderna. Daí lhe resultaram, por um lado, a improficua interpretação que se desenrola nos «Estudos Históricos e Económicos», sob o signo de um exasperado pessimismo — mas, por outro lado, a fecundidade da visão crítica que se revela poderosamente nestas «Figuras Portuguesas».

O reconhecimento claro das tragédias ou torpes realidades da «empresa do Oriente»; a análise implacável da idiossincrasia e da acção dos seus «heróis»; a lúcida interpretação do contraste entre os planos orientais de Francisco de Almeida e de Albuquerque; a interpretação da psicologia nacional do português — são neste livro de Basílio Teles uma extraordinária meditação de inteligência aberta e corajosa como raras se encontram na história da nossa cultura. A clareza, a robustez, o desembaraço intelectual com que a forma ensaística do escritor se amolda aos seus temas, erguen-

do-se muitas vezes a uma austera eloquência clássica, fazem da leitura da obra um releitado raro. Perante o acervo da matéria erudita sobre a qual trabalhou infatigavelmente, a inteligência viva e fecunda não lhe adormeceu nem o seu carácter vergou. A precisa fórmula de Renan — «lê-se mal quando se lê de joelhos» — não poderia servir a Basílio Teles. Ele foi dos que leram bem, porque leram com a espinha dorsal inquebrantável. Por isso «Figuras Portuguesas» é obra que conserva, a meio século de escrita, uma actualidade perene e continua a constituir uma estimuladora lição.

Com justeza escreve Amorim de Carvalho, no remate do seu breve prefácio, que «uma antologia da obra de Basílio Teles, estimulada pela publicação do presente livro inédito, seria hoje um belo empreendimento cultural, útil e significativo». Não se afigura provável, por evidentes razões. Mas a edição de «Figuras Portuguesas» é já um passo excelente, se o escol que persiste em trabalhar e em sobreviver contra tudo o que o repudia quiser apreender o profundo sentido dessa obra. (Colecção Filosofia e Ensaios, Guimarães Editores, Lisboa).

«Poesia e tempo — I»

Colectânea poética de novos

É da iniciativa e organização de Mário Dias Ramos e Dórdio Guimarães o pequeno volume em que oito poetas das gerações novas trazem um testemunho colectivo da sua vontade de afirmação. Apesar das diferenciações profundas, da recusa implícita, senão expressa, a constituir uma escola ou um movimento, não deixa dúvidas a leitura deste livrinho sobre muitos traços que os unem. Intentando um sinuoso protesto contra o «tempo» que circunscreveu a sua vocação de poesia, ou evadindo-se dele — ainda quando julgam defrontá-lo — pela enigmática e anárquica obscuridade, é uma posição que assumem. Melhor ou pior — talvez não seja o que essencialmente importa. A persistência em viver e criar a sua poesia é já um acto. O tempo, desdobrando-se em outros tempos, superando a versátil impetuosidade da descoberta juvenil, lhes mostrará, como a todas as juventudes o acerto das suas autênticas descobertas e a fecundidade ou esterilidade das suas ilusões.

Abre o volume um poema de António Ramos Rosa, que já não é dos mais jovens e tem na sua trajectória de poeta um caminho enriquecido por muitas experiências. Por isso é mais seguro o seu passo, transitando para além do «rumor tão escuro e fresco das origens». O impressionismo naturalista da sua poesia, que ao mesmo tempo se transfunde numa límpida transposição psicológica, continua a renovar-se em belas criações. Há no poema agora publicado um «sangue novo e claro» que justifica plenamente a sua presença na colectânea.

Filipa Hasse Pais Brandão, com o poema «Clima», prossegue uma obscuridade lírica de que se espera sempre ver emergir a sua poesia autêntica. A tendência actual para um concretismo a partir de sincopadas conjunções de imagens surrealistas é ainda, necessariamente, uma ponte de passagem.

Não importa que a passagem seja demorada. A sua juvenildade tem muito tempo de chegar a outras margens.

Dórdio Guimarães é um poeta que resiste ao ilogismo e ao enigma por necessidade involuntariamente aceita da sua poesia. Os seus versos buscam comunicação e realidade, para além da «hábil sombra alada» das fantasias verbais. A mesma necessidade o conduzirá a «palavra útil» em poesia, como já se adivinha no poema «Impotência».

Maria Teresa Horta traz ao volume curiosas explorações de subconsciente, em ligeiros exercícios poéticos que pouco acrescentam ao que se conhece das suas qualidades de escritora. Mas em algumas sínteses expressionistas — «infância / consciência / olhar oculto» — ascende a sua vocação que vai caminhando num gideano «lyrisme ambulatoire».

Mário Dias Ramos, entre obscuras alusões e tentativas concretistas, faz experiência aventureira das virtualidades da palavra. Sobre a «viada planificação» e a «usurpada razão», outros horizontes hão-de surgir-lhe, num caminho de que é ainda impossível augurar os rumos.

É muito diverso do que se revela na maioria destes seus companheiros de jornada o estilo poético de Teresa Rita. O seu lirismo é claro e simples, de luminosas adesões a paisagens, a sentimentos, a expectativas. Mesmo no voluntário esforço de pesquisa sobre os íntimos dédalos — «chove mansamente / sobre isso que fui / ou não pude ser» — há uma claridade irresistível.

Nos poemas de Olímpio Neves há, sobretudo, uma vigorosa eloquência verbal sobrepondo-se às evasivas de sentido. E o sentido é comunicável, através da versátil riqueza imagística de um surrealismo em metamorfose. No 8.º Poema adivinha-se um curioso eco de Mallarmé. E o poeta está, realmente, mais próximo de um antigo simbolismo envolto em renovadas roupagens do que talvez imagine.

João Apolinário, finalmente, surge aqui com uma poesia mais condensadamente intelectualizada, analítica, que surpreende em tão breves exercícios: «...o objecto é uma razão / que não entendo»; «tudo hesita / e multiplica a percepção / de uma imanência que transcende». É muito claramente especulativa, ou experimental, a sua breve viragem para o «concretismo».

O que fica deste livro de oito poetas? Talvez, somente, um testemunho de pesquisas divergências, sob o signo de uma condição comum. Mas com interesse incontestável, apesar da sua brevidade. (Edição dos organizadores).

Registo

Quando publicou, em 1954, o livro de memórias e autobiografia «O Mundo é bem pequeno», Francisco Tomé Fêiteira foi saudado por amigos e comentadores da imprensa como escritor inesperadamente revelado, com qualidades incontestáveis para a prosa descritiva, desataviada e simples. São essas mesmas qualidades as que se revelam no volume de contos agora dado a público, «A luz da minha candeia» — com a naturalidade e o simpático despreendimento de quem sabe muito bem que não está a criar obras-primas e se limita a transmitir o seu «singelo devaneio intelectual». As narrativas coligidas para este livro, quer de ambiente rustico nacional, quer de fantasia histórica ou de pitoresco ambiente brasileiro, atestam imaginação, gosto de escrever sem retórica, desembaraço formal. O seu maior mérito é o de não aspirarem a ser literatura, no seu mais exigente sentido. Francisco Tomé Fêiteira conta o que inventou e observou com leveza e despreocupação. «A luz da minha candeia» é um livro que só desperta simpatia e, na sua consistente modestia, só honra o autor.

A Editorial Verbo iniciou a publicação das Obras Completas de Tomás de Figueiredo — obras que virão a abranger mais de três dezenas de volumes publicados nos domínios da ficção novelística, do teatro, da poesia, e da crónica. O primeiro volume da edição é preenchido com a narrativa heróica-cómica «Dom Tanas de Barbatanas, o Doutor Geral», fantasia humorística em que se afigura ressurgir o estilo da literatura picaresca de boa cepa hispânica, com o seu riso franco, vernaculismo de forma e imaginação sempre aberta para o cómico, mesmo nas mais sérias coisas. Com razão se tem afirmado que Tomás de Figueiredo é, acima de tudo, um prosador. Da sua verva de linguagem castiça, pitoresca, por vezes desconcertante, é que parece brotar a própria narrativa, sem grandes riscos de crítica social coerente nem de composição ficcionista ordenada. Assim o representa esta crónica heróica de Dom Tanas — testemunho de um escritor de boa estirpe a que falta, sobretudo, a arte da arquitectura literária para ser um escritor de primeira plana.

Uma nova edição integral dos «Sonetos» de Florbela Espanca foi apresentada pela Livraria Tavares Martins, do Porto a pequeno intervalo da edição anterior. Vai já em dez edições este livro, que é a expressão de um dos mais ardentes e espontâneos sentimentos poéticos que a literatura portuguesa assinala. E o renovado interesse pela poetisa tão depressa evadida das suas ansiedades, instintos e sonhos é ainda a confirmação do que ela exprime do mais profundo sentimento português, na melancolia, no amor e na insatisfação.

A Editora Arcádia, que representa Portugal na atribuição do Prémio Formentor — galardão internacional em que participam numerosos países e que está sendo nestes dias concedido mais uma vez — publicou em tradução de Egito Gonçalves o romance «Tormenta de Verão», de Juan Garcia Hortelano, que recebeu o prémio de 1961. Figura representativa do actual realismo literário em Espanha, mas imprimindo-lhe um sentido crítico penetrante de certeiros alvos sociais, Hortelano utiliza uma técnica de singular originalidade, em que o diálogo absorve e domina quase em absoluto a narração. O romance «Tormenta de Verão» é uma obra empolgante e que vai exercer, sem dúvida, considerável influência nos destinos da literatura ficcionista contemporânea, em Espanha e em outros países latinos. A edição é apresentada com excelente arranjo gráfico.

Na Colecção Ciência e Técnica, há pouco iniciada, incluiu recentemente a Editorial Técnica e Artística (ETA), dois voluminhos de divulgação com grande interesse para leitores que desejarem ingressar nas respectivas especialidades: o estudo de Luísa Maria Simões-Raposo Ribeiro «Microfísica e Filosofia», que põe em debate a luz da mais actualizada informação as teses do idealismo e do realismo contemporâneos na análise dos problemas da matéria; e a síntese modelar «O mundo dos Isótopos», de V. Mezentsév, em que são divulgadas as teorias e técnicas das irradiações sob a forma mais acessível. Com edições deste nível poderá contribuir-se, seguramente, para o incremento de uma mentalidade científica, sobretudo entre a juventude.

Em adaptação clara e fluente de Arthur Lambert da Fonseca editor a Livraria Civilização do Porto, uma nova versão simplificada da velha canção de gesta castelhana do século XII «O Cid Campeador». Resultou desse trabalho literário executado com finura e gosto um livrinho excelente para a juventude, que ao apreço pela narrativa de aventuras não deixará de ligar um pouco do valor literário clássico que se conservou nela. São também de Lambert da Fonseca as ilustrações que acompanham o texto.

Três traduções de grande nível literário foram agora apresentadas pela editorial Livros do Brasil, na sequência da sua valiosa faina divulgadora: o notável romance intelectualista e crítico «O grande problema», de Aldous Huxley, em que o singular escritor inglês renova sob formas romanescas originais o seu constante e agudo debate sobre a natureza humana e o seu destino (Colecção Dois Mundos); a novela de Franz Kafka «Metamorfose», em que a visão de pesadelo e fantasia alusiva do perturbante escritor, tão citado mas tão pouco lido entre nós, se revela numa das criações mais estranhas e mais simbólicas que saíram da sua pena; e a novela de John Steinbeck «A Taça de Ouro», que retoma as aventuras do famoso flibusteiro Henry Morgan sob forma literária colorida e intensa, fazendo deste livro um invulgar recreio de imaginação (Colecção Miniatúra).

Pela mesma editora foi agora publicada, também, a história policial «A Festa da Enforcada» (Colecção Vampiro) com assinalado interesse para os muitos apreciadores do género. E da autoria de Anthony Berkeley, já conhecido pelo grande êxito alcançado com a novela anteriormente publicada na mesma colecção «Erro Judiciário».

JOANICA-PUFF

de A. A. MILNE

na tradução de Manuel Grangeio Crespo
com os famosos desenhos de E. H. Shepard

200 edições
nos Estados Unidos

uma obra que encanta crianças e adultos

EDITORIAL MINOTAURO

R. D. Carlos de Mascarenhas, 73, 1.º, Esq. — LISBOA — Tel. 65 15 79

OBRAS-PRIMAS DA LINGUA PORTUGUESA

ACABA DE SAIR

LEITURAS PIEDOSAS E PRODIGIOSAS

P.e Manuel Bernardes

Seleção, Introdução, Cronologia, Bibliografia e Notas

por António Coimbra Martins

Nesta antologia de textos de Bernardes apresenta-se pela primeira vez o nosso clássico sob o ponto de vista das suas tendências espirituais. Uma longa introdução analisa as perturbantes afinidades de Bernardes com certas heterodoxias, tais o quietismo, o jansenismo e o catarismo. E, a seguir aos textos, encontram-se cerca de mil notas, onde se esclarecem os passos mais obscuros, e se indicam, pela primeira vez também, as fontes em que o grande seiscentista colheu as suas histórias e as suas doutrinas.

Edição especial: 70\$ — Edição vulgar: 45\$ — Edição escolar: 15\$

LIVRARIA BERTRAND

Bilhete turístico «Um dia no Ribatejo»

Estes bilhetes, para uma visita a Santarém aos domingos, estão à venda aos preços de

92\$50 ou 125\$00

nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Peça folheto descritivo